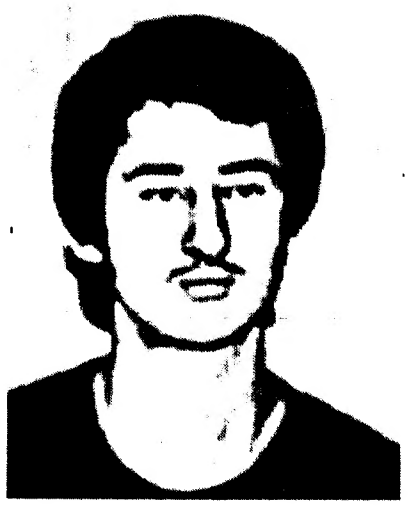
Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 215
Julho 83
Quinta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

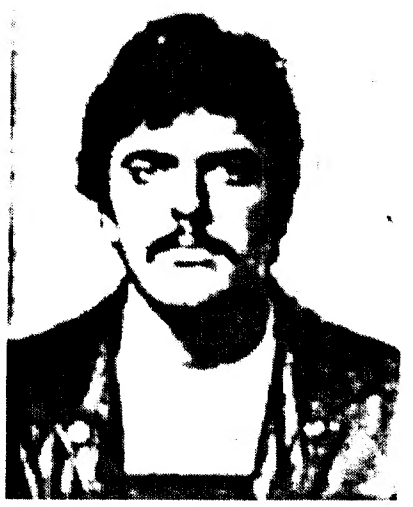
É este o comando da Embaixada



Setrag Adjemian

Ara Kerdjilian

Vatché Daghlian



Simon Yahneyan

Sarkis Aprahamian

Telefoto ANOP

Por causa de um genocídio que o mundo não reconhece

Sete mortos em Lisboa

O instante em que um agente da Polícia retirava do edifício a esposa do encarregado de negócios turco, que viria a morrer a caminho do hospital

Fotos NP

Yurteev Michlougiu, o encarregado de negócios ferido durante a operação do comando arménio, com dois assistentes. À esquerda Osman Ozturk, à direita o operador de Telex, Hikmet Yutek, armado com duas pistolas

A tragédia da Avenida das Descobertas

Pág. 5

Ainda pode concorrer
HOJE cupão n.° 22
VERA DL 83
...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Uma questão de abraços ... e de câmbios

Fernando Calixto

«A quem não tem filhos dá o Diabo sobrinhos»... — ditado popular com larga audiência nas ilhas do Açores.»

Porto Martins, ilha Terceira, Açores (atrasado) Setembro 82

NA paz melancólica, por quieta e sonolenta desta manhã doirada, 5 de Setembro de 82 – descia o pico do Capitão, assustando os melros negros, que descontraídos, assobiavam nos entrementes de suas lavoiras. E eis senão quando me sai ao caminho, esfogueado o sr. Pe. Travanca.

– «Sr. dr. estou roubado e por uma vez só! Sei do ladrão e quero sob pena da perdição da minha alma-pois Nosso Senhor manda perdoar os que nos afendem – o gatuno nas alfurjas das penitenciárias!

– «Sr. Pe. Travanca!... Calma! o Sr. está a suar em bica! Vamos a minha casa e com uma cerveja, com o fresco que lhe é dado – tenho cinco garrafas, na cisterna – o Sr. conta-me o caso em falas cristães»... Foi aberta a cerveja e Pe. Travanca – se não falo já rebento» – principiou a ária da sua aflição...

– «Como o Sr. Dr. sabe, eu criei, a bem dizer, o Humberto filho da minha irmã Ermelinda e, de seu marido, como é bem de ver o Flávio, desde a idade de 3 meses.

– «O meu cunhado é bom homem mas obstinado. Pegou-se, por mor das partilhas com os irmãos e... foi-se a casa que o pai lhe deixou, nas Justiças, em três instâncias.

– «Depois, sossegou e com mulher e dois filhos rumou para o Canadá, cidade de Toronto. Deixou em minha casa, o Humberto, já ao tempo com 15 anos. «Ficas com teu tio e padrinho que tem sido um pai para ti». E desandou...»

– Eu, tinha encaminhado o Humberto para a vida sacerdotal. Quando mal, não fosse, pior.

– Estavamos, Deus me perdoe se o ofendo, nos tempos que a Cruz ligada à espada, era um sossego em Portugal. Mais sossego e repouso, só no cemitério. Sossego e respeito. Ordem e Religião.»

– «O Sr. Dr. não concorda mas, cada um é como é.»

– «E na idade com que estou, não vou imitar os que nesta terra, só querem poleiro. Trazem Deus ou o diabo no peito, consoante os tempos que correm. O sr. dr. conhece os exemplos mas se quiser eu cito, todos sem falhas nenhumas, os que traziam no Credo o Sr. Dr. Salazar e hoje são mais anti-salazaristas que todos os comunas que se ajuntam nestas ilhas, mas... Vamos ao caso: «O Humberto no 3.° ano do Seminário de Angra, começou a esparvoar. Era um barra nas disciplinas mas, um galdérico na safadeza das namerices. Eu, avisado, apertei-lhe a reata mas, foi o mesmo que nada».

– «Começou, depois a dizer, que a vida de sacerdote, não lhe ia ao jeito. Que queria ser como os demais e que ía ter com o pai com minha licença. E, para contar, tudo direito:

– Eu disse-lhe, tenho um convite do Pe. Espinhel – que é reitor de um Colégio católico e capelão de uma das principais igrejas em Toronto, para visitar o lugar que ele assiste e de caminho vou ver os amanhos de teu pai. Foi dito e feito. Tu olhas pelas nossas coisas e tudo se resolverá».

«Esta foi a minha fala.»

– «Em Toronto foi um desfazer de delicadezas... Sr. Pe. Travanca para aqui, Sr. Pe. Travancos para ali, Sr. Pe. Travanca está em sua casa... Sr. Pe. Travanca, estão aqui cem dollares, para um trintário por morte dos meus defuntos; Sr. Pe. Travanca, quero 50 missas de promessa às Santas Almas do Purgatório, etc... etc... Depois, o Sr. Pe. Espinhel tinha atrasada a sua escrita e deu-me um ror de missas que eu rezei e ele, fez alarde em me dar a esmola do Santo Sacrifício! Honra lhe seja... o que tudo somado num mês e dez dias que tive naquelas santas paragens, amezendado em casa do meu cunhado, grátis, fiz para cima de três mil dólares. Ainda trouxe obrigações, missas para dizer na ilha.

– «Meu cunhado – que tem uma «farm» com criação de galinhas – foi pela vinda do filho e teve uma ideia para me aumentar o pecúlio:

– «Olha, Segismundo, deixa os dollar's na minha mão que te passo escrito. Abro conta e ponho do meu outro tanto. Ficamos com seis mil. Há sempre gente cá e lá. Os de cá quando vão de visita calculam uma coisa e elas saem-lhe outra... precisam dinheiro português. Os de lá precisam dollar's aqui. Logo que se trate de gente de confiança – eu responsabilizo-me pelos de cá e tu pelos de lá – mandas, por mão própria uma carta com todas as ansidades do costume e envias tantos abraços quantos dollar's. Eu, na mesma, tantos abraços quantos contos. E, assim, ficou ajustado para evitar mexericos.

Ora, eu não tinha segredos para o Humberto e à conversa disse-lhe do que se passava e ficara assente com o pai. Não era nagócio de riba acimas mas, 10% de um lado; 10% do outro, sempre dava para 1/2 alqueire de farinha.

– Meu cunhado precisava do rapaz, uma vez que ele encalhava na vida sacerdotal e eu não tinha mais do que cumprir. Tratei-lhe das passagens. E, nas pressas da partida, escrevi duas mal alinhavadas linhas a meu cunhado e terminei mandando-lhe um abraço... A carta foi pelo Humberto e não é que o safardana emendou «um» para «mil» e dizendo que eu lhe dera mil «dollar's» e, foi puxá-las ao pai! Sr. Dr. cadeia com ele!...

– Revd.° Sr: Além de seu sobrinho o crime de burla foi cometico no Canadá. Um abuso de confiança com falsificação de escrito, à primeira vista. O Tribunal competente é o de lá. Você, tem de confirmar a queixa. Será ouvido, é mais do que certo, pelas Justiças aqui, a pedido das de lá. Isso não lhe convém. Há legislação sobre a matéria... leve as coisas a bem.

– «Então digo adeus, aos cem contos!?...

– Pe. Travanca, o rapaz é seu herdeiro... adiantou-se...

– «Eu bem sabia que o ladrões são os melhores fregueses dos senhores advogados...

– Sr. Pe. Travanca! O Sr. além de mais, é burro e ponto final...

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço [illegible] dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos ([illegible] escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Segundo a Sociedade Antiescravatura

O mundo tem mais escravos que há 150 anos

O mundo conta hoje mais escravos que há 150 anos, quando a escravatura foi abolida, em 26 de Julho de 1833, no Império Britânico, afirama a sociedade anti-escravatura, a mais antiga organização de defesa dos Direitos do Homem.

Para assinalar este aniversário, o príncipe Carlos e a primeira-ministra britânico, Margaret Thatcher, participam hoje na Abadia de Westminster, em Londres, numa missa de acção de graças em memória de William Wilberforce. Esse deputado e filantropo lutou toda a sua vida pela abolição da escravatura e viu a sua vitória consagrada nos Comuns três dias antes da sua morte.

Mas «há sem dúvida mais escravos no mundo de hoje que há 150 anos» considera Alan Whitaker, porta-voz da sociedadecontra a escravatura.

A sociedade criada em 1839, conta com 2000 membros em três dezenas de países. Organização não governamental com funções consultivas junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, e tem a sua sede num vestuto edifício do bairro de Brixton, em Londres, onde reside grande número de imigrados. Durante os cinco últimos anos, a organização obteve a maior parte dos seus fundos da Fundação Ford.

Além da luta contra a escravatura convencional, em vias de des aparecimento, a sociedade concentra os seus esforços n a luta contra a servidão por dívidas e o trabalho forçado de crianças, bem como contra as violações dos direitos das populações autóctones.

Nas Filipinas, por exemplo, indica Whitaker, a população Aborigene viu-se expulsa das suas terras ancestrais para facilitar a construção de barragens hidroeléctricas destinadas a facilitar a implantação de empresas multinacionais. Segundo ele, o recurso à justiça para obter indemnizações nunca produz efeito.

A votação nos Comuns em 1833 libertou cerca de 800 000 escravos empregados nas plantações de cana-de-açúcar nas Antilhas. Segundo Whitaker, a exploração dos operários nas plantações da região continua a existir.

Duvalier exportador de «escravos»

O governo do Haiti expede em cada ano cerca de 19 000 operários para a República Dominicana no momento da colheita da cana-do-açúcar, segundo a sociedade, os operários recebem apenas uma escassa remuneração, e são com frequência forçados a comprar os alimentos ao patrãos e não podem deixar o emprego antes do fim da colheita, afirma Whitaker, segundo o qual a família do presidente Jean-Baptiste Duvalier recebe uma comissão de cerca de um milhão de libras esterelinas por ano pelo fornecimento de mão-de-obra.

A escravatura tradicional, que conheceu o seu maior surto nos séculos XVII e XVIII, com o comércio triangular entre a África a América e a Europa, já não existe em parte alguma, além da Mauritânia e em certas regiões do Sahel, segundo Whitaker.

A sociedade estima que a despeito da abolição da escravatura em Julho de 1980 na Mauritânia, terceira abolição no período de um século, continua a haver perto de 300 000 escravos nesse país.

O problema da servidão por dívidas atinge, segundo a sociedade, perto de 25 milhões de pessoas, nomeadamente na Índia, no Paquistão, no Sri Lanka, na Malásia e nos países andinos.

Na Índia, onde a prática foi declarada ilegal em 1976, contam-se mais de cinco milhões de «escravos», um empreendedor oferece, por exemplos, trabalho ao perários que depois são trnasportados para centenas de quilómetros de distância, após o que, para reembolsar o adiantamento que lhes foi feito, os custos do transporte e os juros, os operários habitarão e trabalharão anos numa pedreira ou numa ina de carvão, guardados por homens armados, segundo Whitaker.

«Na Índia, declara Whitaker, um filho pode herdar o lugar de escravo de seu pai, e isto por uma verba tão mínima como 5 libras». «É verdade, acrescenta, que assim ele tem ao menos a garantia da próxima refeição».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2614, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sôr, de uma linha aérea a 30 kV, com 204 m, do apoio n.º 26 da linha para o P.T. n.º 635 em Foros do Arrão ao PT n.º 887 em Cansado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

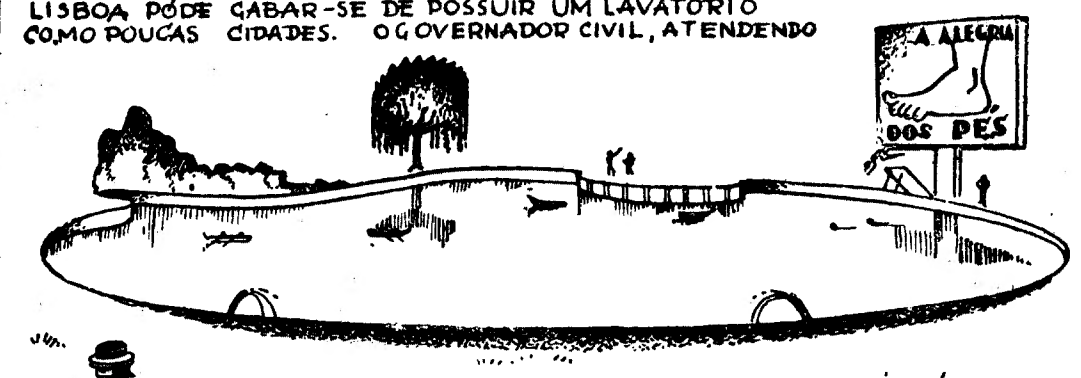
Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

O LAGO DO PARQUE EDUARDO VII

LISBOA PODE GABAR-SE DE POSSUIR UM LAVATORIO COMO POUCAS CIDADES. O GOVERNADOR CIVIL, ATENDENDO



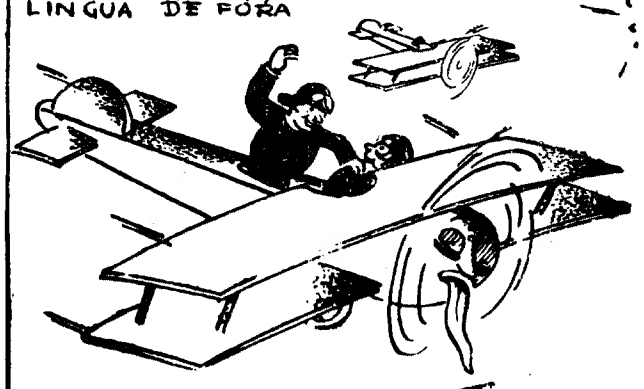
Á MAÍOR PERCENTAGEM DE PÉS SUJOS, PORMOTIVO DA NOVA LEI DO PE CALÇADO, RESOLVEU FRANQUEAR O LAGO PARA LAVAGEM DOS MESMOS SUPRADITOS.

OS PÉS DESCALÇOS

VEJAM OS LEITORES COMO OS MAIS PELINTRAS RESOLVERAM O PROBLEMA. ALGUNS ATÉ EMBRULHARAM OS PÉS EM JORNAÍS ...ATADOS COM GUITAS

A CHEGADA A LUANDA

OS APARELHOS, JÁ COM A LINGUA DE FORA



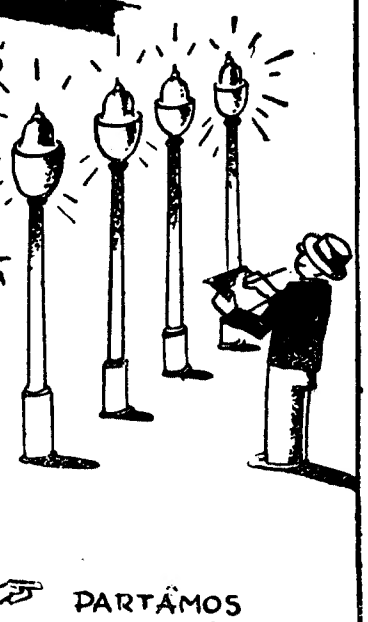
CHEGARAM A LUANDA, NO MEIO DE GRANDE ENTUSIASMO - BRAVOS AOS INTREPIDOS AVIADORES

AS CORRIDAS EM CASCAIS

NO "GRANDE PREMIO" O CAVALO QUE OBTEVE IA CLASSIFICAÇÃO, ERA ALIMENTADO POR UM MOTOR A EXPLOSÃO DE POLVORA

OS JORNALISTAS DO PORTO

VIERAM A LISBOA VER OS NOVOS CANDIEIROS PARA TIRAR O MODELO E MANDAR FAZER OUTROS MELHORES... PARA A CIDADE INVICTA - E', O QUE SE CHAMA, UMA VERDADEIRA SENA DE CIÚMES.

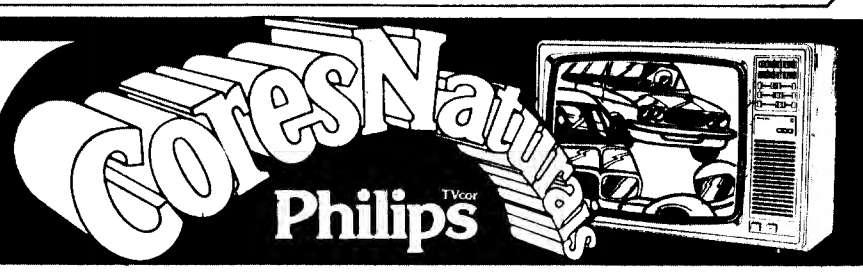


D. JOSÉ I ESTÁ REVOLTADO

- CONSTA QUE D. JOSÉ I, REUNINDO A COMPANHIA DE CIRCO QUE LHE ORNAMENTA O SEU PEDESTAL, RESOLVEU IR AO MUNICIPIO FAZER UM PROTESTO CONTRA A USURPAÇÃO QUE ESTÃO REALIZANDO DOS SEUS TERRITORIOS.

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

NA IGREJA DE AMÓRA ANDARAM A'NORA 100 ALFAIATES PARA MATAR UMA ARANHA HUMANA-LATROCINANTE

APÓS INFRUCTIFERAS PESQUISAS O ENERGÚMENO FOI ENCONTRADO VIVO DENTRO DUM CAIXÃO

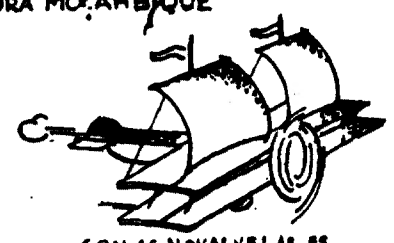
5 GRANDES TRANSATLANTICES AEREAS — A CAMINHO DE NEW-YORK VAI O CONDE ZEPPELIN

ALEMANHA E PORTUGAL, CAMINHAM NA VANGUARDA DO PROGRESSO AÉREO — UM TEM O ZÉ PELIN O OUTRO O ZÉ POVINHO

CASA DE PRODUCTOS ETÍLICOS (ANTIGO GARGAMALO)

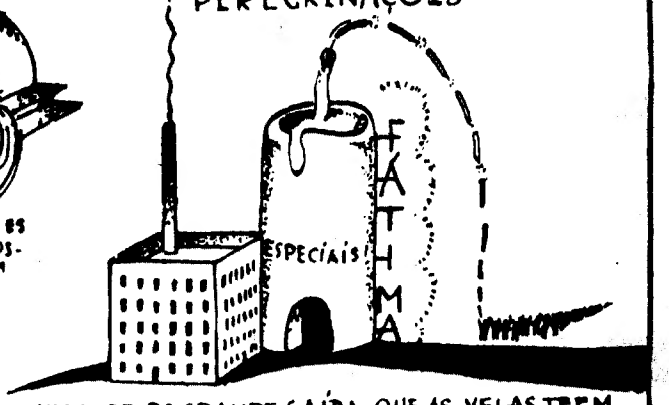
SAINDO DA ETÍLERNA (ANTIGAMENTE TAVERNA) VÊ-SE UM ETÍLICO

A CAMINHO DA CURA MOÇAMBIQUE



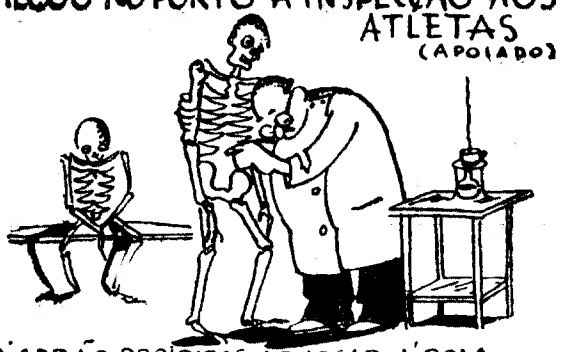
COM AS NOVAS VELAS ESPERAMOS QUE PROSSIGAM DE VENTO EM PÓPA

PERECRINAÇÕES



EM VIRTUDE DA GRANDE SAÍDA QUE AS VELAS TEEM TIDO EM FÁTIMA, ACABA-SE DE CONSTRUIR, NESSA TERRA, UMA FABRICA QUE AS FORNECE AUTOMATICAMENTE, JÁ ACESAS, AOS PEREGRINOS, SEM PERIGO ALGUM...

COMEÇOU NO PORTO A INSPECÇÃO AOS ATLETAS (APOIADO)



SÓ SERÃO PROIBIDOS DE JOGAR A BOLA, OS INDIVÍDUOS QUE POSSUAM ESQUELETO SEM OSSO

LISBOA CIVILISA-SE

A NOSSA CIDADE QUE JÁ POSSUIA MICTÓRIOS AQUÁTICOS, SUBMARINOS, ETC. ACABA AGORA DE ASSISTIR Á INAUGURAÇÃO DE UM AÉREO, GRAÇAS AOS ESFORÇOS LEONINOS DE ALGUNS RAMIROS.

LICEU

OS CEUS DERAM COM A TAMPA AOS BURROS E CABULAS.

AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, SE JUSTIFICA A PRESENÇA DA ESTATUA ECÚESTRE DO POETA CHIADO.

BOTELHO

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

política de A a Z

Uma decisão política

A proposta de exoneração do CEME, general Amadeu Garcia dos Santos, enviada ao Presidente da República, é apresentada e definida pelo Governo como «uma decisão política». E como tal, como «decisão política», o Primeiro-Ministro entendeu que não carece de explicação. Citamos a frase na suposição de que é exacta: «... é uma decisão política, não sendo necessário portanto qualquer outra explicação.

Aqui, lugar para a estranheza: o Governo entende que as «decisões políticas», por o serem, não necessitam de ser explicadas. Em democracia é estranha uma tal concepção das relações dialogantes: Governo-Oposição; Governo-Cidadãos. E, bem ao contrário do que a frase governamental inculca, são justamente as «decisões políticas» — muito mais do que as «decisões administrativas» ou que os meros «actos de gestão» — que supõem, ou mesmo exigem, uma explicação política

Mas se o Primeiro-Ministro, classificando-a de «decisão política», se terá escusado a mais explicações, o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, com a expressão difícil que o caracteriza, explicou que a governamental «decisão política» tinha sido tomada uma vez apreciados, em sede política (numa reunião do Governo PS-PSD), «os perfis dos senhores oficiais-gerais para o exercício dos cargos».

Citamos de memória, mas convictos de que não somos infiéis às afirmações do doutor Mota Pinto. Afirmações que permitem concluir que a «decisão política» está relacionada com o «perfil» (sic) dos chefes militares.

Da confissão do doutor Mota Pinto logo decorre uma conclusão preocupante que já referimos em anteriores notas cursivas: dos chefes militares, na opinião do Governo PS-PSD, só não tem «perfil» para exercer o cargo aquele que, efectivamente, participou na preparação e na execução do acto revolucionário de 25 de Abril de 1974.

Mas esta evidência não esgota a questão do «perfil».

O general Amadeu Garcia dos Santos tem 47 anos. Dos grandes chefes militares é o mais novo. E um dos oficiais-generais mais novos do Exército. É oriundo da Arma de Engenharia. Considerado oficial sabedor foi convidado para professor da Academia Militar, onde exerceu funções de professor catedrático antes do 25 de Abril. Coordenou o sector das transmissões durante as operações revolucionárias do 25 de Abril de 1974. No 25 de Novembro desempenhou igual função. Foi secretário de Estado das Obras Públicas em vários Governos provisórios. Foi membro do Conselho da Revolução e Chefe da Casa Militar do Presidente da República. Foi nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército em 23 de Janeiro de 1981. Recentemente, foi agraciado com a «Ordem da Liberdade». A sua folha de serviços e a sua acção como Chefe do Estado-Maior do Exército desenham um perfil profissional militar e constituem uma garantia política. O general Amadeu Garcia dos Santos é um profissional competente, é um militar democrata, e um democrata independente é um «militar de Abril».

Do seu «perfil» como profissional militar não parece que o Governo possa ser, e deva ser, o julgador competente. Nem a avaliação dos «perfis militares» (exclusivamente militares) caberá ao Governo. E, por outro lado, não se afirma prudente introduzir nas relações entre as Forças Armadas e o Governo uma cláusula política que, como oportunamente advertiu o general Melo Egídio, não garantirá uma rigorosa independência aos militares, antes, pelo contrário, criará condições de vinculação política das Forças Armadas às forças políticas dominantes na conjuntura político-militar.

Claro que o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, ao terem comunicado aos chefes militares «uma decisão política» e ao terem proposto ao Presidente da República o que classificaram de «decisão política», não só permitem que se conclua que se a «exoneração» é política, também são políticas as confirmações. E de um só passo a generalização de uma nova situação: o Governo aprecia em termos políticos, ou movido por considerações de política, os oficiais generais e a partir de critérios políticos valoriza o «perfil militar» dos chefes de Estadq-Maior dos três ramos das Forças Armadas e o do general CEMGFA.

Se a questão se limitasse a estes aspectos delicados e estranhos, já nos oferecia motivo de reflexão e era susceptível de criar justificadas preocupações aos cidadãos que acompanham com alguma atenção a vida política do País. Mas é impossível deixar de considerar que **esta coincidência** *entre a política de Mário Soares e a política de Mota Pinto está, nos seus fundamentos, envenenada.*

Assistimos a um novo episódio da contestação político-militar que visa isolar o Presidente da República, privá-lo de meios, retirar-lhe apoios, diminuir a sua autoridade. Assumindo o grotesco da guerrilha institucional, ou cingindo-se a discretas ou ostensivas operações pontuais, os «aliados» do PS e do PSD, fazem da designação de um «inimigo institucional» a razão de ser de uma «coligação» para governar e dessa «coligação» tiram a hipótese de uma candidatura comum à Presidência da República. Domínio de intervenção em que o CDS parece ir mais adiantado e levando a vantagem de se ter inclinado para a solução da «candidatura» militar.

À «candidatura militar» do CDS a «coligação» poderá opor uma «candidatura civil». No entanto, as notícias mais recentes revelam que perante a proposta de exoneração do general Garcia dos Santos, Mário Soares e Mota Pinto ensaiam a confusão das respectivas responsabilidades.

Se com a «exoneração» de Garcia dos Santos relacionarmos a «ordem de despejo» ao Instituto Damião de Góis, reconheceremos que restringir os meios e os apoios do general Ramalho Eanes é, para o actual Primeiro-Ministro, uma «decisão política».

A tragédia da Avenida das Descobertas

OS acontecimentos de ontem não suscitam apenas uma formal condenação de formas de acção e um sincero lamento pelas vítimas causadas — vítimas que foram objecto de uma acção desesperada e vítimas que se imolaram no desespero da aventura trágica em que se empenharam.

Mas, a termos em conta o que disse o ministro Eduardo Pereira, é nosso dever censurar a imprevidência de uma vigilância reforçada que se mostrou ineficiente. A tragédia podia ter sido ainda mais grave. Para activistas determinados a uma acção violenta e desesperada, e a sacrificarem, na sua execução, as próprias vidas, não se montou um dispositivo de segurança válido, nem se exerceu a vigilância preventiva que se impunha.

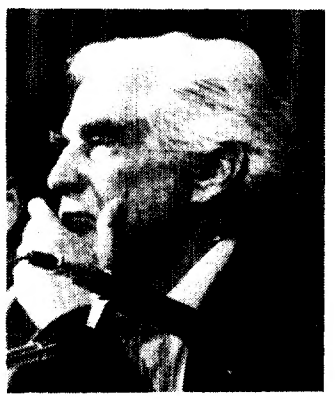
E o que é mais grave sem ter em atenção a organização e a operacionalidade dos nacionalistas arménios que enveredaram pela via da violência terrorista, o Governo fez da «estreia» dos GOE uma vitória militar e política, convertendo, em teste de virtualidades operacionais e em rápida resposta à acção terrorista, uma operação prudente e arrastada de ocupação de uma casa habitada por mortos.

Essa jactância insensata só poderá trazer inconvenientes. Aos mortos — a paz. E no interesse da paz de Portugal, e dos nossos hóspedes, sejamos mais eficientes, mais modestos, mais discretos.

O Governo não tem razões para simular que existem condições de segurança em relação a acções terroristas de desesperados. E não existe, também, capacidade de resposta para uma tragédia como aquela que ocorreu em Lisboa. Os factos são os factos. Procuremos evitá-los. Não transformemos as tragédias políticas em vitoriosas operações policiais.

DL

ponto a ponto



● O secretário-geral do Partido Comunista Português **Álvaro Cunhal,** foi ontem recebido em Budapeste pelo primeiro-secretário do PC Húngaro, Janos Kadar, anuncia a agência MTI.

Os dois interlocutores trocaram impressões sobre a situação internacional, preconizando por outro lado a intensificação das relações dos seus partidos. Segundo a agência húngara as conversações decorrem em «atmosfera cordial e amistosa».

O dr. Álvaro Cunhal foi convidado pelo PC Húngaro a passar férias na Hungria.

● Um grupo de militantes do Partido Socialista oferece na próxima segunda-feira (1 de Agosto), pelas 21.30, um jantar a **Salgado Zenha.**

As inscrições estão abertas aos militantes do PS, e podem ser feitas através do telefone 710582 de Lisboa, decorrendo o encontro no restaurante «Colombo», Av. da República, 10.

● A secretária de Estado da Emigração, **Manuela Aguiar,** chega domingo a Ponta Delgada para uma visita a convite do Governo Regional dos Açores.

A secretária de Estado será acompanhada na sua visita pelo secretário açoriano dos Assuntos Sociais, Costa Neves, sendo recebida segunda-feira pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral. Na terça-feira assistirá ao encerramento do segundo seminário internacional «Portugal Atlântico e Açorianidade».

● **O ministro dos Negócios Estrangeiros,** na ocasião em que Portugal assume, de novo, a presidência dos Conselhos da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), reuniu-se, num almoço, com os chefes das missões diplomáticas dos países membros da EFTA, no qual estiveram também presentes, o ministro do Comércio, o ministro do Mar, a secretária de Estado do Comércio, o secretário de Estado da Cooperação, diplomatas, jornalistas. O ministro Jaime Gama pronunciou um breve discurso de agradecimento pela cooperação económica que nos tem sido proporcionada pelos países da EFTA.

Visitar a XVII: A «Madre de Deus»

Classificação 13 (suficiente +)

Pedro Vieira de Almeida

O núcleo da «Madre de Deus» resulta talvez dos cinco núcleos da XVII, o mais desigual, aquele em que são mais nítidas as variações de qualidade, quer na intervenção arquitectónica quer na estruturação expositiva. Os bons e maus momentos sucedem-se um pouco como surpresas de uma leitura corrida, o que até acaba por paradoxalmente se constituir em esboço de um fio condutor e de um certo ritmo de percurso.

Para além da resolução de alguns problemas funcionais que parece terem encontrado agora solução satisfatória, é ao que me parece bastante positiva a intervenção na entrada e arranjo da sala do pequeno auditório contíguo.

É pena que o eixo da bancada, em si bem resolvida, não esteja rodado a fim de evitar a situação excessivamente evidente, sobretudo agora em que há maior frequência de público, que é a da semivisão dos acessos (apenas a parte inferior) o que dá origem a que durante as projecções se assista a um permanente vaivém de pernas sem tronco, visíveis por baixo do ecrã de projecção, espectáculo algo insólito, que é motivo de uma certa euforia e natural desatenção, do que nas projecções se escreve e dá a ver.

Claro que a orientação da bancada não é casual e é escolhida até na medida em que essa orientação valoriza a solução adoptada mas há sem dúvida que resolver de uma outra maneira o ecrã de projecção, embora sem desfazer totalmente o jogo de transparência e translucidez que a articulação dos outros vários ecrãs em si permite.

Globalmente a sala é bem e sobriamente tratada, e o conjunto resulta amplo e bastante seguro.

Este mesmo esquema de tratamento e de noção de espaço (qualidade e quantidade) é ainda sensível na sala supeior dos barcos, onde a exposição de facto começa.

EMBORA não haja uma clara articulação entre a sala dos barcos e as outras salas, na sucessão de espaços que a exposição constitui, verifica-se que o claustro, elemento que se percorre a seguir, é bem aproveitado enquanto peça fundamental de articulação de todo o percurso.

É no entanto tratado com certa timidez, esta definida, nem tanto pela solução do envidraçado proposto, que é uma solução discutível em outros casos, mas que aqui me parece perfeitamente correcta, mas mais pelo facto de haver qualquer coisa de mesquinho na pormenorização, utilizando uma chapa de vidro de espessura insuficiente que lhe confere um certo aspecto de desalinho e irregularidade, e uma execução também descuidada que afecta uma solução formal que tudo ganharia com um grande rigor de acabamento.

Esta timidez no tratamento do claustro, é de resto acentuada pelo tratamento dado às entradas nas salas, pelas quais mais do que entrar o visitante comprometidamente se esgueira.

É contudo no interior das várias salas que contactam directamente com o claustro que se levantam maiores dúvidas quanto ao acerto da intervenção. A primeira sensação tida é a de uma dispersiva maneira de veicular a informação que se pretende fornecer, sendo além de dispersiva inútil e fora do ritmo de leitura do percurso, a passagem simultânea de diapositivos em vários ecrãs.

OS diapositivos resultam tanto mais irritantes, quanto se por um lado veiculam informação acessória senão mesmo decorativa por outro constituem na incompreensível escuridão das salas, desconfortáveis e intermitentes focos luminosos que impedem uma progressiva adaptação à atmosfera de meia luz envolvente.

Verifica-se haver nestas salas um excesso de atenção dada ás vitrinas em si mesmas que para além de se tornarem objectos saturantes do espaço disponível resultam como os verdadeiros objectos da exposição, como se os documentos e peças a expor não fossem senão acessórios e estivessem ali apenas como justificativo das vitrinas.

Este aspecto é largamente acentuado pela difícil articulação entre o deliberado da forma das vitrinas e os próprios objectos expostos que parece nada terem a ver com a ênfase pontual daquelas.

Há aqui um fenómeno de satu-

Continua na pág 6

A "culpa" é do bom tempo...

Aeroporto de Faro sem equipamento de radar

O aeroporto internacional de Faro não possui equipamento de radar, embora estatisticamente seja o segundo do país em movimento – revelou hoje à ANOP um responsável pela torre de controlo.

A mesma fonte contou que responsáveis nacionais têm argumentado que o aeroporto de Faro se situa numa zona de «visibilidade permanente» e que o radar é dispensável.

Tal ideia – acrescentou – «é contrariada por todos os técnicos que aqui trabalham, que consideram absolutamente necessário o radar», ideia reforçada «não só pelo movimento existente, mas também para uma resposta ao desenvolvimento futuro».

Por outro lado – adiantou o controlador – o aeroporto de Faro «não só presta apoio aos voos com destino ao Algarve como também a todos os outros que passam à vertical da zona».

Por causa do bom tempo que caracteriza a região, aquela infra-estrutura aeroportuária é riscada das listas prioritárias de equipamento de ajudas-rádio, comentou.

Como equipamento fundamental de ajudas à navegação aérea, os controladores do aeroporto de Faro indicam a montagem de luzes de aproximação e um sistema «LIS» para aterragens de precisão.

Outra «peça» fundamental do aeroporto, com vista ao seu desenvolvimento e eficiência – apontam os controladores – refere-se aos caminhos de circulação dos aviões.

Apenas com dois caminhos, com entradas nas cabeceiras da pista, existe a necessidade de outros «caminhos paralelos» para rápido escoamento do tráfego, após a aterragem, libertando a pista.

tem a palavra o leitor

Aulas de Religião são agora quase obrigatórias

Antes do 25 de Abril de 1974 as aulas de Religião eram de frequência obrigatória para todos os alunos do Ensino Oficial.

A Revolução de Abril trouxe consigo a restauração das liberdades, posteriormente consagradas na Constituição da República Portuguesa.

Foi no sentido de se respeitar a liberdade de cada um, que as aulas de Religião deixaram de funcionar como uma imposição, passando a poder optar-se, livremente, pela frequência ou não dessa disciplina. Para tal, os boletins de matrícula dos alunos passaram a incluir seguinte formulação:

«Deseja frequentar as aulas de Religião»

«Não deseja frequentar as aulas de Religião».

Cabendo aos encarregados de educação assinalar, com uma cruz, a opção pretendida, o que era absolutamente perceptível.

Quando nos princípios deste mês, os encarregados de educação adquiriram os boletins de inscrição para, como habitualmente, procederem à matrícula dos seus educandos, verificaram que deles constava já uma outra terminologia.

«Prescinde das aulas de Religião»

«Não prescinde das aulas de Religião»

É evidente que para a maioria dos pais das crianças, vítimas do ensino elitista e de todas as outras discriminações a que o regime fascista as submeteu, esta nova designação é no mínimo pouco inteligível.

Esta situação levou a que, por desconhecimento, muitos deles se enganassem na indicação da opção pretendida servindo assim claramente (sem qualquer tipo de responsabilidade) os escuros objectivos que, de uma forma vergonhosa e imoral, se pretenderam atingir.

Como se tudo isto não fosse já suficientemente escandaloso, surge nas Escolas o Decreto-Lei 323 de 5 de Julho, que impõe o ensino da Religião e Moral católicas em todas as escolas dos sectores primário, preparatório e secundário, salvo se, para além, da indicação mencionada nos boletins, os Encarregados de Educação fizerem declaração expressa em contrário e os alunos com mais de 16 anos fizerem, por si, idêntica declaração.

O decreto não menciona sequer os termos em que a referida declaração deverá ser feita.

Em muitas escolas, para além de se exigir determinado tipo de papel, que em alguns casos tem mesmo que ser selado, é obrigatória a indicação dos motivos pelos quais não se pretende a inscrição dos alunos nas aulas de Religião e Moral.

– Que pretende o Governo com esta estranha exigência?

– Por que vão a maior parte dos alunos frequentar Religião no próximo ano lectivo?

– Porque se recusaram tantos pais a entregar a «célebre» declaração quando nos boletins de inscrição tinham já indicado precindir dessa disciplina?

– Será porque se desconhecem completamente os motivos que levaram à sua exigência e os fins a que se destinam?

– Será que receiam ver os seus filhos discriminados pelo facto de terem apenso ao processo de matrícula um documento que só a alguns é exigido? Será porque em muitas regiões do nosso país pode custar caro cair no desagrado dos senhores padres e dos directores das escolas?

– Será até porque depois de aguardarem pacientemente a sua vez, terão que voltar à escola, no mesmo dia ou no dia seguinte, e aguentar de novo na bicha, para entregar o documento que desconheciam ser necessário e que, ainda por cima, consideram no íntimo muito esquisito?

– Como responderá o Governo de Mário Soares a todas estas questões? Porque não se exige que quem pretende frequentar Religião e Moral tenha igualmente que o declarar expressamente?

– Porque se recorre, em Democracia, a métodos em tudo semelhantes «aos do antigamente» em que eram exigidas declarações que todos temos ainda na memória...?

– Será isto um método de instrumentalização da juventude para se atingirem determinados fins que nada têm a ver com a Religião e menos ainda com a Moral?

Como diz o nosso povo, há muitos caminhos para chegar a Roma, mas este até o Papa consideraria, certamente, o menos indicado, já que tem, no mínimo, tanto de manhoso como de imoral.

Um grupo de pais e encarregados de educação – Marinha Grande

Magalhães Mota (ASDI) condenou atitude do Governo no caso da ANOP

O deputado Magalhães Mota (ASDI) condenou ontem, à entrada para a reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República, a atitude do Governo para com os trabalhadores da ANOP.

Interrogado sobre o condicionamento do pagamento dos salários dos trabalhadores da agência noticiosa à assinatura de um protocolo, Magalhães Mota considerou não ser uma actuação correcta por parte de um governo democrático.

Anunciou ir interrogar o Governo sobre o assunto no decurso da reunião de hoje da Comissão Permanente.

Carlos Brito (PCP) revelou, por seu turno, ir apresentar, na mesma reunião, um projecto de resolução sobre a questão ANOP no sentido de providenciar a reparação «do procedimento tão injusto e inqualificável por parte do Governo».

O deputado do PCP anunciou ainda ir a propor que a questão seja agendada para ser discutida no próximo plenário suplementar da Assembleia da República, que deverá realizar-se em Setembro

Carlos Lage (PS) e Vítor Crespo (PSD) interrogados sobre o mesmo assunto escusaram-se a responder, alegando não conhecerem perfeitamente o assunto, por razões diferentes, de carácter pessoal.

Assembleia da República vai reunir extraordinariamente no dia 14 de Setembro

A Assembleia da República vai reunir extraordinariamente no próximo dia 14 de Setembro, por decisão tomada ontem pela sua comissão permanente. Da agenda consta a eleição de uma comissão eventual para problemas de Timor-Leste e a eleição dos representantes ou delegados de organismos nacionais e estrangeiros.

A comissão permanente volta entretanto a reunir no dia 8, à tarde, enquanto de manhã se reúnem os grupos parlamentares com o objectivo de preparar aquela sessão extraordinária.

Entre os organismos para os quais a Assembleia da República terá de eleger representantes contam-se a Comissão Nacional de Eleições, Conselho Superior de Magistratura, Conselho Superior de Defesa Nacional, Conselho de Imprensa e Conselho de Comunicação Social se entretanto a respectiva lei for promulgada.

Na próxima sessão a Assembleia da República deverá escolher os seus representantes para o Conselho da Europa.

Na reunião da comissão permanente da Assembleia da República foram debatidos temas como a situação socioeconómica e a Anop. Sobre este caso o PCP apresentou uma proposta de resolução que marca uma reunião da comissão permanente para hoje, para discutir os problemas relacionados com aquela agência noticiosa.

O CDS referiu-se por sua vez «à degradação da imagem do Estado devido à partilha dos cargos políticos pelos partidos da coligação» e manifestou preocupação pelas medidas governamentais e as suas consequências no plano social.

Na opinião do deputado Gomes Pinto trata-se de medidas «desgarradas que a curto prazo vão criar condições de agravamento da instabilidade social desmobilizando a população». Este deputado manifestou-se favorável ao projecto de fusão da Anop e NP, desde que sejam garantidos os postos de trabalho.

Lei Orgânica da AR

O «Diário da República» publicou ontem a Lei 5/83 que aumenta o pessoal de apoio aos deputados e prevê uma subvenção para os agrupamentos constituídos, que se tenham apresentado aos eleitorado como independentes em listas de um partido ou coligação de partidos, subvenção que sairá da devida ao partido ou coligação em cujas listas foram eleitos.

A lei anterior previa para cada grupo parlamentar um chefe de gabinete, um adjunto, um secretário e um escriturário e por cada grupo de 30 deputados ou resto igual ou superior a 15, mais um adjunto e um secretário.

A alteração prevê que cada grupo parlamentar disponha de um chefe de gabinete, um adjunto, um secretário, dois escriturários-dactilógrafos, e por cada grupo de 20 deputados ou resto igual ou superior a dez, mais um adjunto, um secretário e um escriturário-dactilógrafo.

Visitar a XVII: a «Madre de Deus»

Continuação da pág. 5

ração dupla, protagonizado pelas vitrinas: uma primeira saturação em relação ao espaço, uma segunda saturação em relação aos objectos; mais propriamente uma inadequação e um abafamento destes. E sem querer forçar este ponto pode-se citar apenas como exemplo a intencionalidade pelo menos aparentemente gratuíta, da primeira vitrina do percurso destas salas.

Para além deste desequilíbrio entre os objectos de exposição e as vitrinas expositoras, as peças apresentadas são-no sem qualquer hierarquização significativa, que faça entender do valor relativo de cada uma, não só pelo menos aparentemente desdenhando **ensinar a ver**, aspecto pedagógico que aqui deveria ser fundamental, mas permitindo ou mesmo induzindo a uma leitura distraída, sendo possível prever que a muita gente terão passado despercebidas peças de sentido fundamental senão mesmo um pouco emocionantes, como a do primeiro texto escrito em português ou a da bula «Manifesti Probatum» ou a do «Livro das aves».

NA sucessão dos vários acontecimentos do percurso é bem introduzida e bem organizada uma sala de documentação fotográfica de arquitectura, mas também aqui se não dão explicações suficientemente claras nem suficientemente sugestivas, em termos de um entendimento da arquitectura ali documentada, nem são significadas as diferenças de sentido e de importância de cada exemplo. Esta sala é no plano crítico, incompreensivelmente pobre. A introdução do cadeiral e do próprio corpo da Igreja da Madre de Deus, no processo da visita, através de uma janela que a torna **espectáculo**, é de efeito seguro até pela magnífica qualidade dos elementos arquitectónicos assim **tornados visíveis.**

Em termos de intervenção arquitectónica neste núcleo ainda é possível referir, como para um observador mais atento se torna aparente a nota perturbante e desafiadora que constituiu para a organização do percurso, o irónico pátio existente de um absurdo kitsch, que poderá ir buscar a sua valorização através de um outro discurso, certamente em tudo diferente daquele que estava a ser usado no decurso da exposição.

Com colunas e remates ostensivamente feitos «à maneira», apresenta num dos capitéis o motivo algo insólito de um comboio de brinquedo.

A hesitação entre um tratamento sublinhando o absurdo daquele espaço numa seriação de espaços cultivados e até nobres, e um tratamento que de alguma maneira o recuperasse para um discurso «sério» talvez não tenha sido conduzida até um ponto de equilíbrio ou de controlado desequilíbrio, que de alguma maneira o recuperasse numa leitura criticamente mais exigente.

Por um lado o capitel-comboio não é sublinhado como deveria para fazer logo entender o falso da estrutura arquitectónica ali presente, mas são incoerentemente deixados uns lampiões que apenas nessa atitude de descaramento teriam sentido, sendo em si inadmissíveis naquele local sem comentário ou sublinhado próprios. Por outro lado o pátio é coberto por um toldo, o que é atitude perfeitamente aceitável, mas logo a cor escolhida para o toldo resulta demasiado «à seria» e pouco audaciosa, para poder sublinhar essa necessária atitude de enquadramento crítico da estrutura arquitectónica existente.

A ambiguidade resulta maior, pelo facto de no pavimento do pátio do claustro serem dispostas algumas esculturas do Sec. XVI, o que confere uma determinada austeridade de leitura ao ambiente, austeridade que o ambiente não comporta.

Acresce que não é muito feliz a solução da passagem pública dividindo ao meio o espaço através de uma passadeira de tábuas rodeada de gravilha, que introduz um tipo de linguagem formal e um tipo de noção de materiais, completamente diferente de tudo o que tinha sido utilizado, acentuando-se aí uma certa falta de economia de meios na resolução de problemas formais. Esta hesitação no tratamento deste mini-claustro, justifica que seja possível considerar, e eu considero, que este constitui o passo mais frágil do percurso expositivo. Era talvez o problema mais desafiador, que com uma atenção um pouco maior, teria constituído uma das peças fortes da exposição.

No entanto, se me parece este problema não ter sido totalmente resolvido ou sequer entendido, a solução dada, se bem que não brilhante, não parece também constituir um disparate: limita-se a desconhecer a dificuldade.

Genericamente diria que aquilo de que este núcleo da XVII se ressente será talvez de uma certa indefinição na totalidade do seu discurso, que permite que à saída nos possamos perguntar que foi afinal que nos quiseram dizer.

De facto transparece em todo o núcleo da «Madre de Deus» uma certa ausência de um fio condutor, agravado pela parcimónia das legendas e pela ilegibilidade da maioria delas.

Esta ausência de fio condutor, é particularmente perturbadora quando na exposição se intercalam sem grande preocupação nem cuidado, peças autênticas e importantes a que se deveria dar toda a atenção, com peças secundaríssimas e reproduções, sem qualquer significado no conjunto.

O núcleo da «Madre de Deus» se não se constitui como uma intervenção altamente qualificada parece, no entanto, corresponder de maneira correcta, embora como tentei referir sem rasgos e mesmo com alguma insegurança, aos problemas postos por esta instalação da XVII.

As quatro horas de Inferno na Embaixada da Turquia

O momento em que o filho do encarregado de negócios turco era evacuado, ferido, da Embaixada

A ideia era "entrar e atirar a matar"

Sete mortos e três feridos é o balanço final do assalto à Embaixada da Turquia, em Lisboa, na manhã de ontem. Além disso, sobrou um edifício construído especialmente para a representação diplomática grandemente danificado. Em termos de balanço, conte-se ainda com a mobilização de um grande efectivo policial em prazo curto, entre os quais os Grupos de Operações Especiais e a opção política do actual Governo no sentido de «entrar e atirar a matar».

OS cinco elementos do comando que pouco antes das 11 horas se apresentou na Embaixada da Turquia actuavam em nome de uma nova organização, o Exército Revolucionário Arménio, de entre as várias que há anos desenvolvem acções violentas no sentido de chamar a atenção para o genocídio do seu povo, praticado pelos turcos.

A segurança que se encontrava no local terá sido de certo modo apanhada de surpresa, apesar de nos últimos dias ter havido um reforço, na sequência de ameaças pendentes a nível internacional. Um dos elementos do comando actuou imediatamente, disparando uma rajada que atingiu um guarda da PSP.

A resposta, a partir de um dos elementos de segurança privada da Embaixada que se encontrava no seu interior, poderá ter representado a primeira grande alteração nos planos iniciais dos assaltantes. Um dos seus elementos foi morto, o que poderá ter determinado uma entrada rápida, com abandono dos explosivos e víveres que transportavam no carro estacionado junto ao edifício.

A tese parece admissível a partir de uma carta entregue no «Diário de Notícias» contendo reivindicações quanto ao comportamento das polícias durante as 48 horas imediatas. A mesma tese, a de um evoluir não previsto dos acontecimentos, poderá explicar o rebentamento ocorrido às 12 e 01, de que terá resultado a morte dos quatros arménios, de um agente da PSP, e os ferimentos que levariam à morte da mulher do encarregado de negócios da Embaixada.

O fim do assalto teria duas leituras diferentes a partir dos dois campos em confronto: o Exército Revolucionário Arménio afirmou em comunicado que os seus elementos se «sacrificaram no altar da liberdade»; num comunicado do Ministério turco dos negócios Estrangeiros entende que «os terroristas arménios serão queimados pelos fogos que eles próprios ateiam, como no caso de Lisboa».

O assalto de Lisboa parece, depois de tudo, representar um passo mais na escalada de violência que o genocídio do povo arménio originou, um pouco por todo o mundo, a partir da década de 70, com a desmultiplicação de organizações que actuam de forma a obter o máximo de repercussões junto da opinião pública.

O Exército Revolucionário Arménio é uma organização pouco conhecida, que as autoridades francesas consideraram hoje como uma possível dissidência da organização que reivindicou um atentado no aeroporto de Orly, concretizado no dia 15. A única anterior manifestação desta estrutura verificou-se quando reivindicou o atentado contra um diplomata turco, no dia 14, em Bruxelas.

Uma outra organização mais conhecida é o «Exército Secreto para a Libertação da Arménia», que reivindicou várias acções; outra de extrema-esquerda chama-se «Devrimci Sol»á mas têm proliferado organizações clandestinas dos mais diversos tipos, reivindicando atentados um pouco por todo o lado.

Os acontecimentos de ontem acabariam por representar um desafio à capacidade de resposta da Polícia portuguesa, com a estreia, no terreno, dos Grupos de Operações Especiais. Uma actuação que afinal se concretizaria quando a Embaixada da Turquia já não passaria de uma «casa de mortos».

Uma cronologia dos factos, tanto quanto possível exacta, poderá ajudar a perceber o porquê desse assalto, ordenado directamente por um gabinete de crise (Primeiro e vice-primeiro-ministro, ministro da Defesa, da Justiça e da Administração Interna) reunido especialmente para o efeito. De tomar em conta, particularmente, a convicção de que os assaltantes continuariam vivos e se teriam refugiado nas caves do edifício, provavelmente acompanhados de reféns.

Conhecido pela alcunha de «caça-pides», este homem, que várias vezes tem dado azo a que a imprensa fale dele desde o 25 de Abril, lá estava ontem também, circulando à vontade entre os elementos da Polícia

Um agente à paisana movimenta-se armado de metralhadora ligeira, enquanto chega ao local a ambulância onde seguiram o encarregado de negócios e seu filho, que receberam tratamento em S. José

Cronologia

10 e 30 — a chegada dos assaltantes ter-se-á verificado um pouco depois desta hora, com disparos sobre os dois elementos que se encontravam no exterior da Embaixada e ferindo um agente da PSP;

11 — começam a comparecer no local os primeiros efectivos policiais, que cercam o edifício; dá-se a primeira explosão no interior do edifício; começa a troca de tiros entre os assaltantes e os polícias;

12 — um minuto depois do meio-dia dá-se uma violenta explosão no interior da Embaixada, que terá originado a morte de todos os assaltantes, de um agente da PSP que conseguira introduzir-se no edifício e que incendeia as instalações; explosão de munições no interior que suscitou resposta das forças que se encontram no exterior;

12 e 15 — reunião do «gabinete de crise»;

12 e 45 — evacuação da esposa e filho do encarregado de negócios da Embaixada;

13 e 30 — chegada às traseiras da Embaixada de três «Range Rover» dos GOE, contendo cerca de três dezenas de elementos;

13 e 38 — assalto a partir da entrada principal, para onde entretanto tinham seguido os GOE;

13 e 40 — Início da «operação de limpeza» no interior do edifício da Embaixada, com rajadas e granadas de fumo;

14 e 05 — os GOE chegam ao terraço mais elevado do edifício;

14 e 15 — os elementos que cercam as traseiras do edifício continuam convencidos de que os assaltantes se teriam refugiado na cave;

14 e 22 — detectados os corpos de cinco pessoas carbonizadas no primeiro andar da Embaixada;

14 e 25 — instala-se a convicção de que não há mais resistência, por eliminação de todos os elementos do comando;

14 e 52 — os elementos dos GOE iniciam a retirada, com a maior parte do efectivo policial que comparecera no local;

15 e 02 — entrada dos comandos policiais no edifício;

15 e 31 — os bombeiros podem finalmente começar a apagar os focos de incêndio que restam no primeiro andar, de onde eram retirados os corpos carbonizados.

Reportagem também nas páginas 8 e 9

As quatro horas de Inferno na Embaixada da Turquia

TO THE POLICE

A. We refuse any form of police interference. We demand that for the coming 48 hours the police refrains from the following:

1. Deployment of police officers or army soldiers to produce a containment around the location.

2. Use of fire escapes, roof access or cellars in order to intrude into the area of operation.

3. The stationing of riflemen or snippers on the roofs of the surrounding buildings.

4. Organizing raid groups. Such an ill planned action will undoubtfully result in casualities among the police and the hostages.

5. Use of dust expulsion munitions with the aim of obscuring vision.

6. Use of disorientation techniques, like searchlights, floodlight, high pitched noise.

7. Use of helicopters.

B. In any circumstance when the above stated are not carried out we have enough explosives to blow out the whole building killing with us the hostages.

C. We shall throw you out a sample of the explosive we have in our hold.

D. We remind you, for a second time, that the slightest movement of interference not only will endanger the life of the hostages but the security of the whole neighborhood.

E. We refuse to communicate with the police because we are not criminals. We are revolutionaries. Our goal is to defend the legitimate rights of the Armenian people.

F. Concerning later developments and explanations as to the causes that impelled us to occupy this building, the world public opinion will be kept informed by our comrades present outside the perimeter of the embassy, or through communiques published overseas.

ARMENIAN REVOLUTIONARY ARMY

Reprodução da mensagem deixada na portaria do «Diário de Notícias»

Plano para durar 48 horas pelo menos

Mensagem entregue no "DN" punha condições à Polícia

Uma mensagem redigida em inglês e subscrita pelo Exército Revolucionário Arménio foi ontem entregue na portaria do matutino «Diário de Notícias».

O texto era dirigido «à polícia» e estabelecia uma série de condições que levam à conclusão de que a operação desencadeada pelo comando na Embaixada da Turquia era para durar pelo menos 48 horas.

«Recusamo-nos a comunicar com a Polícia porque não somos criminosos. Somos revolucionários» – afirmava-se ainda na mensagem. É o seguinte o texto integral:

À Polícia

A. Não aceitaremos qualquer forma de intervenção da Polícia. Exigimos que nas próximas 48 horas a Polícia se coíba do seguinte:

1. Desdobramento de forças da Polícia ou do Exército visando entrar na área de operações.

2. Utilização de escadas de salvação, acessos por telhados ou caves para penetrar na zona de operações.

3. Estacionamento de atiradores especiais nos telhados dos edifícios circundantes.

4. Organização de grupos de assalto. Uma acção deste tipo redundará sem dúvida em baixas entre a Polícia e os reféns.

5. Utilização de munições de expulsão de poeiras, tendo em vista obscurecer a visão.

6. Uso de técnicas de desorientação, como sejam, holofotes, projectores, ruídos.

7. Utilização de helicópteros.

B. Se em qualquer circunstância as condições acima não forem respeitadas, temos explosivos suficientes para fazer saltar todo o edifício, morrendo com os reféns.

C. Lançaremos para o exterior uma amostra do explosivo que temos em nosso poder.

D. Lembramos de novo, que o menor gesto de interferência não só porá em perigo a vida dos reféns como também a segurança de toda a vizinhança.

E. Recusamo-nos a comunicar com a Polícia, porque não somos criminosos. Somos revolucionários. O nosso objectivo é a defesa dos legítimos direitos do povo arménio.

F. No que respeita a posteriores desenvolvimentos e explicações sobre as causas que nos impeliram a ocupar o edifício, a opinião pública mundial será mantida informada pelos nossos camaradas presentes fora do perímetro da embaixada ou através de comunicados emitidos no estrangeiro.

PSP: um insulto aos jornalistas

Os jornalistas portugueses voltaram ontem a ser alvo do autoritarismo, da prepotência, da atitude de discricionária dos responsáveis policiais em serviço junto à Embaixada da Turquia. Apenas os profissionais da RTP em serviço no local conseguiram obter as condições mínimas de trabalho que uma lei em vigor no nosso país estabelece para os profissionais da Informação em geral.

A ordem estabelecendo essas condições terá partido,ao que nos foi dito no local,do comandante da PSP de Lisboa, tenente-coronel Matoso Ramalho. Mas já o ministro da Administração Interna pedira a colaboração dos jornalistas no sentido de não divulgarem informações que pudessem resultar em benefício para os assaltantes.

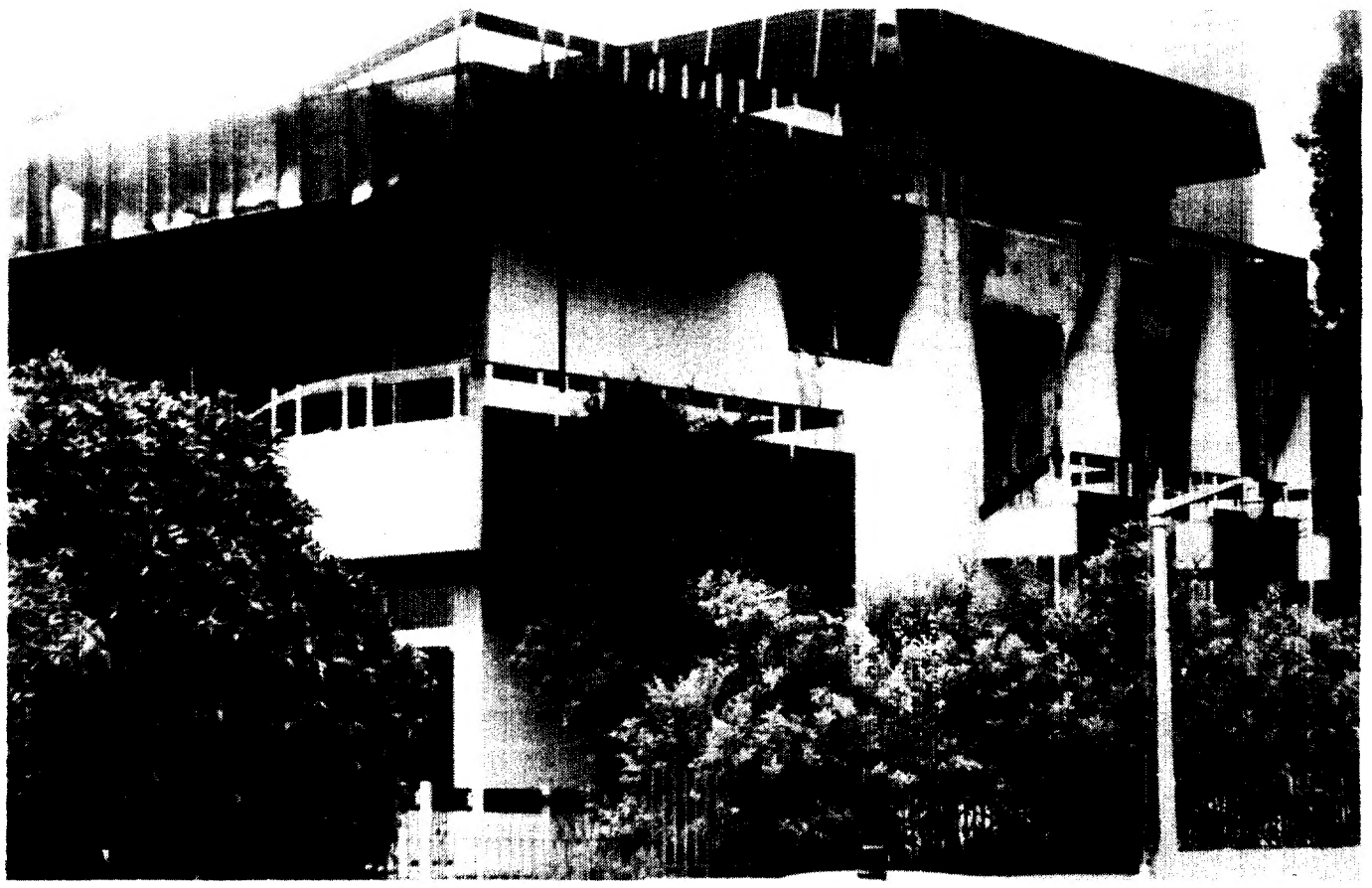
O atestado de incompetência está aí, plasmado em atitudes e palavras de altos responsáveis que mostram um total desrespeito por jornalistas em exercício da sua profissão, ainda com o reforço de haver garantias que lhes são conferidas por um diploma aprovado pela Assembleia da República.

O desafio e até o insulto que os agentes adoptaram no terreno para com os jornalistas acumulados a 40 metros da Embaixada estão pois justificados pelos responsáveis que à nossa vista abriam alas para outros profissionais exercerem a actividade em condições mínimas.

Uma vergonha que, pelos vistos, ninguém tem coragem para eliminar.

R. V.

Elementos do GOE tomando posições para atacarem o edifício, pouco antes das 13 e 30 de ontem



O edifício da Embaixada depois da explosão, seguida de incêndio, que deve ter determinado o fim da operação do comando, pouco depois do meio-dia

Alarme não tem fronteiras

Reforço de segurança em três Embaixadas

As Embaixadas de França, Estados Unidos e Grã-Bretanha em Lisboa solicitaram ao Governo o reforço das medidas de segurança em torno dos respectivos edifícios — soube a ANOP de fonte diplomática.

O pedido da Embaixada britânica foi feito há alguns dias, na sequência da condenação de dois terroristas arménios por um tribunal inglês.

Os outros dois pedidos foram efectuados após o atentado de ontem contra a Embaixada da Turquia.

Movimentos armados arménios têm reivindicado os atentados perpetrados nos últimos meses contra instalações oficiais e empresas quer em França quer em outros países.

O dispositivo de segurança junto da Embaixada britânica era composto, ontem à tarde, por cerca de dez agentes da Polícia de Intervenção, que montaram uma «Operação Stop», procedendo à identificação de todas as pessoas que ali passavam.

Segurança também em Inglaterra

A Polícia britânica intensificou, por sua vez, as medidas de segurança para a chegada, ontem à noite, do ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Ilter Turkmen, na sequência dos atentados de grupos arménios em Paris e Lisboa.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros negou-se entretanto a fornecer pormenores sobre o programa da visita do ministro, que se efectua no contexto dos contactos habituais da Grã-Bretanha com os restantes países da NATO.

Ilter Turkmen manterá conversações com a primeiro-ministro, Margaret Thatcher, e com os ministros britânicos dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Fotos desta reportagem: Rui Pacheco e José Tavares ("DL"), agências ANOP e NP

As quatro horas de Inferno na Embaixada da Turquia • As quatro horas

O cadáver do elemento do comando arménio abatido logo depois das 10 e 30 só foi removido quando tudo terminou

Um dos corpos carbonizados dentro do edifício e a sua remoção

Os arménios entre o genocídio e a esperança de uma pátria

Dois milhões de arménios conheceram a morte às mãos dos turcos, corria o ano de 1915. Até hoje, o mais que o Governo turco admitiu foi a prática de «lamentáveis abusos» no decorrer de uma acção maciça de «deportação» para a Síria...

O crime não foi esquecido pelos herdeiros dos sobreviventes, que continuam a bater-se, sob as mais diversas formas, pelo reconhecimento do seu direito a existirem como povo, numa pátria.

E assim surge a acção de um comando do Exército Revolucionário Arménio na Embaixada Turca em Lisboa, aos 27 dias do mês de Julho de 1983.

Mas o problema é sabido, vem de muito atrás. Pelo menos, desde 1921, ano em que Soghmon Teilirian liquida Talaat, ministro do Interior, e principal responsável pela morte dos arménios, em 1915.

Mas quem são os arménios?

Descendentes dos indo-germanos, mamtêm as suas características somáticas, notando-se o nariz fortemente aquilino, e acentuada branquicefalia. Agricultores, cultivam o trigo e a vinha. Dedicam-se ainda à criação de gado lanígero e à apicultura.

Influenciados pelos Persas, deles assimilaram grande parte da sua cultura material, embora mantenham uma independência anímica originária da sua conversão ao Cristianismo no Século IV. A música arménia, por exemplo, ainda hoje é constituída por cantos polifónicos espirituais, enquanto a literatura encerra poemas e cantos populares religiosos.

País partilhado

A Arménia, país milenar da Ásia Ocidental, formado por maciços montanhosos – o Taurus ao sul e a cordilheira Pôntica ao Norte é hoje partilhado entre a URSS, o Irão e Turquia.

Fortaleza natural, mas também corredor de passagem de caravanas, e exércitos, conheceu numerosas invasões ao longo da sua história, até ser submetida, no Século XV, pelos Otomanos, que ficaram coma parte ocidental, enquanto a parte oriental era dominada pelos Persas.

No início do Século XIX a Rússia começou a apresentar-se como protectora dos arménios, convertidos ao Cristianismo desde o Século IV que preferiam o cristão aos seus dominadores muçulmanos – turcos ou persas.

Essa simpatia tornou os arménios do Império Otomano uma minoria suspeita, provocando uma série de massacres em 1894-96, seguida de nova vaga de emigrações.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o Governo turco, invocando razões estratégicas relativas à guerra, decide deportar a população arménia para Alep. Entre Maio e Agosto de 1915, dois milhões de arménios foram chacinados.

O Tratado de Brest-Litovsk, assinado em 1918, entre a Rússia e Turquia, fez da Arménia russa um Estado independente.

O Tratado de Sevres, firmado em 10 de Agosto de 1920, entre os Aliados, Turquia e a Alemanha pretendeu criar a Grande Arménia, congregando os antigos territórios russos e turcos.

Contudo, os Aliados mostraram-se incapazes de assegurar a independência efectiva deste Estado. Em Dezembro do mesmo ano, a Turquia, de Mustafa Kemal, reocupa as regiões de Kars e Ardahan e no mesmo dia é proclamada a República Socialista Soviética da Arménia, cuja existência foi definitivamente reconhecida pelo Tratado Soviético-Turco de 1921.

Em 24 de Julho de 1923, o Tratado de Lausanne, revisão do de Sevres, extingue pelo seu silêncio a esperança de uma pátria e constrange os arménios súbditos otomanos ao exílio no Brasil, nos Estados Unidos e em França, entre outros países.

Em 1945, a URSS reclamou em vão a anexação dos distritos de Kars e Ardahan à República Federada da Arménia, criada em 1936.

As diligências dos exilados arménios junto das Nações Unidas, para a reconstituição da Grande Arménia ficaram sem resposta até agora.

Os sete mortos

Sete mortos e três feridos é o balanço final do assalto à Embaixada da Turquia ontem concretizado em Lisboa. Entre as vítimas mortais contam-se os cinco arménios que compunham o «comando» do Exército Revolucionário Arménio, um guarda da PSP e a mulher do encarregado de negócios da Embaixada.

É a seguinte a identidade das vítimas, com alguns elementos que foi possível reunir, embora não totalmente confirmados:

Manuel Francisco Pacheco, guarda da PSP, que compareceu no local após o alarme, bom conhecedor do edifício por ali fazer frequentes serviços «gratificados»;

Cahide Mihcioglu, mulher do encarregado de negócios, que faleceu a caminho do hospital;

Vatchi Navar Tagihlian, de 19 anos, elemento do «comando», morto no início do assalto, à entrada. Alugou um carro com uma carta de condução internacional passada no Líbano;

Simon Khacher Yahnniyon, de 21 anos, também do «comando», que entrou com passaporte n.º 273624 emitido em Beirute e carta de condução internacional também de Beirute, com o n.º 67178;

Sarkis Abrahamion, de 21 anos, solteiro, passaporte libanês número 307153, carta de condução libanesa n.º 67178;

Strak Onnik Ajamian, de 19 anos;

Abra Hovsel Karvikian, de 20 anos.

Os três feridos

Foram três os feridos que receberam tratamento hospitalar na sequência do assalto de ontem à Embaixada da Turquia:

— **Yutsev Mihcioglu,** encarregado de negócios da Embaixada, que teve alta e compareceu no local por volta das 16 e 30;

— **o filho** do encarregado de negócios, que terá ficado internado;

— **Abílio Ferreira Pereira,** guarda da PSP, de 23 anos, atingido com três tiros logo no princípio do ataque, na sequência de uma rajada disparada por um dos «comandos». Também ficou internado.

As três viaturas

Três automóveis alugados foram utilizados no transporte dos cinco elementos do comando arménio:

— **EU-21-60,** Ford Escort, creme, que ainda não terá sido encontrado;

— **NE-74-63,** Ford Escort, vermelho, alugado na Inter-Rent do Estoril, que o comando estacionou sobre o passeio em frente da Embaixada;

— **CM-01-21,** Ford Escort, branco, alugado na agência Netil, em Lisboa, que foi estacionado no interior da Embaixada.

PR lamentou a perda de vidas

Condenações surgiram de todos os quadrantes

O general Ramalho Eanes lamentou a perda de vidas humanas e o recurso à violência para a resolução dos problemas – de acordo com Joaquim Letria, porta-voz do Presidente da República, em declarações a propósito do assalto à Embaixada da Turquia.

O PR, de acordo com o seu porta-voz, mostra-se ainda particularmente sensível à «vulnerabilidade do país a actos como este» e «à falta de um serviço de informações».

Eanes enviou ainda ontem um telegrama de pesar ao Presidente da República da Turquia.

Pesar de vários quadrantes

A tomada de posição do general Ramalho Eanes foi o topo de uma cadeia de reacções que partiram dos quatro principais partidos políticos portugueses (CDS, PSD, PS e PCP) incluindo a UGT, ou, a nível internacional, o Governo americano.

«Um tal acto de violência é frontalmente contrário aos sentimentos e à vontade do povo português – salientou, por exemplo, o **Partido Comunista Português.**

O comunicado do PCP opõe-se «firmemente a tais acções» mas contrapõe que elas não podem «servir de justificação para medidas e planos que, a pretexto do combate ao terrorismo, visem de facto a restrição ou intimidação ao exercício dos direitos e liberdades dos cidadãos portugueses».

Uma reacção do CDS chegaria a partir da sua Juventude Centrista em Viana do Castelo, com uma referência a outros tempos vividos no nosso país, «outrora exemplo de autoridade e firmeza com que as leis eram aplicadas».

Os jovens centristas entendem que o atentado de ontem «constitui mais um alerta a quem de direito para que se tomem as medidas necessárias e eficientes para pôr cobro aos assassínios cometidos por mercenários que escolhem para seu campo de luta um Portugal irreconhecível em que os próprios governantes ousam pôr em discussão a integridade e a independência nacional».

O Partido Social Democrata reagiu, através da sua Comissão Política, com um protesto de «veemente indignação e repulsa em relação ao terrível e vil atentado terrorista levado a cabo contra a embaixada da Turquia em Lisboa».

«Acções desta natureza visam enfraquecer as instituições democráticas e merecem a condenação dos sociais-democratas e de todos os cidadãos que se identificam com os ideais da democracia, da liberdade e da fraternidade entre os homens» – acrescenta o PSD.

O Partido Socialista salientaria através do seu Gabinete de Imprensa «a escalada preocupante de graves actos de terrorismo internacional em Portugal deve merecer de todos os democratas uma resposta firme e clara de repúdio».

O comunicado, que lamenta a perda de vidas, acrescenta: «Perdem a razão todos aqueles que para lutar por causas ou direitos recorrem a métodos terroristas, constituindo-se em réus no julgamento da consciência universal.»

de ontem para hoje

Inquérito da PSP aos promotores da manifestação no Tribunal de Lagos

OS promotores da manifestação de repúdio à criminalidade em Lagos insurgiram-se ontem contra a alegada intenção da PSP em abrir um inquérito a um dos seus elementos. Em telefonema para a ANOP, um dos promotores da manifestação, que se indentificou, afirmou que a PSP de Lisboa tinha solicitado à PSP de Lagos a identidade de um dos organizadores «a fim de lhe ser levantado um inquérito». O mesmo informador referiu que os promotores da manifestação se afirmaram solidários com as declarações prestadas à Comunicação Social por esse organizador e frisaram que repudiam eventuais represálias que possam vir a ser exercidas contra qualquer dos seus elementos. Recorde-se que a manifestação teve lugar na tarde da passada terça-feira em volta do Tribunal de Lagos destinada a pedir a saída dos dois presumíveis autores da morte do jovem João Pedro Catulo de Oliveira (na foto com a namorada com quem iria casar brevemente).

O caso da violação em New Bedford

Mais dois portugueses (Virgílio Medeiros e José Medeiros) foram acusados de cumplicidade no caso da violação, de uma jovem norte-americana num bar de New Bedford. Deste modo, eleva-se para seis o número de réus no processo cujo julgamento está marcado para o próximo dia 11 de Outubro. Até agora apenas tinham sido indiciados Daniel Silva, João Cordeiro, Vítor Raposo e José Vieira. Entretanto, o juiz do Supremo Tribunal, George Herd, deu aos advogados de defesa um prazo até 17 de Agosto para apresentarem os processos e disse que os requerimentos para a localização do julgamento poderão ser discutidos depois dessa apresentação. Por sua vez, consta que os advogados estão divididos quanto à realização da audiência, dentro ou fora de New Bedford, num esforço para que se encontre um juiz imparcial.

Cantoneiro num barranco da Pontinha

O cantoneiro da CML, José Jorge Cameira, de 32 anos, foi encontrado morto no fundo do barranco da Urmeira, à Pontinha. Epiléptico, José Cameira caíra dias antes numa taberna daquela localidade e deslocara-se ao Hospital de Santa Maria a fim de ser radiografado. Junto ao cadáver foram encontradas as chapas que acabara de receber. Segundo a Polícia Judiciária não existem, em princípio, suspeitas de crime.

Aniversário da Associação de Reformados

A Associação de Reformados da União de Pensionistas da Previdência e Segurança Social (UPPSS) irá comemorar o seu aniversário no próximo domingo com um almoço-convívio a realizar a partir das 15 horas, na sua sede à Alameda D. Afonso Henriques 72, 2.º Esq.º, em Lisboa. Foram dirigidos convites aos ex-primeiros-ministros, general Vasco Gonçalves e eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, ex-presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, a vários capitães de Abril, dez presidentes de câmaras APU que já fizeram palestras no centro, CGTP-IN, União dos Sindicatos de Lisboa, Miguel Urbano Rodrigues, Fernando Piteira Santos, URAP, Francisco Miguel, António Arnaut, entre outros. Durante a sessão será entregue o diploma de sócio honorário (a título póstumo) à família de José de Oliveira.

Assaltantes de uma farmácia em Rio Tinto

No Tribunal do Porto começou a ser julgado o polidor de móveis,José António da Silva Cunha, de 23 anos, acusado de ter assaltado com mais dois indivíduos a farmácia Pereira, em Rio Tinto, de onde levaram medicamentos à base de estupefacientes que posteriormente teriam consumido. José Cunha, que já foi sujeito a tratamento psiquiátrico, confessou que, durante o assalto, tinham sido ainda roubadas seringas e seis contos em dinheiro.

Atropelada quando ia tocar na banda

Quando se encontravam na berma da estrada, à entrada da casa de ensaios da banda filarmónica de Sanuinhedo, no concelho de Vila Real, três estudantes foram apanhadas por um automóvel desgovernado, tendo uma delas, Isabel Maria Ferreira Ramos, de 18 anos, sofrido morte imediata. Quanto às outras duas. Elsa Maria Ramos, de 16 anos, irmã da primeira, e Mria Alexandra Teixeira Ferreira, de 13 anos, a viver com os pais em França, deram entrada em estado grave no Hospital de S. João, no Porto. A infeliz Isabel Maria tocava na referida banda.

Cinco operários feridos num incêndio

Um fogo de origem ainda não determinada destrui um armazém em Murteira (Antanhi), nas proximidades de Coimbra, causando prejuízos avaliados pelo seu proprietário em cerca de 50 mil contos. Cinco dos treze operários que ali pernoitavam ficaram feridos, ainda que sem gravidade, ao serem apanhados pelas chamas.

Travar no Outono o holocausto nuclear

— *propõem estrangeiros do Carvalhal*

O «Dêem uma oportunidade à Paz» conheceu ontem o seu primeiro incidente no terreno, durante o debate do dia, debate que não deixou, contudo, de ser participado, embora se note uma maior disposição da assistência para os apupos ou aplausos como forma de expressão. Entretanto, o Festival de Tróia entrou ontem na sua terceira noite de espectáculo, com a participação do grupo húngaro Mujikas, de José Mário Branco, António Pinho Vargas e Vitorino. Hoje, e na despedida do palco, estarão, a partir das 21 horas, no Carvalhal, o Grupo de Danças e Cantares de Owsk, Rui Veloso, Lena D'Água e os UHF.

«OS caminhos da luta pela paz» foi o tema do debate que ontem ocupou o fim da tarde no Carvalhal. Na mesa da sessão encontravam-se representantes de sete organizações a quem coube usar, em primeiro lugar, da palavra. Depois, era a vez da assistência que se encontrava no «Polivalente». Só que a discussão praticamente não se realizou: a falta de tempo, em conjunto com a morosidade de algumas intervenções, levaram ao adiamento do debate para hoje de manhã e estiveram, também, na base daquele que foi o primeiro incidente no Carvalhal.

Passava já das 19 e 30, meia hora mais tarde que o previsto, quando foi concedida a palavra a António Eloy, dos «Amigos da Terra», que alegava não poder estar hoje presente. No entanto, a e devido ao programa do «Polivalente», ele já só teria direito a dois minutos. Dois minutos esses que, quando ultrapassados, levaram a apupos sistemáticos por parte da assistência e à saída não muito «pacífica» do elemento dos «Amigos da Terra» do palco. Exaltados, alguns elementos da assistência iam chegando a vias de facto com membros daquele grupo e não só. Salvou a situação a intervenção de elementos da Comissão Coordenadora da iniciativa que esclareceram alguns pontos ainda obscuros para alguns. Entre eles estaria a possibilidade de serem ou não distribuídos comunicados de organizações no Festival. Esclarecido este ponto, tudo pareceu acalmar-se com os «Amigos da Terra» a distribuírem os seus folhetos e com a promessa de que hoje falarão à vontade...

Entretanto, e antes deste incidente, os convidados que integravam a mesa sublinharam ser hoje o principal objectivo do movimento pacifista, o de impedir a instalação dos novos mísseis americanos na Europa, prevista para Dezembro e que, segundo eles, será uma passo decisivo para um «holocausto nuclear». As sete organizações representadas eram as seguintes: a Câmara Municipal de Beja, «Os Verdes» da RFA, as «Greenham Common», da Grã-Bretanha, o Comité Nacional para Impedir os Mísseis, da Dinamarca e as Juventudes Comunistas da URSS, RDA e Estados Unidos.

Base militar de Beja

Carreira Marques, presidente da CM de Beja, lembraria que a base aérea de Beja resulta de um acordo entre a Força Aérea portuguesa e a Força Aérea da RFA, tendo, até agora, sido utilizada como base de treino de pilotos. No entanto, afirmou, a partir de certa altura, e após a visita de um representante do governo norte-americano, começou a falar-se de um acordo bilateral entre os EUA e Portugal, que teria, no seu centro, a utilização daquela base pela Força de Intervenção Rápida norte-americana. Força que, como se sabe, é detentora de armamento nuclear.

Referindo, por sua vez, que o grande perigo para a paz mundial é a instalação dos mísseis americanos na Europa, o jovem dinamarquês sublinhou que a resistência aos «euromísseis» levou a um grande crescimento do movimento de paz no seu país.

Parar o holocausto

Uma das representantes das «Greenham Common» diria que «da maneira como entenderem, onde e quando quiserem e puderem, todos devem agir para parar o holocausto nuclear, antes que seja demasiado tarde». Referindo-se à actividade do seu movimento, ela frisaria que usam meios não violentos e não tradicionais de protesto.

Com data de arranque marcada para o próximo dia 1 de Setembro, o movimento pacifista da RFA prepara-se, segundo a representante de «Os Verdes», para um «outono quente». Outono que conta com actividades também previstas para o mês de Outubro. No conjunto, e entre outras, a «Verde» informaria que irão ser realizadas dois cordões de mulheres até duas bases da Nato e que tentarão fechar o porto de Hamburgo. Porto, que, segundo ela, se dedica a diversas actividades militares. Na mesma altura, os pacifistas alemães pensam ainda bloquear o Quartel General de Defesa.

O representante da FDJ (RDA) diria, por seu lado, que se têm realizado, na Alemanha Democrática, diversos encontros subordinados à paz e que têm como objectivos a contestação da instalação dos novos mísseis americanos na Europa e o facto de que este continente não se deve tornar numa Hiroshima. Referindo um encontro dos jovens dos países socialistas, em Potsdam, que reuniu 250 mil participantes, o representante da FDJ sublinhou que aí tinha sido aprovado um apelo à juventude de todo o mundo para lutar, em comum, contra a instalação dos «euromísseis».

Ainda temos um sonho

80 por cento da população norte-americana afirmou apoiar o congelamento da corrida aos armamentos, recordou a representante da Juventude Comunista dos EUA. Segundo frisou, falar do movimento de paz no seu país é também falar da luta contra a Aministração Reagan», à mais reaccionária e perigosa desde há muito tempo». Referindo-se às actividades pacifistas nos EUA, ela informaria que no dia 27 de Agosto próximo, realizar-se-á, em Washington, uma grande manifestação em homenagem ao dirigente negro Luther King e que dirá, como ele «We still have a dream».

«Gostaria imenso de remar o meu pequeno barco junto da minha casa e longe da bomba atómica» disse, citando Pablo Neruda, o representante das Juventudes Comunistas da URSS. Referindo que o seu país tem o orgulho de poder afirmar que não é, nem quer ser, o primeiro a utilizar armas nucleares, o soviético frisaria que couberam à URSS as iniciativas de congelamento e destruição de armas nucleares.

Mulheres de Greenham Common falam de uma luta "de vida ou de morte"

Em 6 de Setembro de 1981, a povoação de Greenham Common recebeu «estranhos forasteiros». Vinham a pé, de Gales, para protestarem contra a instalação dos mísseis de cruzeiro na Grã-Bretanha. Carrie Pester e Deborah Law, do «Greenham Common Women's Peace Movement» falaram do seu trabalho de «formiga» em volta da base, de uma luta de vida ou de morte.

«SE não conseguirmos deter a instalação das novas armas podemos morrer», diz Deborah Law, uma das mulheres que têm estado sempre em redor da base de Greenham Common onde está prevista a instalação de 96 mísseis de Cruzeiro.

Na Grã-Bretanha, como na República Federal da Alemanha, o protesto é não violento e tem assumido formas peculiares: *«se conseguirmos entrar para a base e alcançar a zona reservada e aí dançarmos é uma boa acção. Não utilizamos os métodos deles e usamos as coisas boas da vida.»*

Uma vigília contínua

Desde há sete meses, todas as semanas, grupos de mulheres rendem-se à porta da base. *«Por vezes até vêm do estrangeiro para nos darem apoio»*, precisa Deborah. *«Por outro lado, todos os meses adoptamos uma nova forma de protesto. Em Janeiro instalámo-nos em volta da base, o que hoje, e apesar de não se falar disso, ainda se mantém. Em Fevereiro, por exemplo, quando o secretário de Estado norte-americano George Schultz esteve em Londres manifestámo-nos, deitando-nos em Downing Street.»*

O resultado deste trabalho de sensibilização da opinião pública é já conhecido. *«Todas as sondagens»*, diz Carrie Pester, *«revelam que mais de 50 por cento dos britânicos não querem as instalações dos mísseis. Numa das últimas, essa percentagem elevou-se já aos 67 por cento.»*

«A juventude está muito receptiva, e o CND está a tornar-se cada vez mais forte, mesmo em localidades onde Margaret Thatcher detém a maioria», sublinha Carrie.

«Por outro lado», como refere Deborah Law, *«a campanha contra os mísseis tem recebido diversos apoios. Hoje há advogados, médicos e cientistas que alertam para o perigo da instalação dos mísseis de Cruzeiro. Neste momento está a decorrer uma campanha médica contra as armas nucleares em que os médicos têm um papel preponderante e simples: apenas dizem que não podem 'tratar' vítimas de uma guerra nuclear.»*

Trabalhar com os sindicatos

«Desde o momento em que o Governo conservador foi reeleito, disseram que a luta contra os mísseis estava acabada. Não é assim. Até Dezembro, data oficial da instalação das novas armas, temos ainda algum tempo.»

O optimismo de Deborah é fundamentado na campanha de sensibilização que tem sido levada a cabo nos sindicatos. *«Eles, já começaram a perceber que a propaganda do Governo sobre as armas nucleares para além de ridícula não é verdadeira. Por isso pensamos que os operários que trabalham nas bases têm que as deixar.»*

«Se tudo correr bem, com uma gande organização a nível do movimento da Paz, será possível realizar uma greve geral de protesto contra a instalação. Aliás, neste momento na Grã-Bretanha existem cerca de 100 bases militares americanas que dispõem de mísseis FI-11 e, no caso de serem instalados os 'Cruzeiro' em Greenham Common, cada vez que fossem em manobras teriam de 'passear' os mísseis pelas estradas. Penso que tudo isto, conclui Carrie Pester, *dá os motivos para a organização de um protesto da envergadura da greve geral.»*

Ao contrário do movimento pacifista alemão que encontrou no Partido «Os Verdes» o seu suporte organizacional fundamental, o movimento das «Mulheres pela Paz» na Grã-Bretanha é constituído por pequenos grupos.

«Em quase todas as cidades há uma organização de Mulheres pela Paz, constituída por pequenos grupos. Isto é intencional. Numa dinâmica dessas, as pessoas dependem de si, não de chefes. Têm de se sentir responsáveis por alguma coisa o que cria, assim, um espaço mais amplo para iniciativas.»

Condenada por burla a cinco anos de prisão

De dama da "melhor sociedade" a reclusa na cadeira de Custoias

Cinco anos e seis meses de prisão foi a pena aplicada ontem à tarde, no 1.º Juízo Criminal do Porto Maria Lisete Guerra Matos Soares, de 43 anos, com residência na Avenida Mouzinho de Albuquerque, 4, rés-do-chão, em Lisboa, pela prática de dois furtos domésticos, uma burla e uso de nome falso. Trata-se de um caso singular, susceptível de uma análise profunda a cargo de um sociólogo. Filha de gente fina, «com criadas para tudo», Maria Lisete ficou sem o pai bastante cedo, passando a viver sob a tutela de um advogado que ficou, também, a administrar-lhe os bens herdados.

O tempo foi passando e quando deu por ela, Maria Lisete estava sem tostão. Viu-se, assim, forçada a interromper os estudos na Faculdade de Direito de Lisboa, contrindo, entretando, matrimónio com o dono de uma cadeia de hotéis, de quem teve três filhos. A vida voltou-lhe a sorrir durante uns anos, mas às duas por três, o marido trocou-a por uma jovem esbelta e a senhora, «para não se sentir a mais», resolveu afastar-se, levando os filhos consigo.

À fartura sucedeu a fome. Com os conhecimentos que tinha, Maria Lisete arranjou emprego como guia turística e, ainda, como intérprete, mas em 25 de Abril de 1974, os patrões deram o fora e ficou, de novo, à míngua de tudo. A partir daí, começou a enverear por um caminho que não se coadunava com a sua personalidade e formação.

Tendo travado conhecimento com diversas pessoas, Maria Lisete aproveitou-se desses conhecimentos para arranjar meios de subsistência e de auxílio para o filho mais velho que entretanto havia fugido para a Suécia, a fim de escapar ao serviço militar. Filho que se apresta agora para completar o seu curso de engenharia.

Maria Lisete praticou dois furtos domésticos no montante de 1550 contos e nas suas andanças por diversas vezes que se fez passar por aquilo que não era. «Foi o único meio de conseguir formar o meu filho» – explicou em tribunal. Julgada com grande benevolência, Maria Lisete prometeu, entretanto, que mal saia da cadeia de Custoias (já cumpriu dois anos de prisão preventiva e foram-lhe perdoados oito meses...), partirá para a Suécia a fim de refazer a sua vida e encontrar a felicidade perdida».

Condenado comerciante que matou soldado em Cabeceiras de Basto

Concluiu-se ontem à tarde, no 1.º Juízo Criminal do Porto, a repetição do julgamento do comerciante Manuel Rodrigues Ferreira, de 50 anos, do lugar de Celeiros, em S. Nicolau, Cabeceiras de Basto, que estava acusado de ter morto a tiro um soldado Joaquim Rui dos Santos Rosas, de 22 anos, que residia no bairro das Campinas, na sequência de uma contenda que teve lugar ao princípio da madrugada do dia 5 de Agosto de 1981.

Julgado há cerca de um ano no mesmo tribunal, o homicida foi então condenado em 16 anos de cadeia e 350 contos de indemnização aos familiares do soldado. Tendo recorrido da decisão para o Tribunal da Relação do Porto, o réu viu o julgamento anulado, sendo agora julgado pelo novo código penal que, como é sabido, entrou em vigor em Janeiro último.

Tal como da primeira vez, Manuel Rodrigues Ferreira mostrou-se pouco colaborante com os magistrados que, face à prova produzida voltaram a considerar que o réu agiu com intenção de matar. Daí a pesada condenação, não obstante o facto de o proprietário ser delinquente primário: onze anos de cadeia e 500 contos de indemnização aos pais do soldado que, conforme ficou provado, era o amparo da família.

Andou a fazer compras no Porto com cheques roubados em Cascais

Em tempo de crise é certo e sabido que sobejam as «habilidades». Vem isto a propósito de duas queixas registadas ontem, pelo piquete da Polícia Judiciária do Porto, relativamente a duas burlas que foram praticadas com cheques roubados. Segundo apurámos, foram roubados há dias em Cascais diversos cheques pertencentes a uma senhora ali residente e os quais passaram, entretanto, para as mãos de um «habilidoso» que passou a comprar tudo e mais alguma coisa com tais cheques.

Uma das queixas foi apresentada por um dos responsáveis da firma «Electro-Bobinadora», da Rua da Nataria, 38, que «trocou» um televisor portátil, a cores, no valor de 45 contos, por um desses cheques. Quando se dirigiu ao banco para proceder ao respectivo desconto, o gerente da firma foi então informado que já não era o primeiro a lamentar o facto de não poder receber o cheque, pois antes de si, também o dono de um estabelecimento de Valongo tinha perdido idêntica quantia, ao entregar outro televisor ao burlão.

Portanto, muita atenção: anda por aí um coleccionador de aparelhos TV que «paga» com cheques roubados.

Após fuga da sala de audiências

A velocidade perdeu Porfírio no Tribunal de S. João Novo

Pela prática de vários furtos, Joaquim Porfírio Magalhães Abreu da Costa, de 21 anos, foi ontem julgado e condenado pelo 1.º Juízo Correccional do Porto em treze meses de cadeia, mas dispunha-se a fugir a alçada da justiça, encetando por isso uma fuga que saiu gorada devido ao «excesso» de velocidade.

Na verdade, aproveitando o momento em que passava da sala de audiências, situada no primeiro andar do velho Tribunal de S. João Novo, para a Secretaria do 1.º Juízo Correccional, o recluso deitou a correr, desceu as escadas de acesso ao patamar inferior e daí até à rua foi um instante. Nesse espaço de tempo ganhou tanta velocidade que, ao descrever a primeira curva, ao fundo da Rua de S. João Novo, perdeu o equilíbrio e entrou em «derrapagem», vindo a estatelar-se aparatosamente.

Dois oficiais de diligências e um polícia que seguiam entretanto na sua perseguição, acabaram por detê-lo sem grande dificuldade, fazendo-o regressar ao tribunal e, mais tarde, à cadeia de Custoias onde Porfírio já esteve mais vezes.

É desta que o Tejo se vê livre do Tollan?

Ainda sob o espectro das tentativas falhadas pelo enigmático armador italiano Alberto Fellici o público lisboeta que começou a afluir às bancadas do Cais das Colunas já assistiu esta manhã às primeiras manobras de um rebocador, de uma lancha e de um pequeno pontão, destinadas, em princípio a libertar as águas do Tejo da incómoda presença do «histórico» cargueiro «Tollan» naufragado em 16 de Fevereiro de 1980.

Segundo afirmou esta manha ao «DL» o novo capitão do porto de Lisboa, comandante Bartolomeu Guimarães, nesta operação, que está prevista para durar até ao próximo dia 7 de Agosto, poderá vir a ser um «êxito» se tudo decorrer como esta planeado, dada a comprovada competência da firma envolvida a «Sealift», da RFA.

Na primeira fase da operação será efectuado um reconhecimento das condições da jazida do navio com recurso à sondagem e a mergulhadores. Finda esta fase iniciam as diligências tendentes a envolver de cabos o casco do navio e a remoção dos contentores. Depois com a utilização de um pontão com as dimensões de 60×40 metros, munido de meios elevatórios e de tracção vai, em princípio, ser levantado. As operações estão a ser dirigidas por Otto Cord-Rewish.

Uma política de subserviência
ao imperialismo norte-americano
tem utilizado maciça
e desavergonhadamente
a televisão, a rádio e muitos jornais
como amplificadores da campanha
de intoxicação ideológica,
belicista e anti-soviética.

QUEM AMEAÇA A PAZ

2ª EDIÇÃO actualizada e completada

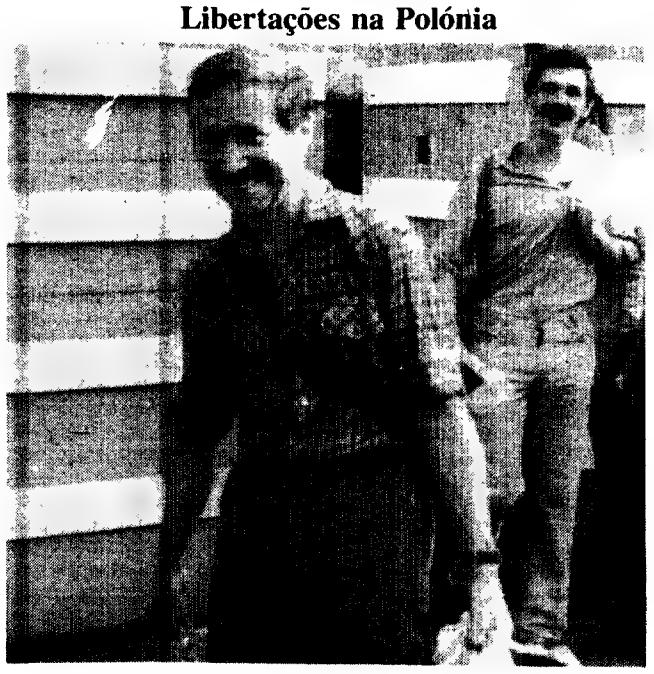
Torna-se imperioso divulgar
os dados e os factos que permitem
formular um juízo objectivo
sobre a candente questão
da Guerra
e da Paz
nos nossos
dias.

Um livro
em defesa da Paz
e do desanuviamento
e contra o aumento
da tensão internacional.

edições Avante!

24 horas

Libertações na Polónia



O antigo porta-voz do sindicato «Solidariedade», Janusz Onyskiewicz foi ontem libertado da prisão Rakowiecka de Varsóvia. Onyszkiewicz, de 45 anos, havia sido preso em 18 de abril passado por ter discursado numa reunião proibida, organizada por ocasião do aniversário da insurreição do «ghetto» de Varsóvia. Na foto, à saída do presídio, o ex-porta-voz do «Solidariedade» sorri para os jornalistas. Pouco depois adiantaria não ter assinado qualquer compromisso de se «portar bem» no futuro.

Atentado no Moxico

Cinquenta mortos e 210 feridos foi o resultado de um atentado ocorrido ontem na província angolana do Moxico. As vítimas viajavam num comboio de passageiros, que accionou uma mina. O caso deu-se entre Luena e Luau, a 16 quilómetros da capital da província do Moxico.

A agência angolana «ANGOP» disse que o atentado se insere numa alegada política de desestabilização preconizada pela África do Sul contra alvos civis e económicos no interior de Angola.

«Pershing» destruído no ar

Um míssil Pershing II foi ontem destruído em voo, 70 segundos depois de ter sido lançado de Cabo Canaveral (Florida), devido a um incidente.

Um porta-voz do exército indicou que o míssil, depois de um começo bem sucedido, começou a partir-se aos bocados, e os responsáveis do teste decidiram proceder à sua auto-destruição.

Explosão contra arménios

Uma explosão destruiu parcialmente ontem de manhã o centro cultural arménio de Alfortville (sueste de Paris) sem causar vítimas.

Dois suspeitos interpelados pouco depois, foram colocados à disposição das autoridades na qualidade de «testemunhas», indicam de boa fonte. Segundo um primeiro exame dos especialistas da polícia francesa, a explosão parece ser de origem criminosa.

Ataque em Cabul

Um raide da guerrilha contra a principal central eléctrica de Cabul mergulhou a capital afegã na obscuridade na noite de terça para quarta-feira, indicou a Rádio Cabul.

A rádio oficial afegã, recebida em Islamabade, indicou que a «sabotagem» se produziu às 20 horas locais e que a electricidade foi restabelecida no fim do dia de quarta-feira.

Encontro PCF/PCI

Os dirigentes dos dois mais poderosos partidos comunistas ocidentais, Georges Marchais e Enrico Berlinguer encontrar-se-ão no próximo Outono em Roma.

A informação foi dada na quarta-feira pelo gabinete de Imprensa do Partido Comunista Italiano (PCI) no termo das conversações que Maxime Gremetz, membro do secretariado e do Bureau Político do PCF, teve ontem à tarde com o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

Partidas: 22.8.83 (4 dias) e 13.9.83 (4 dias)

Preços excepcionais desde 21.900$

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu

OPERADOR TURÍSTICO Nº 35

fundada em 1840

1200 LISBOA Av Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA Av de Roma 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO R. Eug. Castro, 256 • Tel 61151
3000 COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tel 27011
4700 BRAGA Av. Central, 171 • Tel 71623
8000 FARO Av Republica, 124 • Tel 25035
8500 PORTIMÃO R Inf. D Henr, 83 • Tel 27151
2800 ALMADA R de Olivenca, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Tel 31077

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

"Reposicionamento" no Líbano

Continuam divergências entre os EUA e Israel

Os Estados Unidos e Israel parecem não ter ainda chegado a um acordo sobre o calendário de reposicionamento das forças israelitas no Líbano. Enquanto prosseguem em Washington as negociações entre a administração norte-americana e os ministros israelitas dos Negócios Estrangeiros, e da Defesa, autoridades militares anunciaram ontem, em Jerusalém, que a cidade de Saida, no sul do Líbanop será uma das zonas a ficar sob o controlo de Israel.

Após dois dias de intensas e laboriosas discussões ministeriais, os Estados Unidos e Israel não parecem ter conseguido aplainar as suas divergências sobre as modalidades concretas do reposicionamento das forças israelitas no Líbano, constatavam, na quarta-feira à noite, observadores em Washington. As conversações entre os ministros israelitas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Shamir e Moshe Arens, e o secretário de Estado americano George Shultz, transformaram-se, entretanto numa verdadeira maratona diplomática, totalizando mais de 13 horas de encontros no espaço de dois dias.

No departamento de Estado norte-americano reconhece-se que as conversações israelo-americanas são «extremamente pormenorizadas e por vezes difíceis», enquanto George Shultz, que aceitou sem entusiasmo a decisão israelita de reposicionamento, deseja convencer Israel a adiar essa medida pelo menos três ou quatro meses.

Conforme ontem referimos, esse adiamento segundo se sublinha em Washington, permitiria ao exército libanês garantir a segurança nos sectores evacuados pelas forças israelitas. Mas, por seu lado, os responsáveis israelitas, segundo indicou uma sua fonte diplomática, pretendem concluir o reposicionamento antes do início do Inverno. Para aquela fonte, o adiamento desta medida acarretaria perdas consideráveis para o Governo de Israel, uma vez que o custo da manutenção no Líbano, das actuais posições do exército israelita se eleva a um milhão de dólares por dia.

O chefe de Estado-Maior israelita, Moshe Levy, anunciou ontem em Jerusalém, algumas fases do reposicionamento das suas tropas. Segundo Levy, o exército israelita tenciona manter um controlo na estrada Beirute-Damasco, depois de ter procedido à retirada gradual para a linha Awali.

As autoridades militares israelitas confirmaram, por outro lado, que a cidade de Saida (sul do Líbano) ficará na zona controlada por Israel, depois da retirada gradual e indicou que já foram estabelecidos contactos com as organizações profissionais libanesas de Saida, para que as suas actividades económicas não sejam paralisadas por um isolamento do resto do território libanês.

Segundo o correspondente da rádio israelita, a população libanesa, que ficará sob controlo do exército de Israel, depois da retirada, elevar-se-á a 650 mil pessoas, entre as quais 150 mil habitantes de Saida.

Entretanto, e enquanto Reagan afirmava, numa conferência de Imprensa, que não é forçoso que o reposicionamento israelita conduza «a uma partilha desse país», Arafat denunciava, em Belgrado, o que classificou de «complot americano-sionista».

O presidente da OLP acrescentou que os Estados Unidos e Israel procuravam dividir o Líbano e que esse «complot faz pesar uma ameaça sobre as outras partes da nossa pátria árabe».

Tensão na Cisjordânia

A tensão provocada pelo assassinato, na terça-feira, de três estudantes palestinianos na Universidade islâmica de Hebron continuava perceptível na quarta-feira na Cisjordânia, onde o exército israelita instalou um dispositivo de segurança.

O único incidente marcante ocorreu ao fim da manhã de ontem, na universidade de Bir Zeit (norte de Jerusalém), um dos centros tradicionais da agitação nacionalista palestiniana na Cisjordânia. Cinco estudantes, que participavam numa manifestação de protesto contra o tiroteio de Hebron, foram feridos por balas de plástico disparadas pelos soldados israelitas.

Estes últimos utilizaram, igualmente, granadas lacrimogéneas para dispersar algumas centenas de manifestantes que gritavam slogans hostis à ocupação militar da Cisjordânia.

Hebron, colocada sob o regime de recolher obrigatório, era na quarta-feira uma cidade morta, tal como a velha cidade de Naplouse e o campo de refugiados vizinho de Balata, também eles sob recolher obrigatório. Em Kalkyilia, onde foram enterradas, na terça-feira à noite, duas das vítimas do tiroteio de Hebron, e no sector árabe de Jerusálem, os comerciantes encerraram as suas lojas, em solidariedade para com os estudantes de Hebron.

O mortícinio de Hebron causou também manifestações em Israel. O comité Israelita de Solidariedade com a Universidade de Bir Zeit convocou uma concentração para ontem à noite frente ao Knesset (parlamento). O pessoal da UNRWA (Gabinete de Auxílio aos Refugiados da ONU) organizou, por seu turno, um «sit-in» de protesto frente à sede da Cruz Vermelha em Jerusalém.

Entretanto, as circunstâncias da morte de uma jovem manifestante palestiniana, na terça-feira à noite, em Naplouse, continuavam ontem obscuras. A jovem, atingida, segundo fontes palestinianas, por tiros de civis israelitas atacados pelos manifestantes, morreu no hospital de Rafidiyeh, em Naplouse.

O director do hospital, doutor Jihad Awadallah foi preso na quarta-feira, acrescentam as mesmas fontes, por ter operado a ferida sem autorização. As autoridades israelitas parecem acusar o médico, segundo os correspondetes no local, de ter dissimulado a bala que foi fatal à jovem.

Sri Lanka

Confrontos já fizeram setenta e um mortos

O balanço dos confrontos entre as etnias temil e cingalesa nos últimos quatro dias no Sri Lanka eleva-se a 71 mortos, confirmou ontem uma fonte oficial de Colombo.

O informador oficial acrescentou que três reclusos tamis tinham sido mortos pela polícia numa prisão do Norte do Sri Lanka. Os reclusos tamis tinham-se amotinado e tentaram atacar os detidos cingaleses ao receber a notícia da chacina de 35 tamis na cadeia Welikade de Colombo.

Outras três pessoas morreram em confrontos com a polícia na cidade de Kandy, a 100 quilómetros ao norte de Colombo.

A violência racial registada desde o passado sábado no Sri Lanka é a mais grave desde a proclamação da independência da antiga colónia britânicaa de Ceilão.

O governo presidido por Junius Jayewardere reagiu energicamente, decretando o recolher obrigatório e anunciando medidas urgentes para realojar as famílias cujos bens foram totalmente destruídos.

Entretanto, o governo do Sri Lanka antecedeu, ontem, de duas horas o recolher obrigatório decretado no país e acusou um,a «força organizada» da onda de violência que se regista no território desde segunda-feira.

O ministro da informação, Anandatissa Alwis, indicou que os distúrbios se estenderam a Kandi e Gampola, nas montanhas do Centro da ilha, e qualificou de «péssima» a situação na cidade portuária de Trincomalee, na costa leste do país.

«Uma força organizada provocou a violência. Temos de descobrir quem está por detrás» — afirmou o ministro, ao mesmo tempo que um comunicado oficial referia que «se nota um modelo de organização e de planificação nos saques e distúrbios».

O recolher obrigatório, que foi levantado temporariamente terça-feira, foi hoje reposto duas horas mais cedo do que o previsto por ordem governamental.

Revelado manual militar do IRA

O diário britânico «The Guardian» insere hoje excertos dum manual militar do Exército Republicano Irlandês (IRA) que compreende a constituição desta força e o seu código de disciplina.

O manual estipula, nomeadamente que os membros do IRA não podem ser condenados à morte por traição, na sequência dum interrogatório pelo «inimigo» se não forem submetidos previamente a treino contra interrogatórios.

Pode fazer parte do IRA, de acordo com o documento revelado, qualquer irlandês de boa reputação, com 16 anos completos, que não pertença a um partido comunista ou capitalista.

Os objectivos do IRA, segundo o manual, são a criação duma República Socialista Irlandesa, a promoção da língua irlandesa e o desenvolvimento «das melhores características mentais da raça».

Os membros do IRA, devem ainda, segundo o documento, abster-se de fazer parte dos parlamentos de Londres, Dublin e Ulster, não devendo também iniciar uma greve da fome, sem autorização do quartel-general. É proibida qualquer acção militar contra as forças da República da Irlanda.

Pol

Contr após d

Sectores moderad publicano, a ala liberal trático e políticos inde

EMBORA o sector conservador do Partido Republicano tenha aplaudido as declarações de Reagan, a senadora moderada Nancy Kassebaum não considerou que o Presidente tivesse dado uma resposta convincente às interrogações que as suas medidas suscitaram no Congresso e no eleitorado norte-americano.

O seu colega David Durenberg, outro moderado do partido no poder, exprimiu as mesmas dúvidas em entrevistas semelhantes com orgãos de informação.

No entanto, Kassebaum e Durenberg foram os únicos republicanos do Congresso a discordar abertamente da linha partidarista que caracterizou o debate motivado pela mensagem presidencial.

Ted Stevens, um dos republicanos mais influentes do Senado, disse que, na sua opinião, «o presidente está a seguir o caminho apropriado».

«A estabilidade da América Latina é uma das nossas mais altas prioridades e não vamos permitir o derrube de governos na região com a ajuda de armas do Pacto de Varsóvia» – acrescentou.

O ataque mais contundente contra a política de Reagan

Pacifis do "

O poderoso movimento pacifista alemão-federal, que está a preparar manifestações não-violentas para o próximo Outono, com vista opor-se ao estacionamento dos mísseis nucleares americanos na RFA, pronunciou-se ontem contra a proposta de compromisso formulada em Julho do ano passado nas negociações de Genebra, conhecida pelo nome de passeio nos bosques.

Numa conferência de Imprensa, dada em Bona, a coordenação do movimento pacifista também indicou que se opõe à instalação de apenas mísseis de cruzeiro, e «a um estacionamento parcial de mísseis de cruzeiro e de Pershing II», rejeitando assim qualquer «solução provisória» nas negociações

Pinochet revela

Augusto Pinochet

olítica dos EUA para a América Central

rovérsia no Congresso declarações de Reagan

dos do Partido Re-
l do Partido Demo-
dependentes norte-
-americanos criticaram no Congresso a ambiguidade da estratégia do governo de Washington na América Central.

partiu do sector liberal do Partido Democrático e dos membros deste que foram nomeados pelo presidente para a comissão chefiada por Henry Kissinger que vai estudar soluções a longo prazo para a América Central.

A Administração Reagan tem uma política belicista na América Central e não uma política de Paz – acusou o dirigente democrata Edward Kenedy, senador do Massachusetts.

Para Kennedy, Reagan «evidenciou novamente uma tendência perigosa para a reacção militar excessiva na América Central e uma aversão inquietante para participar em verdadeiras negociações».

Outro democrata, o ex-vice-presidente Walter Mondale, sublinhou qua a política de Reagan, «ao ampliar, americanizar e militarizar a disputa» centro-americana «conduz inevitavelmente à introdução de tropas dos Estados Unidos no combate». Acrescentou que «o presidente fracassou totalmente» na sua tentativa para apaziguar os receios «de uma cidadania ansiosa».

O presidente democrata da Câmara de San António do Texas, Henry Cisneiros, fez-se eco dos receios gerados pelas manobras militares ordenadas por Reagan na região centro-americana.

Cisneros, que é membro da comissão republicano-democrata chefiada por Kissinger, frisou que a «amplamente divulgada presença militar» dos Estados Unidos na região «não contribui para o êxito dos esforços diplomáticos» iniciados pelos países do chamado «Grupo de Contadora».

Tal como um dos republicanos moderados que criticaram a mensagem presidencial, o ex-candidato independente à Casa Branca, John Anderson, considerou que ela «foi a mais defensiva» de Reagan «desde que chegou à presidência».

Tratou-se, em resumo, de uma mensagem de «confrontação sem clarificação» – acrescentou.

19 barcos e mais de 16 mil homens

A Marinha americana tornou ontem público, a lista de 19 navios de guerra, repartidos por três unidades, que participarão nas manobras navais americanas ao largo das costas da América Central.

Estes 19 navios, com um total de 16 456 homens e oficiais, poderão não operar ao mesmo tempo no Pacífico e no mar das Caraíbas, precisou a Marinha.

Uma primeira unidade de 8 navios, entre os quais o porta-aviões «Ranger», com 70 aparelhos a bordo, encontra-se já ao largo da costa do Pacífico da América Central. Os navios que acompanham o «Ranger» são o cruzador «Horne», o contratorpedeiro «McCormick», ambos equipados com mísseis, os contratorpedeiros «Fletcher» e «Fife», a fragata «Marvin Shields», o petroleiro «Wichita» e o navio de reabastecimento «Camdem».

Por seu lado, o couraçado «New Jersey», que se encontra no Extremo Oriente, ruma actualmente para a América Central com o cruzador «Leahy», os contratorpedeiros «Buchanan» e «Robinson», os três equipados com mísseis, o contratorpedeiro «Ingersoll» e a fragata «Roark». O «New Jersey» (57 325 toneladas) está equipado, nomeadamente, com 8 mísseis de cruzeiro.

A última unidade que cruza o Mediterrâneo compreende 5 navios, entre os quais o porta-aviões «Coral Sea» com 70 aparelhos a bordo e prepara-se para se dirigir para o mar das Caraíbas. Os quatro outros navios são os contratorpedeiros «Dahlgren» e «Conyngham» e as fragatas «Trippe» e «Donald B. Beary».

República Federal Alemã

stas contra compromisso "passeio nos bosques"

euro-estratégicas de Genebra.

A proposta feita em Julho de 1982, rejeitada por Moscovo e por Washington, previa a limitação do número de SS-20 soviéticos a 75, contra a instalação de 75 baterias de quatro mísseis de cruzeiro americanos na Europa Ocidental e à renúncia aos Pershing II.

Os pacifistas consideram que o regresso ao primeiro plano dessa fórmula feito pelo governo alemão-federal, «se destina apenas a enganar a população», quando na realidade «nada mexeu nas negociações de Genebra».

O presidente da Federação dos Comités de Cidadãos para a Ecologia, Jo Leinen, insurgiu-se contra «a campanha de difamação de que o movimento pacifista é alvo por parte do governo». «Desde Krafeld – quando manifestantes violentos atiraram pedras de calçada contra o carro do vice-presidente americano, George Bush, no dia 25 de Junho – não passa um dia sem que um ministro estabeleça um quadro violento do Outono». «O movimento pacifista continua fiel ao seu princípio de não-violência, não é uma associação de extremistas», acrescentou.

«Esta campanha de difamação tem apenas um objectivo: transformar o medo dos cidadãos perante as armas nucleares num medo ao movimento pacifista», disse por último Jo Leinen.

Entretanto, uma sondagem efectuada em princípio de Julho pelo Instituto Especializado Allensbach, indica que perto de metade dos alemães ocidentais não acreditam que ocorram desordens se as negociações de Genebra fracassarem e levarem ao estacionamento na RFA dos primeiros euromísseis americanos.

Quarenta e um por cento das 2.000 pessoas interrogadas consideram que o movimento de protesto não ultrapassará o estádio das manifestações não-violentas anunciadas pelos pacifistas. Quarenta e dois por cento dos alemães, segundo a sondagem, esperam, em contrapartida, graves desordens, se as negociações de Genebra se malograrem.

Em carta enviada ao Papa

la que aceitaria acordo sobre canal de Beagle

Fontes diplomáticas revelaram que o presidente chileno general Augusto Pinochet, enviou na quarta-feira uma mensagem pessoal ao Papa João Paulo II acerca do conflito do canal de Beagle na qual anunciaria que o seu país está pronto a assinar um tratado de Paz com a Argentina.

Não foi ainda divulgado o teor desta missiva, entregue pelo chefe do Estado ao núncio apostólico em Santiago, Monsenhor Angelo Sodano, mas de acordo com os referidos meios o general Pinochet manifesta nela o empenho do Chile na assinatura dum tratado de Paz e de amizade permanente com a Argentina que ponha termo ao conflito territorial que opõe as duas nações há seculo e meio por causa do canal de Beagle, na ponta austral do continente.

No final duma entrevista de quinze minutos, com o Presidente chileno, Monsenhor Sodano que se recusou a comentar o teor da mensagem, declarou que o Vaticano consideraria «oportuna» a assinatura de semelhante tratado.

«O interesse do Papa é eminentemente um interesse humano pela paz interna e a paz internacional» declarou o núncio apostólico que seguia hoje para Roma a fim de entregar ao soberano Pontífice a carta do Presidente Pinochet.

Pela sua parte, a Argentina faz reservas quanto à necessidade dum acordo deste tipo, declarou terça-feira em Buenos Aires o ministro argentino das Relações Exteriores, Juan Aguirre Lanari.

No fim de 1978, o Chile e a Argentina estavam decididos a ir para um conflito armado a fim de dirimir o seu diferendo quanto ao canal de Beagle. Porém, os dois países, acabaram por aceitar uma intervenção papal.

Grupo arménio ameaça atacar Embaixada de França em Teerão

O «Grupo Orly», organização clandestina arménia, ameaçou hoje atacar, nas próximas quarenta e oito horas, a Embaixada de França em Teerão, segundo um telefonema anónimo à delegação da France Press na capital iraniana.

«Nas próximas quarenta e oito horas a Embaixada de França em Teerão vai ser alvo de um ataque com roquetes», preveniu um homem que falava francês e que afirmava falar em norme do «Grupo de Orly».

«O regime francês vai pagar um preço muito pesado pelas suas acções políticas terroristas contra o povo arménio», acrescentou.

Entretanto o governo francês colocou, na quarta-feira, em regime de residência fixa, dez arménios de nacionalidade turca ou iraniana, que projectava expulsar após o atentado do aeroporto de Paris-Orly, em 15 de Julho último, que causou sete mortos e foi reivindicado pelo ASALA.

Uma décima primeira pessoa detida, uma jovem arménia de nacionalidade turca, foi libertada na noite de terça para quarta-feira.

Estas onze pessoas eram mantidas em regime de prisão administrativa desde 20 de Julho, mas o prazo da sua prisão expirava na terça-feira à noite.

Três dias após o atentado, reivindicado pelo Exército Secreto Arménio de Libertação da Arménia, a Polícia realizou uma operação de captura nos meios activistas arménios. Das 56 pessoas interpeladas, onze foram acusadas e confirmadas na prisão, entre elas Varadjian Garabidjian, que confessou ter colocado a bomba.

Onze outras pessoas continuaram detidas e o governo emitiu, na semana passada, uma ordem de expulsão contra elas por «necessidade para a segurança do Estado e a segurança pública». Todos os outros haviam sido libertados.

Quanto ao turco arménio suspeito de ter fabricado a bomba, Soner Nayir, de 21 anos, continuava em fuga na quarta-feira. Das dez pessoas colocadas com residência fixa três encontram-se em Dirdogne, centro de França, e as outras na região de Avignon (Sul do País) soube-se de fonte bem situada.

Governo dos Estados Unidos não retira minas atómicas da RFA

Os Estados Unidos ter-se-iam recusado a retirar 350 minas atómicas armazenadas na RFA, como o governo alemão lhes pedira, escreve a revista «Stern», de Hamburgo, na sua última edição.

As minas, com uma potência equivalente a 10-15 toneladas de TNT, segundo o tipo, ou seja, mais ou menos a da bomba de Hiroxima, deverão ser colocadas na fronteira interalemã em caso de crise, bem como em vários pontos do Reno e do Meno. Segundo a «Stern», o ministro alemão federal da Defesa, Manfred Woerner, reiterou o seu pedido durante a última visita que efectuou a Washington, na passada semana.

Recorda-se que se encontram, desde há vinte anos, na RFA, sob controlo dos EUA, cerca de 6000 ogivas atómicas americanas — minas atómicas, morteiros de cargas nucleares e cargas que podem ser largadas de aviões. No quadro do Grupo de Alto Nível da Aliança, em Bruxelas, a NATO está a estudar, actualmente, a retirada de um grande número dessas cargas tácticas, que estão tecnicamente ultrapassadas.

As minas citadas pela «Stern» dão pelo nome de Munição Atómica de Demolição (ADM) e, segundo sublinha a revista, especialistas norte-americanos teriam-se mostrado contrários ao armazenamento de tal tipo de armamento, considerado perigoso pelo ex-negociador de Washington na Conferência de Desarmamento de Viena, Thomas Hirschfeld. «As ADM são uma má ideia — disse Hirschfeld — pois quando um veículo do Pacto de Varsóvia cruzar a linha de demarcação rebentará a primeira e eclodirá um conflito nuclear.»

A «Stern» diz ainda que um grupo de Boinas Verdes norte-americanos está instalado em Bad Toelz (RFA), com 50 minas atómicas portáteis para, em caso de conflito, serem transportados, por comandos, para o outro lado das linhas inimigas, a fim de destruir fábricas e pontes da República Democrática Alemã e Checoslováquia.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º,e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departâmento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5957, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cartaxo, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3118/R-12, com 1499 m, do poste n.º 7 da linha n.º 3118/R-6 ao PS n.º 5957, em Valada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º,e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2080, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6kV, com 678 m, do poste n.º 9 da linha para o PT n.º 327-Lercas ao PT n.º 835-Portela do Freixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º,e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2387, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sarzedas e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15kV, com 733 m, do poste n.º 44 da linha para o PT de Sarzedas ao PT de Mendares e Pereiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º,e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2050, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Julião, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 kV, com 562 m, do poste n.º 38 da linha para o PT n.º 294 (Arrabaça), ao PT n.º 669 de Fortes e Quinta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2402, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kV, com 1571 m, do poste n.º 159 da linha para o PT de Penha Garcia, ao PT de Sidral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2412, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 kV, com 2810 m, do poste n.º 5 da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas da Fonte Branca ao PT da Herdade da Padeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo nº 1/1516, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 KV, com 541 metros, (15.101.10 Sapos) do Apoio nº 42 da linha SE Mértola-SE Castro Verde, ao Posto de Transformação de Sapos sito na povoação de Sapos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º,e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2010, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Urra, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 kV, com 833 m, do poste n.º 13 da linha para o PT do Instituto de Cereais ao PT n.º 801 em Urra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º,e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2407, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Benavente, de uma nova linha aérea a 30 kV, para o PT da Sociedade de Embalagens de Madeira Cabo, Lda. com 517 metros, do apoio n.º 15, da linha para o PT n.º 77 de Porto Alto, ao referido PT.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal do 3.º Juízo Cível do Porto e na Execução Ordinaria n.º 6720 que a Exequente, ORMIS — EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL move contra a Executada, QUIMICRAFE — PRODUTOS PARA AUTOMOVEIS, LD.ª, com sede em Lomba, Sobrado, Valongo, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os bens penhorados aquela Executada, a seguir mencionados: 1.º — Uma linha de máquinas, composta por 3 máquinas marca «Pamasol» para concluimento de «Sprays»; 2.º — Uma batedeira sem marca e número visivel, bens estes de que é depositario judicial o sr. Jose Monteiro Costa, legal representante da firma executada e ali residente.

Porto, 19 de Julho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Jose da Silva Paixão

A ESCRIVA ADJUNTA

Maria Amélia Nunes

«DL» — 28/7/83 — 2.ª Publicação

COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO para citação de credores desconhecidos

Pelo Juizo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado AUGUSTO MOURA MONTEIRO, residente na Estrada Nacional 18 — km 91 — ALCAINS, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Comp.ª Seguros Portugal Previdente, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Castelo Branco, 11 de Julho de 1983

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» — 28/7/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11º JUÍZO

ABUNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA

EXEQUENTE:

Proc. 2804-B
2.ª Secção

PORTUGAL PREVIDENTE — Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, 19 em Lisboa.

EXECUTADOS

JOSE LOPES VIEIRA e mulher LUCINDA DA SILVA AREAL, residentes no Lugar do Bicho-Guidões em Santo Tirso.

Correm éditos de 20 dias, contados da 2ª e ultima publicaão deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na presente execuçao, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

oa, 18 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO,

(a) JOSE MANUEL CARDOSO BORGES SOEIRO

O ESCRIVAO ADJUNTO,

CECLIA PEREIRA FERREIRA

«DL» — 28/7/83 — 2ª Publicação

trabalho

TAP

Impasse negocial pode conduzir a nova greve

Os trabalhadores da TAP poderão «entrar em novas formas de luta» na sequência da greve de 7 de Julho, segundo informação de um representante do Sindicato da Aviação e Aeroportos.

De acordo com a mesma fonte, o processo de revisão do acordo de empresa da TAP «entrou em novo impasse», acusando os trabalhadores o conselho de gerência de «não evoluir em posições que permitam o desbloqueamento da situação».

O sindicato revelou que o conselho de gerência não apresentou propostas de uma revisão salarial que permita repor o poder de compra perdido em 1982, «insistindo em posições discriminatórias entre o pessoal de terra e o pessoal navegante».

Segundo o comunicado sindical, a gerência pretende retirar ao pessoal de terra «direitos há muito adquiridos».

O sindicato informou o conselho de gerência que, se até segunda-feira este não apresentar propostas para o desbloqueamento da situação, poderá ser retomada a greve realizada a 7 de Julho.

O Sindicato de Aviação e Aeroportos representa cerca de oito mil trabalhadores, dos quais 4.500 são funcionários da TAP.

Prosseguem negociações nos CTT

As negociações de revisão do acordo dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) prosseguem esta tarde, depois de os trabalhadores terem ontem suspendido a greve de dois dias marcada para hoje e amanhã. Esta decisão ficou a dever-se ao facto de a administração ter alterado as suas posições, com a apresentação de uma contraproposta de tabela salarial de 18 por cento e um aumento de 15 e 20 escudos para o subsídio de refeição e diuturnidades, respectivamente. Embora estes valores estejam ainda distantes da proposta sindical, os trabalhadores optaram pelo prosseguimento das negociações, numa clara demonstração de «boa fé negocial. Além de outras reivindicações, os trabalhadores exigem aumentos de 25,7 na tabela salarial, com distribuição decrescente, anuidades de 230 escudos, subsídio de refeição de 260, subsídios de pequeno almoço de 70 e subsídios de infantário e amas, respectivamente de três e dois mil escudos.

Salários de Julho em atraso na CP

Os trabalhadores da CP não vão receber nos próximos dias os salários do corrente mês, bem como os subsídios de férias, segundo informou ao «DL» um porta-voz da Federação dos Ferroviários. Esta situação afecta particularmente grande número de trabalhadores que iriam entrar de férias no próximo mês e que asim se vêem impossibilitados de o fazer. A Federação contactou o ministério da tutela e das Finanças, mas não foi dada qualquer solução para o problema.

Ontem em S. Bento

Soares não recebeu ORT's mas a Polícia estava lá

Um numeroso dispositivo policial armado «actuando de forma provocatória e tomando medidas completamente ridículas e despropositadas» surpreendeu ontem a delegação de representantes de várias empresas públicas e nacionalizadas que se haviam deslocado a S. Bento a fim de entregarem ao Primeiro-Ministro as conclusões do Encontro sobre a situação do sector que decorreu no auditório do Sindicato do Comércio e Serviços.

Segundo um comunicado divulgado pela Comissão Coordenadora dos organismos representativos dos trabalhadores (ORT's) do sector empresarial do Estado, a entrevista com Mário Soares havia sido solicitada em devido tempo, tendo no entanto, sido avisada ontem da impossibilidade da sua realização. No entanto, uma delegação de ORT's foi mandatada para ir a S. Bento, fazer a entrega das conclusões do referido Encontro o que fez na pessoa de um assessor do Primeiro-Ministro e apesar do dispositivo policial.

O Encontro

As organizações representativas dos trabalhadores das empresas públicas mandataram a respectiva comissão coordenadora para a realização de um encontro nacional destinado a analisar a política governamental para o sector empresarial do Estado.

O Encontro nacional, segundo a proposta aprovada, deverá ser de âmbito bastante vasto, aberto às ORT's das empresas e também a técnicos e a outros trabalhadores representativos das empresas.

Terá como finalidade discutir com maior profundidade a situação das empresas públicas e decidir sobre as acções políticas, económicas ou laborais a levar a cabo face à intenção declarada do Governo em abrir à iniciativa privada a banca, seguros, cimentos e adubos.

As ORT's das empresas públicas, mandataram também a comissão coordenadora para iniciar a edição de um jornal de parede, contendo dados comparativos dos sectores nacionalizado e privado, para melhor informação dos trabalhadores das empresas.

Foi igualmente decidido realizar uma exposição itinerante para percorrer os principais pontos do país, mostrando os aspectos mais importantes do sector nacionalizado e das empresas públicas.

EPNC

Trabalhadores contra "chantagem" do CG

«Manobra e chantagem idêntica à que se está a passar na Anop» eis como os trabalhadores da Empresa Pública Notícias-Capital (EPNC) qualificaram a atitude do conselho de gerência quanto ao atraso no pagamento dos salários.

E isto porque o CG pretende condicionar os pagamentos à aceitação pelos trabalhadores de uma série de medidas que constam de um programa de reconversão já entregue à tutela.

A movimentação e a determinação desencadeada pelos trabalhadores obrigou a um certo recuo por parte do CG que entretanto garantiu para já o pagamento de 20 mil escudos por conta dos salários, tendo-se comprometido a liquidar o restante bem como os subsídios de férias durante a primeira quinzenas de Agosto.

Um plenário ontem realizado aprovou uma moção na qual se responsabilizam os sucessivos governos e conselhos de gerência pela degradação verificada na empresa. Após a análise da actual situação, foi decidido que os membros da CT irão contactar os diversos órgãos de poder tendo já sido marcada uma reunião, a realizar na próxima segunda-feira, com o secretário-adjunto do ministro de Estado.

Uma outra questão que os trabalhadores deixaram claro foi o seu repúdio por qualquer tentativa de desmembramento da empresa, ao mesmo tempo que exigiam a divulgação do plano de reconversão.

A EPNC tem cerca de 1700 trabalhadores.

economia

Medida imediata do Ministério do Mar

Melancia quer sanear companhias de navegação

O saneamento financeiro da Companhia Nacional de Navegação (CNN) e da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) é uma das seis medidas imediatas a tomar pelo Ministério do Mar na área da Marinha mercante – anunciou ontem em Lisboa o titular da pasta.

Carlos Melancia, em conferência de Imprensa realizado no Instituto Nacional de Investigação e Pescas adiantou, ainda, que uma outra medida é a elaboração do plano de rentabilização da balança de transportes (40 a 50 milhões de contos do défice por ano) mediante um esquema de investimentos na frota por forma a aumentar a quota-parte das mercadorias transportadas em barcos portugueses.

Anunciou que em Setembro serão iniciadas as negociações com a Espanha no campo pesqueiro, refenrindo contudo que elas serão feitas «dentro de um quadro político alargado e de critérios de equidade».

«As negociações far-se-ão numa perspectiva global das relações entre os dois países, sem que isso signifique qualquer concessão da parte portuguesa, salvaguardando os «stocks» pesqueiros nacionais e na perspectiva da adesão dos dois países à CEE» – disse.

O Governo anulou a anterior proposta de carácter provisório feita pelo Governo AD, a que a Espanha nem sequer tinha chegado a responder.

«Não é possível manter o esforço de pesca na plataforma continental, que será reservada prioritariamente para a frota portuguesa» – disse.

«Procurar-se-á uma solução de equilíbrio não apenas na pesca, mas através de outras compensações que os dois governos venham a encontrar no contexto de uma globalização de relações entre os dois países».

O ministro do Mar começou por falar da criação do seu ministério, que, em temos de orgânica governamental, é uma novidade do Nono Governo Constitucional.

Disse que em Portugal, no momento actual, isso significa basicamente «uma prioridade de política económica deste governo».

«É fundamental ganhar a batalha do défice alimentar em que vivemos no nosso País e isso só se conseguirá com o desenvolvimento acentuado do sector primário (agricultura e pescas) orientado o seu desenvolvimento basicamente no sentido da exploração dos nossos recursos naturais, reduzindo-se não só o défice das nossas contas com o exterior como também contribuindo-se decisivamente para o seu equilíbrio» – explicou.

Recordando que «Portugal dispõe de uma superfície marítima 18 vezes maior do que o seu território continental e insular», Carlos Melancia referiu que toda essa área permite actualmente «um acréscimo signifidativo da actividade económica, designadamente no campo das pescas que é preciso incentivar decisivamente».

Realçou contudo que é preciso explorar racionalmente o mar sem o desbaratarsalvaguardando o seu equilíbrio ecológico e a sua manutenção a longo prazo como fonte de riqueza.

Adiantou que a cooperação da Força Aérea e da Marinha para com o Ministério do Mar é importante para punir as invasões de Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa.

Sobre a reestruturação da frota pesqueira portuguesa, foi anunciado que se encontra em curso a reconvesão de 20 unidades para pesca do lagostim e foram autorizadas dez novas unidades para este tipo de pesca.

Está também em curso a reconversão da frota da sardinha, prevendo-se para este ano o lançamento de mais 20 mecanizações de traineiras, ao mesmo tempo que se prepara para Novembro a realização de um encontro internacional sobre atum.

Na área da formação profissional de pescadores foi revelado que até Novembro arrancarão cinco novos centros de formação, devendo no próximo ano completar-se a rede básica dos principais centros a instalar.

Foi ainda anunciado que serão lançados a muito curto prazo as construções de alguns novos postos de venda de pescado, nomeadamente da Vidigueira, Esmoriz e Carrascaleira.

Em Agosto deverá ser inaugurada a primeira depuradora de bivalves em Olhão, iniciando-se desde logo a preparação da sua exportação para mercados europeus.

No capítulo das neociações externas, foi dito que o Governo escolheu «como prioritárias» as negociações com Marrocos e a Espanha.

Foi revelado que a Comissão Mista Luso-Moçambicana conseguiu desbloquear o impedimento à deslocação rentável de navios portugueses para águas moçambicanas.

A vinha ameaçada por nova praga

Uma nova praga está a ameaçar a vinha portuguesa, tendo surgido há cerca de 15 anos e conseguido já apreciável extensão, revela o último número da revista especializada «Vida Rural».

Trata-se de um insecto, a cicadela das queimaduras ou cicadela verde, com o complicado nome científico de «empoasca flavescens» cujos ataques parecem aumentar de ano para ano.

Localizada pela primeira vez cerca de 1967 no Alentejo no Redondo, foi posteriormente assinalada no Algarve, há três anos em Pegões e, mais recentmente ainda, na zona do Oeste, entre Alenquer e o Bombarral.

De acordo com os técnicos, a cicadela parece manifestar tendência para disseminação, de Sul para Norte do País, «podendo em poucos anos alastrar a todo o território nacional».

Semelhantes a pequenas cigarras, as cicadelas localizam-se na parte inferior das folhas, depois de hibernarem em sobreiros, carvalhos, silvas, espinheiros e ligustros, atacando em três, ou quatro gerações em Maio, Junho e Julho.

A saliva tóxica deixada pelas picadelas nos vasos condutores da vinha provocaram a morte das folhas e a sua queda, um enfraqecimento generalizado das plantas e a quebra de produção e do grau alcóolico, com rflexos para os anos futuros.

Arrendamentos comerciais

Confederação do Comércio insiste na revisão das actualizações

A Confederação do Comércio acusou ontem o Governo de não cumprir os seus compromissos eleitorais sobre a revisão das actualizações dos arrendamentos comerciais.

Em comunicado a CCP afirma que o «Governo deixou cair a questão para um plano muito remoto, nas suas preocupações isto apesar das declarações reiteradamente produzidas antes e depois da última campanha eleitoral por responsáveis dos partidos que formam o executivo e apesar da referência explícita contida no programa do Governo».

O novo regime, segundo aquela associação de comerciantes, deveria integrar-se numa revisão geral da Lei do Arrendamento, com descongelamento das rendas de habitação, «no quadro de uma política integrada de rendimentos preços do imobiliário». Do regime actual, a CCP exige, particularmente a fixação de limites máximos para determinação do coeficiente anual de actualização e para as rendas resultantes de avaliações fiscais extraordinárias.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2106, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kV, com 295 m, do poste n.º 166 da linha Almeirim-Glória, ao posto de transformação n.º 750 da Urbanização de Jorge Silva, em Marinhais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2408, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha do Ródão e de uma linha aérea a 30 KV, com 67 m, do poste n.º 41 da linha Gavião de Ródão-Proença-a-Nova ao PT de Chão das Servas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da C3amara Municipal do Concelho de Castro Marim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1777, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, (15.18.14.8Carvalhinhos) com 2.052 m, do poste n.º 28 da linha para Cabacinhos ao posto de transformação de Carvalhinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municpal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica, do Sul, em 11 de Julho de 1983.

O ENGELHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2410, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho da Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV, com 482 m, do poste n.º 53 da linha para o P.T. n.º 161 de Semideiro-Chamusca, ao posto de transformação n.º 852 de Laranjeira-Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2049, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 kV, com 300 m, do poste n.º 15 da linha para o P.T. n.º 667 de Carvalhal Barbudo, ao PT n.º 712 de Boquelrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2429, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho da Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV, com 474 m, do poste n.º 5 da linha para o P.T. da Adega Cooperativa da Chamusca, ao posto de transformação n.º 918, na Rua de São Francisco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1775, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kV, (15.18.14.4 Portela Alta), com 461 m, do poste n.º 9 da linha para Cabacinhos ao PT de Portela Alta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica, do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2064, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 kV, com 91 m, do poste n.º 6 da linha para o P.T. n.º173 ao P.T. n.º 798 da Rua do Couço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6003, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, de uma modificação da linha mista a 10 kV, n.º 1236, com a montagem dum troço aéreo, com 258 metros, entre os postes n.ºs 4 e 6 e dum troço subterrâneo, com 110 metros, do poste n.º 6 a um ponto de abertura da linha para o P.S. n.º 5072 na Zona do Forte do Carrascal, em Linda-a-Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

A CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GIANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos

DESPORTO

Porto desmente categoricamente contrato do bracarense Dito

O «internacional» Dito muda-se do Sporting de Braga para o Futebol Clube do Porto? A notícia, que chegou a ser amplamente divulgada na capital do Norte, não tem a mais pequena ponta de consistência, como nos afirmou esta manhã o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, verdadeiramente atónito com aquilo que ele considerou **«boato de péssimo gosto, visto todos os que estão minimamente informados sobre o futebol saberem que o Braga considera Dito inegociável, como ainda recentemente declarou perante uma proposta do Benfica». Logo, é completamente falsa a saída de Dito de Braga, neste caso para um Futebol Clube do Porto «que nem sequer pensa em mais reforços para o seu «team».**

Outro jugoslavo no Sporting

O futebolista jugoslavo Sebo Mikovic chegou a Lamego juntando-se aos jogadores do Sporting que ali estagiam. Mikovic (28 anos) foi oito vezes internacional olímpico e alinhou cinco pela selecção B da Jugoslávia, encontrando-se no Sporting em regime de experiência. Joga na posição de defesa-central e tem representado o Vojvodina. Trazido para Portugal pelo empresário Markovic, Mikovic deve jogar hoje por esta equipa perante o Sporting de Lamego. O Sporting mantém em regime de experiência os brasileiros Jason e Gerardo.

Da Áustria para Alvalade?

Outro «astro» que se fala poder transferir-se para Alvalade: o guarda-redes austríaco Baumgartner («internacional»).

Torneio de Viseu

O Sporting Clube de Portugal organiza, em colaboração com o Académico de Viseu e Leões de Viseu, um torneio internacional de futebol, a partir de amanhã. Nesse torneio participam (além do clube organizador) o Slávia de Sófia e a selecção do distrito de Viseu. O calendário é o seguinte: amanhã, às 21 horas: Slávia (de Sófia)-selecção do dustruto de Viseu e domingo, às 18 horas: Slávia-Sporting.

Domingos Claudino: figura distinta de desportista, nome respeitado em todos os sectores e que (nomeadamente) aos Órgãos de Comunicação Social é muito grato, têm hoje festa em casa: completam-se 50 anos de casamento do director do Estádio da Luz com D. Laura Claudino, o que será motivo para, num restaurante dos arredores de Lisboa, amigos confraternizarem com o casal. Para um dos homens que ergeu o nossoo ciclismo e está à frente do complexo desportivo do Benfica, os parabéns do «DL».

Madeira e Açores: justiça feita

Perfeitamente lógico: a participação das equipas insulares de futebol nos campeonatos das 2.ª e 3.ª divisões parece estar assegurada pois o Governo terá garantido o pagamento da verba de 11 205 contos relativa às despesas de deslocação adiantadas pela Federação na época finda. Ainda esta semana deverá ser entregue na FPF a respectiva ordem de pagamento, assinada pelo secretário de Estado do Orçamento.

Entretanto, o secretário de Estado dos Desportos (dr. Miranda Calha) ordenou, por despacho, a constituição de uma Comissão que deverá apresentar, num prazo que não deverá exceder um mês após o início dos seus trabalhos, propostas que permitam arranjar verbas para cobrir aquelas despesas na próxima época, dado que o Orçamento Geral do Estado não poderá suportar esses encargos. Até ontem, porém, essa comissão não tinha sido constituída, pois a FPF e os clubes ainda não indicaram os seus representantes.

Eriksson «espia»

O treinador benfiquista Sven-Goran Eriksson deslocou-se, ontem, à Bélgica a fim de observar um jogador, devendo regressar hoje a Lisboa. Trata-se de um avançado que milita na alta-roda do futebol belga, e Eriksson tentará obter as indicações indispensáveis para o seu possível ingresso no plantel «encarnado». Na ausência do técnico sueco, foi Toni quem dirigu o treino de ontem (no relvado do Estádio Nacional), do qual esteve ausente por lesão, o jugoslavo Filipovic, que continua em dúvida para o jogo de domingo, à noite, com o Coventry City.

Farense trabalha

O treinador do Farense, o búlgaro Hristo Mladenov, afirma que vai trabalhar para organizar uma equipa que **dispute o campeonato de futebol da 1.ª divisão sem problemas.** Mladenov está confiante numa classificação entre o 5.º e o 8.º lugar, embora saiba da **concorrência** a esses lugares da tabela classificativa, por parte de outras equipas.

Sobre os brasileiros à experiência (Milto, Waldé e Helene), o treinador do Farense revelou que só se decidirá após um prazo de 10 a 15 dias de trabalho. O treinador do Farense (54 anos, licenciado pela Faculdade de Desportos da Hungria e seleccionador e treinador da equipa do seu país, Bulgária), encontra-se em Portugal desde 1981.

O Farense, novo primodivisionário, iniciou a preparação com vista à época futebolística de 1983/84, contando com oito novas aquisições, entre elas o guarda-redes húngaro Meszáros, Mário Wilson (ex-Académico de Coimbra), Jesus (ex-Vitória de Setúbal) e José Rafael (ex-Amora).

Torres Vedras: sensacional maratona

O Grupo Desportivo e Recreativo «O Chafariz» (de Torres Vedras) organiza (de hoje até 31 do corrente) a «I Grande Maratona de Futebol», com 72 horas consecutivas de jogo-rei. Embates no campo do Torreense, com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, EDP e Sport Clube União Torreense. Início da longa jornada: 19 horas de hoje. Objectivos: a conservação prática dos rumos inscritos nos seus estatutos, tais como estimular o convívio entre os seus sócios, consolidando o «espírito de clube» e ainda maior e mais eficaz participação de todos os sócios na vida e realizações do clube e na estimulaão para participações no traçar de caminhos para o futuro. Depois a divulgação regional e extra-regional do «Chafariz» pela singularidade da realização e (claro) a possível obtenção de fundos para uma futura sede própria do clube

Olímpicos na RFA

O jogo Alemanha Federal-Portugal, de qualificação para o Torneio Olímpico de 1984 (em Los Angeles) realiza-se em Osnabruck (Baixa Saxónia), em 4 de Outubro. O início da partida foi fixado para as 19 horas.

Ailton em Lamego

O Sporting de Lamego contratou o médio Ailton, que estava no Varzim e se junta a outros reforços lamacenses: Narciso (ex-Felgueiras), Hilário (ex-Monção), Sarmento, Nando, Sheu e Maia (que estavam no Rio Ave).

INATEL lisboeta

Entre 16 de Agosto e 9 de Setembro, na secção de Desportos do Inatel (Lisboa) inscrições abertas para o campeonato distrital de futebol.

Nós, os palhaços, suplicamos

Um estranho imbróglio continua a rodear os discutidíssimos «Jogos de Portugal» que, como se sabe, prometiam ser festival a grande nível nacional e, pelos vistos, acabaram por ficar catalogados como simples romaria aldeã, ainda que tivessem tido como palco uma das mais belas cidades portuguesas.

O que estava previsto e aquilo que afinal aconteceu: uma longa distância separou intenção de realidade. Prometeu-se um deslumbrante cartaz, modalidades em torrente com os melhores intérpretes, as mais categorizadas presenças a honrar a festividade: e foi o que se viu. Até o mais alto magistrado da Nação se divorciou do acontecimento, que rasgou logo com aquele soberano «banho de bola» que os brasileiros aplicaram a um grupo escolhido pelo compatriota Otto Glória, o mesmo que premiou a moçada com uma passeata à África do Sul, a centenas de contos por cabeça.

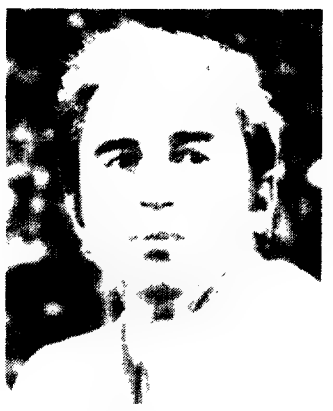
Mas os «Jogos de Portugal», para além de terem seriamente equacionado as posições de certos dirigentes que queriam entrar na melhor corrida por cargos governamentais, igualmente despoletaram um ponto de fricção entre o director-geral dos Desportos (professor Lopes Marques) e o subdirector geral (professor Afonso dos Santos). Estando ambos no mesmo barco, nem sequer se falam.

Sabe-se (é domínio corrente) que o dr. Miranda Calha tem em seu poder um «dossier» que lhe foi entregue pelo professor Lopes Marques: documentação que o secretário de Estado dos Desportos já deve ter analisado mas que, pela gravidade com que atinge personalidades do campo desportivo (num sector político a que é afecto) tem estado em repouso, embora não seja de crer que o novo homem forte do nosso Desporto queira abrir o seu consulado colocando pedras sobre assuntos melindrosos que, como castanhas quentes, lhe foram parar às mãos.

Se o dr. Miranda Calha quiser continuar a merecer o respeito e a confiança de todos os que se preocupam com o fenómeno desportivo português, tem de agir: rapidamente e em força. Ainda que caiam da corda bamba figuras que sonharam ser reis, deste circo que parece persistir em fazer de todos nós autênticos palhaços de feira.

NEVES DE SOUSA

Vitória de Setúbal: repúdio pelas acusações de Trindade



Manuel de Oliveira: desta vez, o ataque vem de Trindade

Os responsáveis pelo Vitória de Setúbal (desde o bloco directivo ao Departamento Médico) reuniram-se com o técnico Manuel de Oliveira para debaterem as afirmações publicamente feitas pelo antigo jogador Trindade (agora no Penafiel), que, nas páginas do «Record», ataca duramente o treinador sadino que, como ontem noticiámos, viu a sua honorabilidade beliscada, uma vez que (em termos claros) o seu ex-pupilo o acusava de dopar os jogadores. Trindade foi mais longe, ao quase garantir que a Associação de Futebol de Setúbal ou o Centro de Medicina Desportiva local avisavam antecipadamente o clube dos dias em que haveria controlo «antidoping», o que facilitava a possível «dopagem».

Agora, a direcção vitoriana (presidida por Fernando Pedrosa) assume posição frontal: reitera toda a confiança no corpo clínico e no seu técnico, ao mesmo tempo que, com a Associação de Futebol e com o Centro de Medicina Desportiva, acciona judicialmente o novo guarda-redes penafidelense. De notar que, segundo informa o executivo setubalense, Octávio e todos os jogadores da temporada finda exprimiram repúdio pelas afirmações públicas de Trindade.

Leixões-Guimarães: bom treino

Leixões e Vitória de Guimarães empataram, no Estádio do Mar, a zero golos, em jogo particular de preparação com vista a próxima temporada de futebol. Com uma exibição bastante agradável, se bem que pouco espectacular por culpa da turma adversária que foi mais combativa do que o Sporting (há dias), os leixonenses deixaram sobre o terreno a certeza de uma temporada de 1982/83 bastante positiva tendo em atenção o valor da equipa e a sua juventude.

Se bem que o marcador não funcionasse, Fernando Jorge, aos 28 minutos, a centro de Berto, falharia um golo quase certo atirando ao lado após excelente golpe de cabeça. O Vitoria, contudo, não deixava os seus créditos por mãos alheias e (aos 12 minutos) poderia ter marcado após forte remate de Flávio que foi encontrar os pés de Rodrigues.

Na 2.ª parte, quando passavam 55 minutos, num contra-ataque (após cruzamento de Paquito) Júlio atiraria a trave, perdendo ocasião soberana de inaugurar o marcador

O jogo terminaria sem que o zero-zero inicial se modificasse, sendo de realçar a aplicação de ambas as equipas, especialmente a do Leixões que, apenas com dez dias de preparação, já realizou dois jogos bastante positivos.

Sob a arbitragem de Manuel Santos (Porto), as equipas alinharam:

LEIXÕES: Rodrigues (Figueiras, 45); Paulo Henriques, Dias, Licínio (Alberto, 45) e Mauro (Alfredo, 45); Fernando Jorge (Zé Fernandes, 45), Toni (Ramos, 45) e Henrique (Freitinhas, 45); Berto (Quim, 60), Jerry (Malheiro, 45) e Rui Lopes (Tó-Zé, 80).

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Silvino (Jesus, 45); Gregório Freixo (Costeado, 45), Amândio (Tó-zé, 45), Alfredo Murça (Barrinha, 45) e Laureta; Paquito, Vivaldo e Abreu (Fernando Murça, 45), Flavio (Da Silva, 45), Júlio e Paulo Ricardo (Fonseca, 45).

França

Resultados dos jogos referentes à 2.ª jornada do campeonato francês de 1.ª divisão: Auxerre - Nantes, 1-0; Bastia - Rouen, 0-0; Lille - Estrasburgo, 1-1; Metz - Brest, 1-0; Mónaco - Laval, 3-0; Nimes - Nancy, 1-1; Paris Saint Germain - Toulon, 5-1; Rennes - Toulouse, 1-5; Saint Etienne - Lens, 0-4, Sochaux -Bordéus, 3-1.

Classificação 1.º Lens e Sochaux, 4 pontos: 3.º Toulouse, Paris Saint-Germain, Mónaco, Rouen e Lille, 3; 8.º Bordéus, Metz, Estrasburgo, Bastia e Auxerre, 2; 13.º Nancy, Brest, Nantes, Nimes, Laval, Toulon e Saint Etienne, 1; 20.º Rennes, 0.

Placard

Atletismo: recorde mundial

A checoslovaca Jarmila Kratochvilova bateu o recorde mundial dos 800 metros, fixando-o em um minuto, 53,28 segundos. O novo máximo mundial feminino de atletismo foi obtido em Munique, durante um torneio internacional. A anterior marca pertencia à soviética Nadejda a Olizarenko, com 1.53,43.

Atletismo: recorde europeu

O atleta alemão federal Erwin Skamral bateu o recorde da Europa dos 400 metros, no tempo de 44,50 segundos. Esta marca melhorou em um décimo de segundo o anterior recorde, que pertencia ao soviético Viktor Markine.

Carlos Lopes em Pombal

O recordista nacional dos 5000 e 10 000 metros, o sportinguista Carlos Lopes, estará presente em Pombal, dia 31 do corrente, na primeira meia-maratona (21 000 metros) que se disputa no âmbito da «Agrobodo/83». Embora assegurada a presença do recordista, a sua participação na prova está ainda sujeita a autorização do seu treinador, Moniz Pereira.

Xadrez em Almada

Com encontros às 4.ªs e sábados, vai realizar-se, de 3 de Setembro a 1 de Outubro, o novo Torneio Cidade de Almada, aberto a todos os jogadores, inscritos ou não na Federação Portuguesa de Xadrez. Trata-se duma realização do Grupo de Xadrez da Academia Almadense (R. Capitão Leitão, 64 – 2800 Almada; Telefone 2752127 das 21h30m às 22h30m), para onde devem ser enviadas as inscrições, até ao dia 1 de Setembro, juntamente com a taxa de 150$00.

TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA!

8 dias — URSS 53.000$00 Hungria 56.000$00
15 dias — Bulgária 64.000$00 URSS 67.500$00
Báltico 72.500$00 Cáucaso 74.000$00
Círculo Polar Árctico 72.750$00
Jovens — Bulgária e Madrid (12 dias) 41.500$00

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. 414/83-Oper. Tur.

VIAGEM ESPECIAL

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)

Sófia, Mar Negro, Plovidiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade) — 41.500$00

Peça Programas Detalhados

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

DESPORTO

ponta esquerda

Pedroto afasta-se do SINBOL

Atitude assumida publicamente pelo técnico José Maria Pedroto: demarcou-se do SINBOL e fica **receptivo para colaborar em cursos de treinadores que sejam organizados pela Federação de Futebol.**

Curso do SINBOL não valeu nada?

O Ministério do Trabalho vai reconhecer oficialmente os treinadores formados no curso de inspiração federativa e, pelo contrário, não dar validade ao curso organizado pelo SINBOL, por **não ter respeitado os requisitos legais necessários».**

Futebolista oferece préstimos com anúncio em "A Bola"

Vem nas páginas do nosso prezado colega «A Bola» e reza assim o anúncio: «Brito, defesa, ex-Estoril, encontra-se livre de compromisso para a presente época. Quem estiver interessado nos seus serviços, contactar pelo telefone 2684573 (Estoril)».

Será que, daqui a dias, iremos ver «em torrente) anúncios semelhantes com ofertas de treinadores?

Futebol: publicidade nas camisolas

Apenas cinco clubes requereram, dentro do regulamento, licença para usarem publicidade nas camisolas nos encontros dos nacionais de futebol.

Os clubes já devidamente autorizados são o Futebol Clube do Porto, Sport Clube do Porto, Sport Clube Sacavenense, Grupo Desportivo de Samora Correia, Clube União Micaelense e Grupo Desportivo de Chaves.

Outros clubes dirigiram-se à Federação de Futebol para conhecer o regulamento em vigor para este género de publicidade, não tendo, até agora, oficializado os seus pedidos.

De referir que, exceptuando o Futebol Clube do Porto, nenhum outro clube da 1.ª divisão nacional contactou à Federação, pelo que não é crível, segundo a mesma fonte, que venham a ter publicidade nas suas camisolas na próxima temporada. Se bem que o regulamento afirme que tais pedidos devem ser solicitados até um mês antes do início dos campeonatos, a Federação ainda está receptiva a novas inscrições, dado que a determinação, neste momento, é da própria direcção e o regulamento ainda não foi aprovado em assembleia geral.

Sabe-se, entretanto, que o Sporting Clube Farense ostentará nas camisolas o nome «Algarve» e que o Académico de Coimbra acordou com a Torralta fazer publicidade ao «Espaço T».

"Windsurf": ligação Porto-Lisboa

Nuno Brás de Oliveira deu início à sua tentativa (a 2.ª) de estabelecer a ligação Porto-Lisboa sobre uma prancha de «Windsurf». A partida de Leixões verificou-se às 11 horas, com bom tempo e sem grande agitação do mar. A chegada a Lisboa está prevista para depois de amanhã.

Considerado um dos melhores praticantes desta emocionante modalidade aquática, Nuno Brás de Oliveira fez a sua primeira tentativa o ano passado: mas devido à falta de apoio, acabou por desistir na Figueira da Foz. Desta feita, porém, será acompanhado por um iate à vela que lhe prestará o apoio indispensável.

"Xira Cup": festa do andebol

As campeãs nacionais de juniores (Ateneu Comercial de Lisboa) foram derrotadas no jogo mais importante da 2.ª jornada d0 Xira-Cup/83 pela poderosa equipa sueca do Savehof. O resultado (24-20) traduz, contudo, um equilíbrio, que de facto existiu dentro das quatro linhas.

Numa breve apreciação técnica ao desenrolar do encontro fica a boa movimentação de ambas as equipas mais a facilidade na transposição do esférico da defesa para o ataque, assim como o bom nível técnico individual da grande maioria das jogadoras, nomeadamente da lisboeta Elizabete Alves (17 anos de idade) com largo futuro na modalidade.

Por parte da formação do Ateneu será de referir a sua baixa estatura face às suecas, factm que não impediu a réplica dada e que tanto valorizou o encontro. Um pormenor comum às duas equipas: a frescura física de todas as atletas, que permitiu assistir a um desafio movimentado e alegre.

Os blocos: Savehof: Louise Aderson, Madeline Ling, Chistine Noren, Jill Woster, Carina Johanson, Elizabeth Friberg, Warin Svinberg, Susane Chritensson, Lena Nielssen, Susanna Laursen e Anelle Ravanno.

Ateneu Comercial de Lisboa: Florbela Parro, Carla Gomes, Teresa Rodrigues, Renata Santos, Alexandra Cotrim, Elisabete Alves, Helena Fernandes, Carla Alves, Judite Alves e Teresa Alexandra.

- Kastellaun (RFA), 24 – Académico de Fátima (Madeira), 18.

Foi notória a superioridade dos alemães sobre os madeirenses. O desfecho final, di-lo com alguma eloquência: 24-18. Ao intervalo o resultado era já de 15-7. A melhor envergadura e preparação física dos alemães impôs-se claramente à animosa equipa, funchalense. Também no aspecto técnico os homens da República Federal da Alemanha demonstraram a razão por que o andebol do seu país é do melhor do mundo.

Kastellaun: Thjomas Heiul, Dirk Jacobs, Stefan Jhax, Oliver Oswald, Volker Oswald, Bend Nichk, Adrian Hodz e Peter Hees.

Académico de Fátima: Carlos Ferreira, André Diogo, João Guilherme, António Cunha, Alberto Nunes, Paulo Oliveira, Luís Filipe, Rui Tomé, Hugo Rodrigues e Herberto Pereira.

Resultados da 2.ª jornada «Xira Cup»: Desportivo de Portugal, 24 - Petrarca, 19; Uylzburg, 19 - Torres Novas, 23; São Bernardo, 18 - Nacional da Madeira, 32; Vasco da Gama, 2 -Ateneu Comercial, 21; Benavente, 17 - Desporgivo de Portugal, 27; Kastellaun, 28 - Vilafranquense, 11; Pedro Nunes, 24 -União de Leiria, 18; Benavente, 26 - Vilafranquense, 0; São Bernardo, 19 - Desportivo de Runa, 19; Passos Manuel, 18 - Grupos Amigos da Paz (Leiria), 11; Machico, 18 - Benavente, 15; Kastellaun, 7 - Alverca, 9; União de Leiria, 11 - Machico, 24; Kastellaun, 24 - Académico de Fátima, 18; Muge, 14 - Kastellaun, 4; Nacional, 26 - Ulzburg, 15; Samora, 19 - Vilafranquense, 25; Comércio e Indústria, 27 - São Bernardo, 14; Pedro Nunes, 31 -Vilafranquense, 16; Niagara, 32-Vilafranquense, 17; Escola Secundária de Alverca, 14 - Vilafranquense, 0; Ateneu, 20 - Savehof, 24; Benavente, 6 - Centro do Lobo, 24; Benavente, 21 - Vilafranquense «A», 20; Vilafranquense «C», 7 - Dom Bosco, 33;m Académico de Fátima, 12 -Vilafranquense «B», 18.

Completada a 2.ª jornada, as equipas do GaiaDesportivo de Portugal, Savihof, Dom Bosco, Kastellaun, Benavente, Vilafranquense «B», Runa, Pedro Nunes, Machico, Ateneu Comercial de Lisboa, Passos Manuel, Niagara, S. Bernardo, Comércio e Indústria e Nacional da Madeira, adiantaram-se nas respectivas classificações tendo já garantida a presença nas fases finais.

Golfe: vedetas no Algarve

Em conferência de Imprensa, Tony Barnabé (incontestavelmente o maior incrementador do golfe no nosso país e principal responsável pela organização do mundial, no tocante à zona europeia) divulgou que **«mais de 150 mil estrangeiros visitam o Algarve, na chamada 'época baixa', apenas para praticar o golfe».**

A qualificação deste mundial (o 30.o) terá lugar no clube de golfe Dom Pedro, de Vila Moura (Algarve), entre 22 e 25 de Setembro. Estarão representados, além de Portugal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Holanda, Islândia, Marrocos, Nigéria, Noruega, Suécia e Suíça. Cada país apresenta os seus dois melhores praticantes sendo determinante a ordem de mérito de cada um deles. Para a Final serão apuradas as equipas que se classificarem nos quatro primeiros lugares deste torneio.

Alguns amadores serão convidados a estar presentes, entre eles bastantes portugueses, ficando apurados 72 para competirem com 24 profissionais.

Nos dias 24 e 25 de Setembro decorre a qualificação final da zona europeia, com 18 buracos em cada jornada, disputados pelo sistema «medal» — por pancadas.

Segundo declarou Tony Barnabé, a organização custará cerca de dois mil contos, estando certo que as receitas serão superiores a dez milhões de escudos, em favor do turismo algarvio. Espera-se a presença de alguns dos melhores golfistas mundiais (da zona europeia), sendo difícil prognosticar o nome de um vencedor, como referiu o responsável pelo certame, dado actuarem valores muito equilibrados.

Governo apoia alta competição

Foram atribuídas verbas para a alta competição. Segundo informa o nosso prezado colega «Diário de Notícias», dos 15 mil contos concedidos à Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição para o ano de 1983, já foram atribuídos 11 450 contos a federações de diversas modalidades. A do atletismo foi contemplada com 4400 contos e as restantes, com excepção da de patinagem, 1700, e a do râguebi, 1000, não atingiram os mil contos. Estas verbas, que se destinam a apoiar os atletas considerados pelas respectivas federações como praticantes de alta competição (quer no aspecto individual, quer no conceito de equipa) foram atribuídas em função de planos (só através destes os subsídios podem ser concedidos) sobre o regime de preparação dos atletas e justificação dos objectivos a alcançar. Os montantes (em contos) já definidos são os seguintes:

Atletismo, 4400; esgrima, 250; ginástica, 400; halterofilismo, 850; judo, 400; lutas amadoras, 100; natação, 900; patinagem, 1700; pentatlo moderno, 150; râguebi, 1000; remo, 200; tiro, 100; tiro com armas de caça, 350 e vela, 650. Total: 11 450.

Do montante total existe uma disponibilidade de 3500 contos, dstinados a casos que ainda se encontram em estudo ou outros que possam surgir.

Colectividades

Sporting Clube de Portugal

A sala de Bingo do Sporting Clube de Portugal funciona na Av.ª Norton de Matos, 2, Lisboa (Tel. 790177) e está aberta de 2.ª a 6.ª (das 21h às 2h) e aos sábados e domingos (das 17 às 20h e das 21 às 2h).

MICROSCÓPIO

Hóquei: mudança?

É voz corrente que o «internacional» Cristiano vai trocar o hóquei benfiquista pela Sanjoanense.

Ténis: europeu de cadetes

Cunha Silva, campeão nacional de cadetes, (em ténis) foi afastado do quadro principal do campeonato europeu da categoria pelo «cabeça de série número um», o jugoslavo Orezar, que venceu o tenista português (6-2, 6-2), nos oitavos de final do torneio europeu que decorre em Genebra. Cunha Silva foi o último dos sete tenistas portugueses a ser afastado para os torneios de consolação, e poderia ter chegado a uma fase mais adiantada do campeonato, se não lhe tivesse saído o grande favorito ao título.

Basquetebol: trocas

Apesar da época de 1983-/1984 só abrir em 1 de Setembro, existe grande movimentação no basquetebol. A lista de trocas já é muito grande mas os casos maiores referem-se a José Luís (Benfica) o melhor base português, e o luso-americano William «Bill» Warner, há longos anos radicado no Sangalhos que se transferem para o campeão nacional, o FC Porto.

Vamos nadar no europeu

Rui Borges, (FC Porto) e Ana Barros e Alexandra Alves, (Algés) foram seleccionados para os Campeonatos da Europa de Natação, em juniores, que se efectuam na cidade de Mulhouse (França) de 5 a 8 de Agosto. As provas que vão disputar são as seguintes: Rui Borges – 1500 m livres, 200 m mariposa e 200 e 400 m estilos; Ana Barros – 400 m livres e 100 e 200 m costas; Alexandra Alves 100 e 200 m mariposa.

na sua agenda

ATLETISMO: pelas 10 horas, de 7 de Agosto em Sines, «Grande Prémo da Festa de Terra e do Mar». Inscrições até uma hora antes do início da prova, aberta a todos os escalões etários e para ambos os sexos.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DEINFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31 DE 30/31 DE JULHO DE 1983

Rádio Totobola, x12 211 111 1x11; Correio de Coimbra, 111 121 111 2121; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; Jornal A Defesa, 21x 111 1x1 xx11; Ecos do Cacia, 1x1 11x 112 111x; Eu Sei Tudo, x11 211 111 1111; Folha de Domingo, 11x 111 111 11x1; Gazeta das Caldas, 212 112 111 1111; Jornal da Beira, 112 112 112 1111; O Jornal de Felgueiras, 11x 111 112 21x1; Jornal de Sintra, 212 1Y1 1x2 1111; Jornal Linhas de Elvas, 21x 111 112 11x1; Maria da Fonte, 21x x21 112 1111; Notícias de Felgueiras, x22 121 xxx 1xx2; Notícias de Guimarães, 22x 2xx x2x 11x1; Jornal A Ordem, 212 112 1x1 11x1; O Algarve, 2x1 11x 22x 1122; Reconquista, 1x2 111 11x 1111; A Voz das Beiras, 111 111 111 1111; Voz de Lamego, 2x2 111 11x 1121; Jornal «A Voz de Palmela», 222 211 x11 11xx; Música e Não Só, x1x 212 1x2 x111; Jornal do Sul, 221 2x1 11x 1x2x; Bola Branca, x21 1x2 2xx 1112; O Jornal de Amarante, 222 111 112 1111; Telefonia Elegante, 211 xx2 211 1112; A Voz dos Ridículos, 11x 111 11x 1121; Jornal da Graça, 112 112 112 x2x1; A Comarca de Arganil, 11x 211 11x 111x; Defesa de Espinho, xx2 111 11x 111x; Estrela da Manhã, 1xx 211 111 1111; Jornal de Santo Tirso, 2x2 11x 112 x11x; Notícias do Douro, 112 21x 112 11xx; Notícias de Évora, x12 x11 x1x 1121; Notícias de Gouveia, 112 21x 111 1x1x; RDP/Secção Desportiva, 212 111 111 1111; RDP/Tempo de Desporto, 111 x11 x22 x111; RDP/Sais de Banho, 11x 211 111 2121; Jornal «O Porto», 1x2 22x 112 1111; Jornal de Gaia, 2xx 1x1 2xx 21x2; O Comércio de Leixões, 211 x11 112 11x1; Manchete Desportiva, 121 121 111 11x1; Penalty, 211 1x1 111 1111; Repórter do Dia, 12x 111 112 x221; Alvo Desportivo, 11x 211 11x x1x1; Jornal de Notícias, 1x2 1x1 11x x111; O Primeiro de Janeiro, 21x 111 11x 1111; Rádio Alvo, 212 x11 112 1112; Jornal «Voz do Ave», 111 111 111 xxxx; Diário de Lisboa, 111 1x1 112 2221.

1. [illegible]	[illegible]		20	5	[illegible]	[illegible]
2. [illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3. [illegible] - [illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4. [illegible] - [illegible]		[illegible]	13	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5. [illegible] - [illegible]		[illegible]	5	[illegible]		[illegible]
6. [illegible] - [illegible]	[illegible]	[illegible]	7		[illegible]	[illegible]
7. [illegible] - [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	10	[illegible]	1
8. [illegible] - [illegible]	[illegible]	[illegible]	3	9	[illegible]	1
9. [illegible] - [illegible]	[illegible]	[illegible]	16	4	4	4
10. [illegible] - [illegible]	[illegible]	[illegible]	4	9	2	1
11. [illegible] - [illegible]	[illegible]	6	2	10	1	1
12. PLOVIDV - VITKOVICE	[illegible]	14	8	7	3	2
13. BRAUNSCHWEIG - ELFSBORG	[illegible]	9	6	9	2	1

a) - Nos termos do Artº 14º [illegible] Geral dos Concursos se houver [illegible] o resultado dos jogos não [illegible] concurso as bolas entrarão [illegible] quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
112 111 111 1111

Assaltante desarmado com um sorriso

Um candidato a assaltante, tomado de pânico por aqueles a quem ameaçava com o seu revólver o não tomarem a sério, saiu da caixa de poupanças de Gummersbach (perto de Colónia, Oeste da RFA) de mãos vazias... e deixando a sua foto, soube-se ontem de fonte policial.

O único cliente do banco (que tem também um só empregado) desatou a rir quando o assaltante o ameaçou com o revólver, tomando esse gesto por uma brincadeira de mau gosto.

Inferno existe para maioria dos americanos

Oitenta e seis por cento dos católicos americanos crêem que o Inferno existe, segundo um inquérito efectuado pela revista americana «US Catholic» junto dos seus compradores.

Em 283 pessoas que responderam ao inquérito, 97 por cento crêem, por outro lado, na existência do Paraíso.

Interrogados sobre os que, em sua opinião, se encontrarão no Inferno depois da morte, 22 por cento das pessoas responderam: Hitler, Staline, Idi Amin, Judas, Hugh Hefner (proprietário da revista «Playboy») e Richard Nixon.

Limpeza de Meca com experiência militar

«Procura-se: seis muçulmanos detentores de passaporte britânico e se possível com experiência militar britânica para chefiar equipas de limpeza urbana em Meca»: este curioso anúncio figurava ontem nas colunas das ofertas de emprego do diário britânico «The Sun».

O anúncio, divulgado por Kal Enterprises Ltd., em Londres, uma sociedade de recrutamento, oferece contratos de cinco meses, com um salário anual equivalente a 16 000 libras.

«A exigência de experiência militar é um pouco inabitual», reconheceu Edward Bradley, daquela empresa. Sublinhou, entretanto, que este pedido emanava dos clientes para quem a sólida educação militar britânica «seria útil» aos que se encontrarem «à cabeça de 100 a 200 trabalhadores de países do Terceiro Mundo».

Enxerto de fígado tem primeiro êxito

Uma equipa de cirurgiões da clínica universitária de Hannover enxertou a 21 de Julho passado um fragmento de fígado de um adulto numa rapariga de 2 anos, realizando assim uma «estreia», anunciou ontem aquela clínica.

A pequena Fraziska S., que se submeteu a uma operação de 12 horas, conduzida pelo professor Christoph Broesch, encontra-se bem, precisou a clínica. Os médicos esperam que o seu estado continue a melhorar e que ela possa regressar a casa. Normalmente, indicaram, o fragmento de fígado transplantado deverá crescer com a criança.

Cartas marítimas para navegador cego

Munido com cartas marítimas em braille e com aparelhos de navegação falantes, um cego americano deixou ontem de manhã São Francisco (Califórnia) a bordo do seu veleiro, para tentar chegar ao Hawai.

Hank Dekker, de 42 anos, lançou-se nesta aventura para «provar às pessoas diminuídas que elas podem fazer coisas novas», como explicou pouco antes de levantar a âncora para esta travessia de mais de 5000 quilómetros.

munoz & sampayo 2

Alack Sinar em

Constâncio e Manolo

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Encontros

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 7 de Julho de 1983. Touros de Simão Malta para José Cortes, Emídio Pinto, forcados amadores de Alcochete (cabo João Mimo), Ricardo Chibanga e Christian Montconquiol (Nimeño II).

Ia eu, pela Avenida acima, a alinhavar uma crónica: particularidade omissa, por enquanto, nas proibições municipais, escrever na via pública, em pedestre andamento. Pois assim ia, quando na frente me aparece o Fernando Assis Pacheco, em manga de camisinha leve, às riscas, apesar da manhã chuviscosa. E pergunta-me pelo tal Ojeda, está a fazer pontaria para ir vê-lo, aproveitando férias nas bandas da Galiza, onde há cacau de emigrantes para pagar os milhões que cobram os toureiros de luxo.

(Lembrei-me do cacau dos emigrantes portugueses que foram nesta quinta-feira ao Campo Pequeno, mal empregado cacau, o pagode só se animou de verdade quando o Cortes e o Emídio Pinto fizeram, do touro que lidaram a duo, um autêntico paliteiro, o de Paço de Arcos entrando por fora e o de Montemor por dentro, fazendo por esquecer o desgosto do cavalo talvez para sempre perdido, com uma pata pendurada saiu do embate com o estribo da trincheira, no aperto de mais um ferro entre-tábuas ao primeiro da noite).

Pois o Assis tem ouvido falar do tal Paco Ojeda, gostava de saber se é mesmo um fenómeno, a Beatriz Costa contou-lhe que foi vê-lo a Badajoz, excursão especial, da Lusanova ou coisa que o valha, viagem de autopullman, tudo incluído, bilhete para os touros, almoço no Zurbaran, regresso depois da corrida, com a mais que provável assistência de um guia especializado, desses que contam aos turistas americanos a história da última corrida de touros em Salvaterra, uma história trágica e linda, a que só falta ter acontecido.

(No Campo Pequeno também havia autocarros, mas a Beatriz não sei se estava lá, o mais certo era tratar-se apenas de turistas, aliás os turistas não são mais que os outros, também foram enganados, os programas da «bullfight» diziam que era de seis touros, e afinal, além de não serem touros, ainda por cima saíram sete. Bem podiam ter ficado na meia dúzia: isto na condição de não tirarem os dois novilhos do Chibanga, o primeiro porque era uma irmã da caridade, e o segundo porque não era, o seu suposto matador convidou o «Nimeño» para bandarilhar, e o bicho não largava o francês, até quando ele se metia na trincheira continuava atrás dele pelo lado de fora, o «Nimeño» é bandarilheiro fácil e acabou por perder a cabeça, meteu-lhe as duas bandarilhas seguidas, mas uma de cada vez, e depois o Chibanga respondeu com uma solitária, mas foi muito engraçado, «Very amusing», na última corrida de Salvaterra não houve nada parecido).

De maneira que o Ojeda se pôs de repente nas bocas do mundo, até em Portugal, sem precisão de cá vir ou mandar recado: já na véspera desse encontro com o Assis Pacheco eu tinha topado com o José Cardoso Pires, ali na simpatia do balcão pequenino do «Sprint». Por sinal estava com o Afonso Praça, que em toda a vida só viu uma corrida de touros, e logo na catedral, em Madrid: e de tudo o que mais o fascinou foi o público, da arena levantava os olhos para o ver, espectáculo dentro do espectáculo.

(No Campo Pequeno seria uma salvação, haver alternativa para levantar os olhos da arena, mas o público em Portugal não dá para isso, e além disso nesta quinta-feira só se fosse para nos entretermos a contá-lo, era tão pouca gente, pouco passaria de um quarto de casa, o pagode já não corre a foguetes dessa propaganda do estilo da «primeira das fabulosas corridas de Verão», se todas forem tão fabulosas como a primeira, o melhor seria que fosse também a última).

Pois o Cardoso Pires desfechou-me a novidade: deliberou interromper os anos que leva retirado das praças de touros, desde os tempos gloriosos do Ordoñez, gloriosos nem sempre, houve uma vez que tive de insultá-lo, perdeu a cabeça, foi em Badajoz, e o de Ronda ouviu, estou a ver a cara insolente com que se voltou para o sítio donde vinha o impropério. Ora o Cardoso Pires está disposto a regressar a Espanha neste Verão, vai ver se apanha o tal Ojeda, se é verdade isso que dizem, que chegou a hora de valer a pena outra vez, que aí está o toureiro que faltava.

(Oxalá que quando Ojeda vier ao Campo Pequeno, já no princípio de Agosto, para a corrida da Imprensa, ao menos não lhe larguem uns animais insignificantes como os desta quinta-feira, nem lhe toquem os mais chatos, como sucedeu ao «Nimeño», passou sem pena nem glória, ele que tem condições para ser toureiro entretido, variado, aqui e ali elegante, mais elegante que o companheiro, não é agora, entrado na casa dos quarenta, que o Chibanga vai deixar de ser o que sempre foi, o que ali está: só que às vezes começa a ser o que ali estava).

Também encontrei o Manolo. Esse não escreve livros, e além disso já viu o Ojeda, chama-lhe monstro, e não o viu uma vez só, sempre que pode aí vai ele para Espanha, e quando volta não é inflexível como o Cardoso Pires, aguenta as touradas, seja na Malveira ou no Campo Pequeno: mas da bancada do Sol atira aquelas broncas em castelhano, é uma versão lisboeta do saudoso espectador da Monumental de Madrid, que era o «Ronquillo». O Manolo é um castiço, mas atrás dos copos e das broncas está um sentido desperto, aficionado desses que não têm vocação para fabricar toureiros nem para depois carregar com eles às costas. O encontro foi breve, à saída da praça: ele viu-me passar, e lá de longe, alto, voz grossa, para toda a gente ouvir, perguntou-me se eu agora também ia às charlotadas.

Hoje, na Cinemateca

"Fim de Estação" em antestreia

«Fim de Estação», de Jaime Silva, filme português produzido por Paulo Branco e concluído há mais de um ano sem qualquer subsídio do IPC, só agora (parece) tem perspcectivas de vir a ser estreado comercialmente. Entretanto, é hoje apresentado em anteestreia na Cinemateca, às 18.30 horas, seguindo-se um debate.

Seis alunos do Conservatório e três actores profissionais constituem o elenco do filme (Ávila Costa, David Carvalho, Jorge Gonçalves, Isabel Lopes, Natália Luísa, Rui Mendes, Fernanda Alves e José Peixoto), que tem fotografia de Acácio de Almeida e argumento do realizador e de António Carlos Carvalho, a partir de uma novela de Thomas Mann.

História sem «happy-end», passa-se numa estância termal, durante os meses que precederam a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Aí, portugueses e estrangeiros vivem o ambiente decadente e angustiado de uma época que chega ao fim e que irá inevitavelmente desembocar num grande conflito mundial. De facto, é todo o século XIX, com o seu romantismo e idealismo, com os seus conflitos ideológicos, que irá terminar nas trincheiras da Flandres. O filme sugere isso através dos dramas pessoais e colectivos vividos pelos protagonistas.

O SOLDADO DAS SOMBRAS

FILME DE QUALIDADE

Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor!

DE BUDAPEST

le petit soldad

Um filme de JEAN-LUC GODARD

ANNA KARINA • MICHEL SUBOR

quarteto

ESTREIA HOJE ÀS 14.30

DOPERFILME

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

IX Festival de Música da Costa do Estoril

MAURICE JANDRON

(Violoncelo)

RECITAL BACH

Igreja Paroquial de Carcavelos — 6ª feira 29 Julho ás 21h.30

Bilhetes á venda: Casino do Estoril e Igreja de Carcavelos (á hora do espectáculo)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ÚLTIMOS DIAS

HOJE E AMANHÃ ÀS 21,45 h.

ESPECTACULO NOS PATIOS DO PALACIO DA INDEPENDENCIA

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

«O ANÚNCIO FEITO A MARIA»

de

PAUL CLAUDEL

encenação

JORGE LISTOPAD

(por ordem de entrada em cena)

com

JOAO PERRY
MANUELA DE FREITAS
EUNICE MUÑOZ
CARLOS DUARTE
CATARINA AVELAR
ANTÓNIO RAMA

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS

DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

cadernos do terceiro mundo

Peru o desafio do SENDERO LUMINOSO

Saíu o n.º 54 cadernos do terceiro mundo

Assinaturas

Tricontinental Editora.
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 Lisboa

Em destaque

A situação explosiva do **Perú**
Retrospectiva dos ataques sul-africanos a **Moçambique**
OUA pressiona **Marrocos** para negociações directas com **Frente Polisário**
México — a situação económica dum gigante da América Latina

quarteto AMANHÃ ÀS 21.30 H.

DAVID BOWIE

O SUPERSTAR DA MÚSICA ROCK

na obra-prima da ficção científica de NICOLAS ROEG

O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO

(THE MAN WHO FELL TO EARTH)

veio a terra para salvar um planeta ameaçado

Rebello (mal) homenageado pelo 8.º Festival de Teatro de Setúbal

O 8.º Festival de teatro de Setúbal foi este ano vítima de vários percalços, o principal dos quais terá sido – não adivinham? A crise, claro. Consequências imediatas: Festival sem programa, homenagem a Luís Francisco Rebello sem o significado e o impacte que devia ter.

E, no entanto, se havia alguém que merecia essa homenagem, Rebello seria esse alguém. Por uma vez, uma homenagem a um vivo, seria uma manifestação de aplauso e de reconhecimento por um homem e pôs uma carreira postos ao serviço da comunidade.

Dramaturgo, Luís Francisco Rebello é também o mais estrénuo e o mais dedicado defensor dos direitos dos dramaturgos portugueses; a sua obra à frente da SPA não tem paralelo entre nós, e os seus conhecimentos no campo do direito de Autor são de tal ordem que ele é hoje um dos mais reputados especialistas dessa matéria a nível mundial, como o provam as suas sucessivas eleições para directivos de organizações internacionais. Dramaturgo ainda, com uma obra que marcou a passagem do teatro português pelas correntes realista e neo-realista sem deixar de ser envolvida pelo teatro épico, e nessa qualidade vítima da situação censória em que vivemos durante quase cinco décadas, Rebello tem o seu nome ligado, como tradutor, a um grande número de espectáculos importantes, sobretudo aqueles que tiveram por base obras de Brecht.

Historiador e ensaísta, a sua obra já extensa nesse campo constitui um marco fundamental para o conhecimento do teatro português, mesmo que se reconheça que o seu labor poderá ir, e irá, ainda mais longe e mais fundo.

Dramaturgo, tradutor, historiador, ensaísta,crítico, Luís Francisco Rebello contribuiu decisivamente para a transformação do teatro português como uma prática menor e provinciana em direcção a paragens mais amplas e actuais. Provavelmente nenhum daqueles que hoje fazem teatro em Portugal deixaram de ser, de qualquer maneira, influenciados por essa obra fundamental que foi a antologia «Teatro Moderno» cuja primeira edição rompeu as trevas teóricas em que então vivíamos (e nas quais os escritos de Redondo Júnior e a obra prática e teórica de António Pedro constituíram outros tantos faróis imprescindíveis).

Tendo participado, na sua qualidade de escritor de teatro, de criador e de animador, no movimento que sacudiu o teatro português nos últimos quarenta anos (não se esqueça a importância do Teatro do Salitre a que esteve ligado), Rebello não se limitou a um trabalho neutro de intelectual sem posição: antes e depois do 25 de Abril participou activa e duradouramente no combate pelo derrube do fascismo, primeiro, e, depois da Revolução, pela implantação em Portugal de um regime em que as palavras liberdade, justiça social, cultura, fossem, não o apanágio de classes possidentes, mas a bandeira viva de um país em que todos nos sentíssemos vivos. Por isso, o título de um dos seus livros, «Combate por um Teatro de Combate», podia servir de divisa à sua obra-embora não designasse com a força necessária o combate mais extenso da sua vida.

Por tudo isto, esta homenagem promovida pelo 8.º Festival de Setúbal, como sempre organizado pelo TAS, não só se justificava, como se impunha. O facto de ser amigo do homenageado, pela minha parte, não poderia, impedir-me de escrever estas palavras que não representam mais do que uma manifestação, embora pobre, de justiça.

Infelizmente, essa homenagem não foi digna nem de quem a recebeu nem de quem a promoveu. Impossibilitado, por razões económicas, de encenar uma das grandes peças de Rebello, a exemplo de que costuma fazer, o TAS abriu o festival com uma sessão constituída pela leitura interpretada de alguns trechos da obra do dramaturgo e pela projecção do filme de Artur Ramos, adaptação da peça «Pássaros com Asas Cortadas», projecção interrompida a meio dadas as más condições da cópia.

No entanto, não teria sido difícil, sem grande dispêndio, fazer mais alguma coisa. Bastaria para isso ter preparado melhor uma colagem de textos, peças curtas e cenas de outras peças, que daria uma amostragem da obra de Rebello. A qualidade do trabalho de Nuno Mello na interpretação de uma peça breve do «Teatro de Intervenção» provou que este projecto estaria ao alcance do grupo. Este espectáculo, uma exposição sobre a actividade de Rebello para a qual não faltaria material e que poderia constituir uma pequena história ilustrada do teatro português dos nossos dias, e uma série de mesas-redondas, ainda que de alcance restrito, constituiriam um conjunto de realizações pouco dispendiosas e, em princípio, dignas da homenagem que se pretendia prestar.

Ficará para uma outravez noutro sítio, assim o espero.

Carlos Porto

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 21.º episódio da série policial A Balada de Hill Street

16.00 O Homem e a Terra—A Águia Imperial (II parte).
16.30 Vale a Pena Ver de Novo—«Reviver o Passado em Brideshead»-*(3.º Episódio).*
17.50 Sumário.
18.00 Tempo dos Mais Novos.
18.25 Curso de Línguas—Inglês.
18.55 Autovisão.
19.30 Telejornal.
20.30 Direito de Antena—com PCP.
20.40 Telenovela—«Origens»-*(82.º Episódio).*
21.15 A Balada de Hill Street-*(21.º Episódio)*
22.05 O Tópico.
23.00 Último Jornal

Na rubrica Os Grandes sopranos, da RTP-2, poderemos ouvir esta Teresa Berganza (na foto)

19.02 TV/2 Notícias.
19.15 Desenhos Animados.
19.35 Enquadramento.
20.00 Estúdio Aberto.
20.10 Os Grandes Sopranos—«Teresa Berganza».
22.00 Jornal da Noite.
22.20 Love Story-*(7.º Episódio).*

Amanhã

13.00: Desenhos animados; **13.30:** Jornal da Tarde; **13.55:** «Pai Herói»; **15.00:** Gente e ideias; **15.30:** Matinée das 3 e 1/2; **17.00:** Os Grandes Rios; **17.50:** Sumário; **18.00:** Tempo dos Mais Novos; **18.30:** Curso de Línguas-Francês; **19.00:** Tur/83; **19.30:** Telejornal; **20.30;** Direito de Antena: PS e CGTP/IN; **20.55:** «Origens»; **21.25:** Super estrelas; **22.25:** Quem é Quem? (Jorge Bruno do Canto); **23.20:** Último Jornal.

13.00: Teletexto; **19.00:** TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos animados; **19.30:** Fronteiras da música; **20.00:** O Traje em Portugal; **20.30:** Música de corte no Palácio da Ajuda; **21.00:** Segredos diplomáticos; **22.00:** Jornal da noite; **22.20:** Love Story.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio Execução de Setença n.º 3060-B 1.ª secção Exequente (s) — José Olinto Xavier do Carmo Osório e mulher Maria Clara das Neves e Sousa Osório. Executado (s) — António Rosa de Freitas, residente na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 53, Restelo, Lisboa.
Lisboa, 25 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
(Jaime Octávio Cardona Ferreira)
O Escrivão Adjunto,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

DL — 28/7/83 — 2.ª Publicação

SENHOR AUTOMOBILISTA
O ESCAPE ESTÁ ROTO!...
A CHAPARIA DO CARRO APODRECEU!...

Pensando em si, o VOLANTE DE BENFICA, LDA, na Estrada da Damaia 20 A/B, junto ao Mercado, às Portas de Benfica, Tel. 703280, equipado com o mais moderno equipamento, em poucos minutos monta-lhe um escape novo da afamada marca Bortex.

Ali encontrará também quase toda a espécie de chaparia auto (portas, painéis, guarda-lamas, capotas, pára-choques, grelhas, embaladeiras, etc).

Está aberto aos sábados das 9 às 13 horas.

XVIII Festival de Música de Sintra
BALLET ESPANHOL DE MADRID

TEATRO CARLOS MANUEL SINTRA — SÁBADO 30 E DOMINGO 31 ÀS 21.30 H.

Programa I

Bolero de Ravel (homenagem). «El Jaleo». Variações Flamencas

Programa II

El Mundo de Albeniz. El Minotauro. Desenlace.
Venda de Bilhetes: Turismo de Sintra e Casino Estoril.
Nota: Os espectáculos do Ballet Espanhol de Madrid, substituem o concerto da Orquestra Filarmónica de Budapeste, previamente anunciado.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA Tel: 66 15 15 66 92 05
teatro do bairro alto

NOVAS PERSPECTIVAS
de Fraz-Xavier Kroetz

Só hoje e amanhã às 21.30h.

TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

P.º n.º 66/82

O DOUTOR EDMUNDO GOMES MARQUES, Juiz de Direito do 2.º Juízo da comarca de Santarem:
FAZ SABER, que no dia 8 de Novembro de 1983, pelas 15.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória vindos do 7.º Juizo Civel de Lisboa e extraídos da Execução Sumária n.º 73/81 — 2.ª Secção que Banco Pinto & Sotto Mayor, EP move contra os executados JOAQUIM GUERRA DE ALMEIDA e mulher MARIA LEONTINA COELHO ALMEIDA, residentes em Verdelho — Alcanhoes — Santarém, hão-de ser postos em primeira praça, a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima dos valores de avaliação, uma arca frigorifica de 340 litros de capacidade avaliada em 25.000$00, um frigorífico marca «Aspre» avaliado em 15.000$00 e um televisor a preto e branco avaliado em 8.000$00 e de que é depositário o próprio executado acima mencionado.

Santarém, 19 de Abril de 1983.

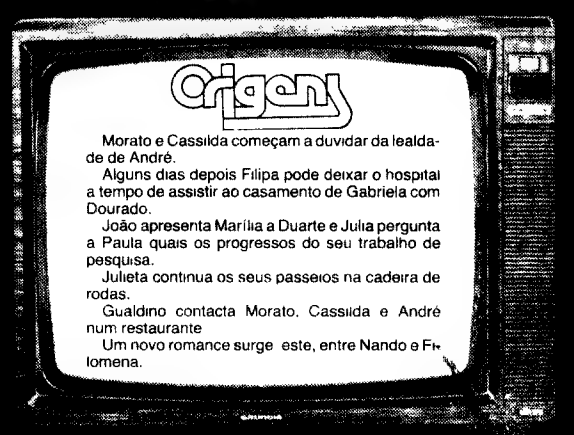
O JUIZ DE DIREITO
Edmundo Gomes Marques
A ESCRITURÁRIA
M. Dora Castanho

«DL» — 28/7/83 — 2.ª Publicação

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 173 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

A Balada de Hill Street (21.15)
Teresa Berganza (20.10)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

A Orquestra Filarmónica de Budapeste, sob a direcção de András Korodi, apresenta-se hoje e amanhã em dois concertos na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 21.30. No primeiro, com a «mezzo-soprano» Margarita Lilova como solista, serão interpretadas obras de Wagner e Lopes-Graça; no segundo, com os solistas Tibor Varga (violino) e Maurice Gendron (violoncelo), o programa é composto por peças de Brahms e Luís de Freitas Branco.

A Orquestra da Câmara de Lisboa, dirigida por Jorge Matta, realiza hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, o último da série de concertos que ali tem vindo a realizar, interpretando obras de Francisco António de Almeida, Bach, Buxtehude e Haydn. O concerto é repetido amanhã em Leiria, no Orfeão, às 21.30.

A Banda de Música da GNR, sob a direcção do major Martins Fernandes, inicia hoje uma digressão por terras nortenhas, com a realização de cinco concertos: hoje em Amarante; amanhã em Freamunde; sábado em Valpedre (Penafiel), domingo em Viana do Castelo e 2.ª feira em Guimarães. No programa dos concertos: obras de Silva Marques, Wagner, Rimsky-Korsakov, Don Gilles, Santos, Borodine, Lizt, Shostakovich, Gimenes, Ted Hughes, Duarte Pestana, Tchaikowsky, Frederico de Freitas, Strauss e Rossini.

Cinema

«Nosferatu», de Murnau («E quando ele atravessou a ponte todos os fantasmas vieram ao seu encontro») passa hoje, às 21.30, na Cinemateca. Na mesma sala, às 18.30, antestreia de «Fim de Estação», de Jaime Silva, filme português cuja estreia comercial, há muito protelada, se aguarda agora para breve.

Poesia

O Terceiro Encontro de Poetas Populares Alentejanos realiza-se de 29 a 31 de Julho em Fronteira, Portalegre. O certame é promovido pelo Centro Cultural Popular «Bento de Jesus Caraça», de Vila Viçosa, em colaboração com a Câmara Municipal de Fronteira.

Este terceiro encontro irá decorrer numa altura em que os poetas alentejanos oficializam a sua associação e visa reunir poetas de todo o Alentejo, glosando temas como «A Agricultura» e «A Paz».

Paralelamente, realizam-se diversas actividades culturais de cunho regional, nomeadamente a exibição de ranchos folclóricos, bandas de música e grupos corais.

Conferências

«Raiz e Elogio das Aventuras do Mar» é o título da conferência que o intelectual espanhol Manuel Terró Albarrán, da Real Academia de Extremadura, proferirá amanhã, às 19 horas, no auditório do Convento da Madre de Deus, iniciativa do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

O Tenente-General Abrahim Akram, presidente do Instituto dos Estudos Regionais de Islamabad (Paquistão) e peritos em assuntos estratégicos e em história militar muçulmana (autor de «The Muslim Conquest of Spain») profere amanhã uma conferência, às 18 horas, na Assembleia Distrital de Faro, sobre «A Conquista muçulmana da Península Ibérica», numa iniciativa do Instituto de Estudos Árabes do Algarve.

Um dos trabalhos de Rui Paes, expostos em Cascais, na Galeria Diagonal

Exposições

Rui Paes expõe pintura em Cascais, na Galeria Diagonal do Hotel Cidadela. É a primeira exposição individual do artista, que obteve o Prémio Revelação na 1.ª Exposição Nacional de Arte Moderna-Arús. A mostra é inaugurada amanhã, pelas 22 horas, podendo ser visitada no seguinte horário: dias úteis e domingos, das 16 à 20; aos sábados, das 16 às 23 horas.

Leopoldo Batalha expõe pintura em Leiria, na Galeria de Turismo. A mostra insere 47 quadros (36 aguarelas e 11 óleos) e encerra no próximo domingo.

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA PRETENDE COMISSIONISTAS PARA TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE. RESPOSTA AO N.º 20.705

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$40	92$40
ALEMANHA FED (marco)	45$25	46$35
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$099	2$299
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	96$40	98$40
(notas de 5 a 1000)	96$90	98$90
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$761	$881
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	118$95	120$95
(notas de 5 a 1000)	119$45	121$45
FINLÂNDIA (marka)	21$15	21$75
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	182$05	186$05
IRLANDA (libra)	143$70	147$70
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$465	$500
NORUEGA (coroa)	16$10	16$60
SUÉCIA (coroa)	15$35	15$95
SUÍÇA (franco)	55$20	57$30
VENEZUELA (bolivar)	7$65	8$65

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» (RDP/NORTE) — (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «O espaço é seu»; **21.00:** «A viver também se aprende» (programa da Direcção-Geral de Educação de Adultos); **21.30:** «Viva a noite» «Antena 1 no Casino Estoril»; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares as 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas em Operação Férias 83 haverá transmissão de hora a hora, entre as 07.00 e 21.00 horas de informativos de trânsito especiais.

Programa 2

15.30: Que Quer Ouvir?: Sonata n.º 1 em dó menor, op. 4, de Chopin, 2.ºe 3.º actos da ópera «Rigoletto», de Verdi; **17.00:** Tempo de Bailado: «O Pássaro de Fogo», de Strawinsky; **17.40:** «Proclamai com Alegria», de Padre Pedro Martins; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Cancioneiro Popular; **21.10:** Efeméride da morte do compositor Johann Sebastião Bach: Suite n.º 2, — Cantata BWV 82; **21.00:** Velhas Ciências Novas Técnicas; **21.40:** Música portuguesa: Sonatas de Carlos Seixas, Sonata em mi menor op. 9 n.º 3, de Bomtempo; **22.30:** Conjuntos instrumentais; **23.00:** Intercâmbio musical: ; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3.ª edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estório (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Cinco Estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Grande círculo; **23.00:** Última hora; **23.55:** Meditando; Noticiários intercalares todas as horas.

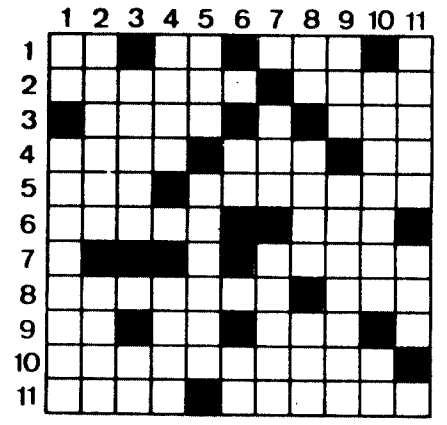
Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 794



HORIZONTAIS:

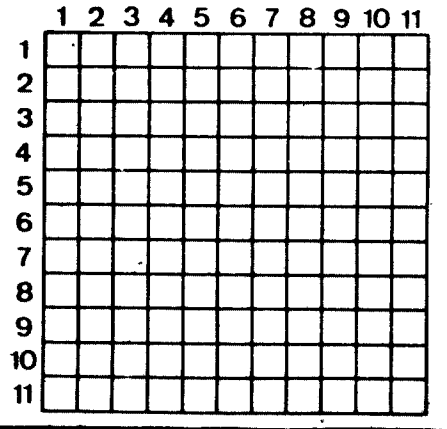
1 Oferece. Laço Recusa
2 Apoio. Lodo.
3 Cantiga Rio de França.
4 Mais mal. Consentimento. Militermia (abrev).
5 Eia! Barracão.
6 Pista. Rio da Sibéria.
7 Fragmentos de louça quebrada (pl).
8 Consumiu. Guarneço de asas.
9 Nota musical. Apelido. Grande quantidade.
10 Atormentanas.
11 Caruma O Universo.

VERTICAIS:

1 Concede Deixarás de ter
2 Acalma. Estiagem.
3 Frentes Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Undécimo mês do calendário árabe. Serra de Portugal.
5 Reza. Encostas.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Antes de Cristo.
7 Rio de Portugal. Lugar onde se guardam os touros
8 O mais Freguesia do concelho de Castelo Branco. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Tocaram levemente.
10 Amimamos. Solitário
11 Termo. Estou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9646



HORIZONTAIS

1 Capital da Noruega. Espadim.
2 Rénio (s.q). Conceder. Escárnio.
3 Cidade de Itália. Grande quantidade.
4 Honestos. Rio da Toscana.
5 Luz da Lua. Crostas negras que se formam na cabeça das crianças.
6 Romeiro de Meca. Segundo. Sufixo que designa estado.
7 Antiga ilha do Gato, em frente à baía do Rio de Janeiro. Aversão. (pop).
8 Conjunção. Acesso de ira.
9 Musselina. Boi Selvagem.
10 Língua antigamente falada ao sul do Rio Loire. Rio de Portugal. Conjunção.
11 O mesmo que joelho. (Prov minh). Rei dos Hebreus que foi derrotado pelos Filisteus.

VERTICAIS:

1 Agora, A Pátria. Inclinação.
2 Pronome reflexo. Localidade. Cobalto (sq).
3 Dividis ao meio.
4 Detestar Querido.
5 Rei do Hejaz, filho de Hussein. Pega.
6 Locução. Restos mortais.
7 Rio de Portugal.
8 Irídio (sq). Amante. Mulo.
9 O mesmo que mirrado. Que dura um ano.
10 Velhaco. Doutores.
11 Monarca indiano do Pandjab, quando Alexandre Magno se apoderou do seu país. Cidade de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 793

HORIZONTAIS:

1 O. BARATO. CP
2 Farófia. SAI.
3 Elo. Ícaro.
4 Rota. Açor.
5 Traçaremos
6 Vera.
7 Marmotos.
8 Corna. Sauria.
9 An. Ru. Asi.
10 Ror. Recosta.
11 Odalisca Os

VERTICAIS:

1 Oferta. CARO.
2 Alor. Monod.
3 Brotavam. Rã.
4 Ao. Acerar.
5 RFA. Arm. Uri.
6 Ai. Grãos. És.
7 Tai. Ta! CC.
8 Cambou. Ao.
9 Saco Sras.
10 Caros. Isto.
11 Pior Praias

Proverbio: O barato sai caro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9645

HORIZONTAIS:

1 Quem não.
2 Pau. Amassem.
3 Além. Ama. Nó.
4 Lasco. Fr.
5 Arimã.Man.
6 Sama. Parada.
7 Marcara. Ar.
8 Fanana.
9 Agem Usso.
10 Le. Cr. Ulvo.
11 Ampararemos

VERTICAIS

1 Opalas. Fala.
2 Al. Ramagem.
3 Quelimane.
4 Mamaram.
5 Ea. Sa. ER. Cr.
6 Mac. Paiura.
7 Namoraras
8 Asa. Rã. Sue
9 Os Má. Coim
10 Enfada. V.º
11 Amornaremos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. A. 13 anos
O ÁS DOS ASES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski

3.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
8.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
O LEOPARDO
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.00, 21.15
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
VINGANÇA DUMA MULHER

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
53.ª Semana
Às 24
O BOMBARDEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30, 21.30
Int men. 13 anos
OS 5 INDOMÁVEIS SELVAGENS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21 30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

As 15,30 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
54.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30
N. A men. 13 anos
A VIAGEM DOS MALDITOS
Às 21.30
O PADRINHO I

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18 15 e 21 30
N. ac men 13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Às 24 00
O INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

s 15 15, 18 15, 21.30
N ac men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21 30
– M. 12 a
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. m. 13 nos
VAMOS A ISTO RAPAZES!
Às 15 15, 18 15
FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19.00
Int men. 18 anos
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
Às 21 30
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16,30 e 21,30
BORSALINO
N. ac. men. 18 anos

«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no **Quarteto**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 13 anos
JUSTIÇA DE GUERRA
Às 23.30
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI

SALA 2
Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 21.45, 23.15
M 13 anos
LADRÕES DE BICICLETAS
Às 23.30
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
N. ac. men 13 anos
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
O GRANDE GOLPE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
M 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 23.30
PEDRO O LOUCO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N ac. men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men 13 a.
GANDHI
18.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
25.ª semana

SALA 3

Às 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N ac. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19 00, 21.30
Int. men 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.00, 18 15
Int. men. 18 anos
BORSALINO E C.º
às 21.30
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
AS NOITES DE HALLOWE'EN

Às 23.45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
QUINTETO — «Dois Homens e Um Destino», às 21,30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «Aventura é Aventura», às 21,30 (13 anos)
OLIMPIA — «Mulheres em Foco. Sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Porno Clube» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO — «A Primeira Noite», às 21 30 (13 anos)
ROYAL — «Brigada de Costumes», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «Nosferatu, Eine Symphoniedes Gravnes», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium — «A fúria da razão» 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin — «O dragão do lado do fogo» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine — **«O ente misterioso 21.15 (18 anos)**
PAREDE – Royal Cine — «O Homem de Hollywood» 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino — «Os frutos da paixão» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio — «O dr. Jekyll gosta delas quentes» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia — «Negócios de carne» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala — «O terror do Far West» 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford — «Operação Diamantes», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível — «Glória 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia — «Perfume de mulher» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine Estúdio — «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine — «Assim nasce um herói», às 21.30 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «O Regresso do justiceiro da noite» 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter — «O jogo dos abutres 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza — «Noite fatal» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido — «10 para meia-noite» 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores — «O Homem das cavernas» » 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel — «Roadie» 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio — «A Guerra do fogo» 21 15 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE — «A Esquadra Heróica», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L — «A Primeira Noite», às 21.45 (13 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
CHARLOT — «Rocky III», às 21,30 (13 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Ben-Hur», às 21 (13 anos)
S. JOÃO — «Porcos Selvagens», às 21 (13 anos)
VALE FORMOSO — «A Volta do Invencível», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Missão Matar e Morrer», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)
RAIONE — «Brigada Anti-Crime», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «Casamento de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ameaça Planetaria», às 21,45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «O Cavaleiro da Vingança», as 21,30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ — «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI — «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos

farmácias

Lisboa

AJUDA – Mendes Gomes – Cça. da Ajuda, 222. Telef. 638256; **Av. Alm. Gago Coutinho – Estados Unidos** – Av. Est. Unidos América. 16-B. Telef. 885859; **AVENIDAS NOVAS – Figueiras** – Av. Marquês Tomar, 20-22. Telef. 544995; **CHILE – ALTO SÃO JOÃO – Veral** – Rua Morais Soares, 109-111. Telef. 821732; **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pça. Casas Novas, Lt 66. Telef. 311216; **PENHA DE FRANÇA – Dimar** – Rua Conde Monsaraz, 17-B. Telef. 842533; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cça. da Picheleira. 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **RATO – Manuel V. Jesus** – Lg. do Rato, 3-CD. Telef 681947; **ROCHA – Pinheiro** – Rua Presidente Arriaga, 16. Telef 603054; **SÃO DOMINGOS BENFICA – Vitex** –Est Benfica, 373-B. Telef. 780548; **ALGÉS – Cabrita** – Prq. Resi. Miraflores, Lt. 12. Telef. 2101486; **FALAGUEIRA – AMADORA – Romeiro** – Urb. Casal S. Brás, Lote 216. ; **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B Telef. 915662; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói, 41-A. Telef. 992453.

teatros

Lisboa

ABC – «Todos tesos», às 20 30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Novas Perspectivas», às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – Pátios do Palácio da Independência. «O Anúncio feito a Maria», as 21 45 (13 anos)

Porto

TEP – «Floriania», às 21 30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO – Teles – Rua João de Barros 2 Frente. Telef. 638176; **ALVALADE – Zil** – Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780; **BAIXA – Azevedo, Filhos** – Rossio, 31. Telef. 327478; **BENFICA – CEMITÉRIO – Simões** – Cça. Tojal, 102-A Telef 749649; **CAMÕES – SANTA CATARINA – Do Combro** – Cça. do Combro, 82. Telef. 326059; **CAMPO OURIQUE – PRAZERES – Ourique** – Rua Freitas Gazul, 32-B. Telef. 671667; **ESTEFÂNIA – Estefania** – Rua Pascoal de Melo, 90. Telef 544438; **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm. Linhas de Torres, 254-B. Telef. 798063; **OLIVAIS SUL – Marta** – Rua Cid. Nampula – Ed. Paris, Lt. 534; **PARQUE EDUARDO VII – Latina** – Av. Ant. Augusto Aguiar, 17-A Telef 542312; **SAPADORES – Zema** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. Telef. 832580; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal, Lote 172. Telef. 993148; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras. Telef. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: L Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Reb.º (T. 241015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar:** Av. M.ª Conceição, lote 8 (T 2470777) Permanente, **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira:** Av Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas. **MALVEIRA DA SERRA – Luz:** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana:** Av Eng.º Bonneville Franco (T 2435147) Permanente; **OEIRAS – Oeiras:** L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Aisir:** Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (T 2472948) Permanente; **MURTAL – Primavera:** R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano:** Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira:** Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes:** Viv Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende:** R. de Espinho, 1 (T. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa:** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Reis: R. Comand. António Feio, 19 (T 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira:** L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254) Permanente; **LARANJEIRO – Feijó:** R. Borges Rego, (T. 2290911) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Higiénica:** Av. da República, 23 (T 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes:** R Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Pimenta:** R. Cons.º Joaq Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012) Permanente; **AMORA – Nova Amorense:** EN 10 bloco A loja A Paivas (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL – Soromenho:** R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene:** R. José Joaquim Marques, 142 (T 2310370); **MOITA – Silva Rocha:** P da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal:** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes:** L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137); **SETÚBAL – Moreira Martins:** P Olga Sarmento, 14 Permanente; – **Normal do Sul:** P. do Bocage 137 Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos: R Elias Garcia, 185 (T. 930072) Permanente; – **S. Jorge:** R. Pedro Del Negro, 5-Reboleira (T. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V:** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Permanente; **QUELUZ – Zeller:** R. da República, 83 (T. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha:** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM – Araújo e Sá:** Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina:** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS –** **Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas. **RIO DE MOURO – Riomouro:** Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA – Misericórdia:** Vila (T. 9231070) Permanente; **COLARES – Abreja:** (T 9290088)

Outras Farmácias

MOSCAVIDE – Banha: Av Moscavide, 22-A (T 2518518) Permanente; **SACAVÉM – Soares:** R. José L. Morais. 15-A (T. 2518025) Até às 22 horas, **LOURES – Saraiva:** Av. da República, 86 (T 2530027) Permanente

Porto

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

LIGA ASSOCIAÇÕES SOCORROS MÚTUOS – R do Bonjardim. 286 **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122 **BORRALHO** – Avenida Fernao de Magalhães 692; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78; **PRELADA** – R Central de Francos, 316.

De dia e toda a noite

LIDADOR – R. do Lidador. 265. **DINIZ** – R. Matias de Albuquerque, 247. **SILVA PEREIRA** – R. Costa Cabral. 293. **BOAVISTA** – R. da Boavista, 601 (à Carvalhosa); **SOUSA SOARES** – R Santa Catarina, 141

Coimbra

Permanente

NAZARETH – R Ferreira Borges. 135, Tel. 22605; **MONTES CLAROS** – R. Dr. António J. Almeida, 69. Tel 25904

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.09	3,6 m	11.31	1,1 m
18.22	3,8 m	23.57	1,1 m
Dia 29			
6.41	3,5 m	12.07	1,2 m
18.54	3,7 m	24.33	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	15º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	16º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

últimas

O AEROPORTO DE FARO COM UM ACRÉSCIMO DE PASSAGEIROS na ordem dos 3,7 por cento relativamente ao período entre Janeiro e Maio de 1982 e idêntico período deste ano. Os números de 1983 são 381 471 passageiros entrados. Quanto ao movimento de aviões registaram-se 3794 aterragens e deslocagens, numa percentagem inferior em 0,6 por cento ao ano transacto.

POVOAMENTO DE LAGOSTINS NA BARRAGEM DE MONTARGIL numa experiência iniciada pela Câmara Municipal de Ponte de Sor. Numa fase inicial foram lançadas na albufeira uma centena de lagostins de água doce aguardando-se agora a sua reprodução e crescimento, polo que, segundo os especialistas, não deverão ser capturados antes de dois anos. A albufeira de Montargil possui já uma considerável capacidade piscatória, abundando na sua fauna achegãos, barfos, bogas, percas e carpas.

TRÊS MORTES DIÁRIAS NAS ESTRADAS PORTUGUESAS é a média divulgada pela GNR com base nos 10 147 acidentes ocorridos durante primeiro trimestre deste ano.

Lei Orgânica do Governo já foi publicada

Secretários de Estado não têm competência própria

Foi hoje publicado o Suplemento ao «Diário da República» que contém a Lei Orgânica do Governo de Mário Soares.

O diploma mantém um tipo de estrutura que data do tempo de Sá Carneiro – os secretários de Estado não têm competência própria, mas só a que lhes for delegada pelo primeiro-ministro, pelo ministro da tutela ou pelo Conselho de Ministros.

Fica, para já, por resolver o conflito que tem oposto o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, ao respectivo ministro, Rosado Correia. Aquele pretende manter as competências que lhe cabiam no anterior executivo da AD, de que também era membro, enquanto o ministro, socialista, não se mostrou ainda favorável a essa pretensão.

Outro facto relevante da Lei Orgânica é a de delegação no Primeiro-Ministro de todas as competências do Conselho de Ministros no domínio dos assuntos correntes da Administração Pública, podendo Mário Soares subdelegar essas competências.

A hierarquia do Governo, logo a seguir ao Primeiro-Ministro e ao vice-primeiro-ministro, coloca os ministros de Estado, da Defesa e da Administração Interna. No fim desta lista estão os ministros de Equipamento Social, da Qualidade de Vida, dos Assuntos Parlamentares e do Mar.

Dois membros do Governo acumulam funções – o vice-primeiro-ministro é também responsável pela Defesa – o que expresssa «o interesse com que o Governo encara» esses problemas – e o ministro de Estado Almeida Santos é também responsável pelos Assuntos Parlamentares – «testemunho do empenhamento do Governo em facilitar e valorizar» as relações com a Assembleia da República.

Uma Secretaria de Estado deixa completamente de existir – a da Família, por ser «de mais sectorizante». A sua extinção exprime «o espírito de sobrevalorizar a problemática da família e não o contrário».

Também extinto foi o Ministério da Reforma Administrativa. Para «redimensionar um departamento que tem crescido desmedidamente em estruturas sem o corespondente crescimento em resultados». Fica substituído pela Secretaria de Estado da Administração Pública.

Na Presidência do Conselho de Ministros são integradas seis Secretarias de Estado, nomeadamente as dos adjuntos de Soares, Mota Pinto e Almeida Santos.

O Executivo inclui apenas um subsecretário de Estado, o do Orçamento.

A Lei Orgânica prevê a existência de um Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, no qual participam oito ministros, mas não se fala do chamado Gabinete de Crise, que ontem mesmo esteve reunido por causa do assalto à Embaixada da Turquia.

Despejo no Bairro Alto

O Bairro Alto foi esta manhã cenário do desespero de quatro famílias despejadas do prédio n.º 134 da Rua da Rosa. O imóvel bastante degradado, estava devoluto e à venda e como tal fora declarado à CML pela família proprietária. Com o 25 de Abril e como aconteceu um pouco por todo o País, quatro famílias modestas foram ocupá-lo. A Junta de Freguesia passou-lhes «declarações», corroborando transitoriamente a situação. O senhorio nunca recebeu dinheiro de rendas e disse-nos esta manhã que nem tinha dinheiro para recuperar o prédio nem podia alugá-lo no estado em que estava porque se sujeitava a ser multado. O caso foi a tribunal e esta manhã executada a sentença com o despejo das quatro famílias. De todas as situações, uma se salienta pelo dramatismo que encerra: uma mulher de 64 anos, sem profissão definida, que cria à custa do seu corpo, duas crianças, de 4 e 11 anos. Sem família.

VIAGENS A URSS 1983

16 A 30 AGOSTO

REPUBLICAS DA ÁSIA CENTRAL — Moscovo/Alma-Ata/Frunze Tachkente/Duchambe/ Achkhabad

Preço com tudo incluído: 92.500$00

23 AG. a 6 SETEMBRO

REPÚBLICAS DO BÁLTICO — Moscovo/Leninegrado/Tallin Riga/Vilnius

Preço com tudo incluído: 84.000$00

6 a 13 SETEMBRO

REPÚBLICA DA UCRÂNIA — Moscovo/Kiev/Volgograd

Preço com tudo incluído: 62.500$00

6 A 20 SETEMBRO

REPÚBLICAS DA BIELORRÚSSIA — Moscovo/Leninegrado Minsk/Kiev

Preco com tudo incluído: 77.500$00

13 A 27 SETEMBRO

REPÚBLICAS DO BÁLTICO — Moscovo/Leninegrado/ Tallin/Riga/Vilnius

Preço com tudo incluído: 84.500$00

Viagens para menores de 35 anos:

30 AG. a 6 SETEMBRO

Moscovo — Leninegrado

Preço com tudo incluído: 49.500$00

Informações e [illegible]
Departamento [illegible]
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA [illegible]

NÃO PERCA NA RTP

6.ª feira, 20.30 horas

Imagens e vozes AO VIVO DE TRABALHADORES que lutam:

— Pelo Pagamento dos Salários
— Pelos seus Postos de Trabalho
— Contra o aumento do custo de vida
— Contra a repressão

A REALIDADE DOS FACTOS CONTRA AS PROMESSAS DO GOVERNO!

TEMPO DE ANTENA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 73 527 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 17 210 – 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 48 721 – 6 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

72 596 – [illegible]$00
73 528 – [illegible]$00

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

287; 2 363; 3 908; 6 035; [illegible]; 8 4[illegible]; 12 151; 13 [illegible]; 14 461; 19 686; 21 791; 22 092; 24 309; [illegible]; [illegible]; 28 585; [illegible]; 32 784; 34 158; 35 564; 36 731; 43 017; [illegible]; [illegible]; 47 2[illegible]; 50 [illegible]; 53 476; 56 676; 60 909; 61 947; [illegible]; [illegible]; [illegible]; [illegible]; 72 691; 72 801; 73 430; 73 824; 75 882; 76 [illegible]; [illegible].

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

[illegible]$00 – 210; 522 e 7[illegible]
[illegible]$00 – 3[illegible]; 046; 161; 1[illegible]; [illegible]; [illegible]; [illegible]
[illegible]$00 – [illegible] e 6[illegible]
[illegible]$00 – [illegible] (terminação)

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

[illegible]

[illegible] direito aos prémios prescrev[illegible]

[illegible]

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 121 • 28 de Julho de 1983

ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES

(SÉCULOS XV A XVII) – 6

Malogro e imaturidade

Ernesto Sampaio

EM larvar guerra civil de lenta gestação, foram passando os espanhóis de uma tolerante Idade Média a uma tremenda idade conflitual. Dir-se-ia que para nascer e viver como nação, Espanha teve que matar as suas instituições mediavais.

A originalidade de tal fenómeno está, aliás, na origem da grande confusão reinante na historiografia moderna sobre o modo de avaliar acontecimentos como a revolução das Comunidades de Castela (1520-1521): uns salientam o «mediavalismo» do levantamento **comunero**, retrógrado face à «modernidade» do imperialismo carlista; outros vêem nele o último suspiro da liberdade castelhana.

Esta ambiguidade explica o corte operado na memória histórica da rebelião, que só viria a ser recuperada pelo pensamento liberal do século XIX. E, no entanto, o problema não é complicado: de um ponto de vista ideológico, os aspectos essencias das Comunidades foram o seu conteúdo anti-senhorial e a existência de um programa político no que concerne a definição de uma alternativa, a que hoje chamaríamos constitucional, ao absolutismo; de um ponto de vista histórico, a derrota dos **comuneros** é a via aberta à consolidação de um absolutismo monárquico assente na sobrevivência do regime senhorial.

Porque há tanta gente interessada em obscurecer a claridade desta perspectiva? Porque tem muito que ver com a génese trágica do Estado plurinacional espanhol. Diz-se dos partidários da independência basca ou catalã o mesmo que se diz dos **comuneros** quinhentistas: são retrógrados, vão contra o sentido da história...

As lutas de classes, as tensões e expectativas resultantes da consolidação de um poder central absolutista, vão de par em Espanha com o eixo formado pela pressão centralizadora contra a força dos particularismos nacionais, dicotomia que cobrou renovado vigor, nos dias de hoje, com o fim do franquismo. Após a anexação de Portugal, Olivares, face à crise financeira, política e militar de Espanha, tentou descastelhanizar o poder, com a incorporação de portueguses e catalães, ao mesmo tempo que na ordem jurídica e administrativa impunha acastelhanização geral. O resultado foi o rebentar da polvprosa em Barcelona e Lisboa no mesmo ano (1640), com felizes resultados para os portugueses e maus para os catalães.

Por largos séculos à beira da desintegração como comuniadade histórica, nada mais controverso do que o passado espanhol, ao ponto de historiadores eminentes como Claudio Sánchez-Albornoz e Americo Castro terem posições radicalmente discordantes na valorização de aspectos essenciais da história hispânica. O primeiro, por exemplo, dá preponderância ao elemento germânico em oposição aos elementos judaicos e muçulmanos que Castro considera decisivos na conformação da mentalidade espanhola no século XVI.

Como não temos competência para esclarecer este contencioso, entremos nas áreas menos magnas das ideologias ibéricas seiscentistas e vejamos o Barroco, a arte que surgiu da Contra-Reforma. Nos seus peculiares traços hispânicos, significou também a volatilização da vida imediata, ou pela sua negação ascética (Santa Teresa, San Juan de la Cruz), ou pela ironia (Cervantes, Quevedo). Entre o humanismo erasmista do Renascimento e o século das Luzes, o Barroco espanhol, com o esplendor das suas formas e a pobreza das suas ideias, foi mais um contributo reaccionário à sabotagem das vias por onde poderia passar a modernização de Espanha.

Com uma forte componente Jesuítica, o Barroco faz perder às coisas o seu carácter realista, transformando-as em reflexos múltiplos da unidade de Deus. As coisas e os seres nesta visão inaciana deixam de ter valor em si mesmos: são apenas a representação fragmentada, simbólica, irreal de um outro mundo perfeito. Daí o inflacionário recurso às metáforas, como em Calderon, que fala repetidamente de estrelas que brilham como flores nos prados do céu, e de flores como estrelas plantadas no jardim: daí tambem os pesadelos infernais de Quevedo, que criam um mundo ainda mais terrífico do que o existente, como se o autor pretendesse livrar-se da realidade por uma espécie de autoterapia (numa das histórias de Quevedo há um carrasco com um irmão criminoso, e a certa altura o tio verdugo explica ao sobrinho a formosa morte que teve o pai dele, graças aos seus magníficos métodos de enforcar).

O Barroco atinge o ponto culminante quando a península se desprende das suas últimas influências renascentistas. A Contra-Reforma dominante em todos os terrenos não podia, naturalmente, deixar de se manifestar nas tendências artísticas, que também celebram o absolutismo e a monarquia triunfante, mas com o desencanto próprio das épocas que se seguem a um período de apogeu político e cultural. Por isso, as obras barrocas peninsulares até no seu cume nos dão uma sensação de malogro e imaturidade, sobretudo se as comparamos com a forte limpidez da arte renascentista, como se o rasgo delas fosse a gesticulação nervosa, a ânsia incontrolável por se aproximarem de um paraíso anunciado, mas de antemão julgado perdido.

Na vertente portuguesa, Camões é expressivo exemplo de um humanismo travado no seu desenvolvimento natural, como abortados foram, pelo exílio ou pela condenação ao silêncio, os humanismos de André de Gouveia, Damião de Goes ou Diogo de Teive. O estilo renascentista interrompido e quebrado por circunstâncias que sobrepunham a fé à ciência profana, derivou em «maneirismo», e o peculiar «maneirismo» português foi o «manuelino», que Reinhold Schneider descreve assim: «São quase reproduções naturalistas de cordames, algas, corais, flores e árvores em flor, troncos e ramos, raízes e estacas recobertas de

Continua na pág. 4

Francisco de Quevedo

Velasquez, Retrato do Conde-Duque de Olivares

Comuneros **no patíbulo**

O NU TAL COMO O PINTAM

III – O nu (do) descontínuo

MANET – «Olympia»

Fernando Guerreiro

SE, na pintura do Renascimento, a unidade do corpo (o corpo como *unidade*, valor, modelo «único» e o carácter uno – e unitário – do corpo) podemos dizer que constitui tanto o «dado primeiro (o objecto, modelo) como o princípio de representação (do figurativo), a partir da segunda metade do século 18 (isto é, a partir do momento em que esse traço adquire uma certa autonomia e se torna, por assim dizer, não só «modalizante» mas constitutivo – de uma nova prática, «estilo») o princípio (a óptica) de representação do corpo, em vez de operar com modelos do uno ou do contínuo (a continuidade do corpo: ou um corpo uno, contínuo, como sendo o único ou o preferencial corpo do (representativo), decompõe o corpo e elabora-se, sobretudo, como uma prática do (no) *descontínuo*.

Inversão de sistemas, deslocação de valores que podemos declinar num duplo sentido: no da *particularização*(parcelamento) do corpo *deslocamento e metonímia* e no do *declive* (desfuncionamente, ritmo) de uma *ruptura* (de um corpo dado – é a sua dupla situação de instabilidade e de movimento) – numa constante situação de ruptura.

Assim, nos quadros (desenhos, sketches) de Watteau, Boucher Fragonar (respectivamente: *A ladyin toilet*, 1717: *Mademoiselle O'Murphy*, 1751 e *The Hapy Lovers*, 1712), o fundamental é já a própria *expressão* dos corpos (não só *representada* – como efeito de real, mimese –, mas *encenada*, dada na sua artificial – e verdadeira – *teatralidade* ou seja, os corpos dados na sua *particularidade* – no instante pose em que o seu sentido, figurativo, se torna «pessoal», *privado)*. Deste modo, a pose do par ou a cena privada (por exemplo, em que a mulher se despe) são secundárias em relação ao que, em cada caso, deve ser a proeminência de uma particularidade: na tela de Fragonard, as nádegas da mulher; na de Watteau, o arco do baixo-ventre com o colo; na de Boucher, e muito visivelmente, a própria abertura (do sexo) nas pernas (1).

Watteau e Fragonard, por outro lado, recuperam a expressão *dinâmica* do erótico (esse frémito da pele ou irritação da carne – de que, em Boticelli, já havíamos encontrado o traçado). Articulam-na, contudo, com uma *inquietação especular* (que questiona o funcionamento da própria tela) e uma deposição mais física, *material*, do corpo (da mulher) no quadro (que é, por assim dizer, des-metafizado, subtraído ao maso-martírio do ideológico--sacro).

Telas, portanto, em que se expressa bem a *descontinuidade* do discurso erótico (Pense-se, por exemplo, na *Viagem para Ítaca*, de Watteau, ou em *L'Escarpollette* de Fragonard). Numa tela como *O Julgamento de Páris*, também de Watteau, a inscrição do erótico faz-se, todavia, de um modo mais complexo e angustiado: se Vénus se despe num primeiro plano (admirável), a facilidade dos seus gestos (e do juízo de Páris) é no entanto contrariada pela efígie (reflexo?) no escudo (que funciona como espelho) de Diana – ou Minerva (que passa na outra extremidade do quadro – e se afasta). Watteau articula, assim, diversas oposições picturais: corpos nus/*vs*/ trajes/*vs*/objectos sólidos; movimento vertical (dos gestos e olhares: ao desnudar--se por completo, Vénus da mão completa o gesto, e o olhar, de Páris) que se opõe ao sentido (contrário) da posição (reservada) e do olhar da figura do outro lado, encolerizada; cor solar (rósea) dos corpos (fáceis) opondo-se á obscuridade (escura, baça) do outro lado do quadro; etc.

O erótico é, nestas condições, um movimento espontâneo, aparentemente fluente (fluido) e fácil, que logo desencadeia a fúria, a reserva, do que nunca deixou de constituir a sua exterioridade.

Sentido trágico do erótico (como irrealização, falta) que, contudo, nestas telas não se opõe à coexistência com o gozo do efémero. O próprio excesso do sentido escrito pela composição (significante) do quadro é, na tela, contido pelo autor e mesurado (esse é o sentido, por exemplo, do personagem – ao mesmo tempo frívolo e irónico – que, ao alto, sugere silêncio e reserva em relação áquilo que, na tela, é representado»).

Nas telas de Boucher, no entanto, torna-se insistente a figuração – como restos escatológicos, dejectos – de pormenores que, em princípio, não são requeridos, escapam à mera «re-produção» do sentido (ou da anedota) do quadro.

Esses signos (e não símbolos), índices, servem afinal de contraponto, apoio material, à representação do nu do quadro: *trocam-no por miúdos* – ou melhor, exprimem o seu *valor monetário*. Na tela *Miss O'Murphy*, esses restos de objectos marcam (socialmente) a fartura da carne e o canal das nádegas: ou seja, em Boucher, o erótico é um *valor acrescentado* (ao seu próprio preço, custo monetário). Noutra tela do mesmo pintor, *Diana*, ao lado do nu encontram-se, mortas, algumas peças de caça (o erótico da morte condimentada, nutre-se, e vale, como o contrário dessa sorte – (irreparável...).

Deste modo, se nas telas de Watteau e Fragonard (2) o movimento, a dinâmica (em aberto), o cio, abate os mecanismos representativos (sobre si mesmos trabalhados ou fixos) da pintura barroca e clássica, nas obras de Boucher, esgotado esse delírio do desenlace (da forma, erótico), amontoam-se os restos, os dejectos de um certo tradicionalismo fictivo (na linha de Chardin e de outros pintores de objectos ou de naturezas mortas dos séculos 17 e 18) refiro-me a blocos e pedras, que constituirão um dos fundamentos mais artificiosos (basta pensar em Hubert Robert) do novo espaço clássico.

ANTOINE WATTEAU – «O Julgamento de Páris»

O que se passa, então, com o *nu*, já no período romântico (Ingres, Géricault, Délacroix – e de certo modo Gustave Moreau, embora constitua um caso mais tardio e específico) e mesmo com o impressionismo (Manet, Lautreç e Degas – sobretudo)?

Podemos dizer, numa primeira aproximação, que o tratamento do *nu* é um bom índice da forma como a questão da Representação, de um modo geral, se tende a colocar na altura (3).

Na pintura romântica podemos distinguir, lato senso, três grandes linhas de ataque da figura, da representação e da forma que, de qualquer modo, nunca contestarão de um modo radical (mais irónico em Courbet e Manet – ou como *corte*, com o impressionismo) o espaço (de representação) clássico – a saber: a) o *irrealismo* (apuramento decorativo) do contorno e da linha (Ingres, e a opacidade branca dos seus nus oblongos); b) a invasão do espaço (de representação) e da figura (a nitidez dos contornos) por uma *atmosfera vaga e obscura* (Füssli, Blake, Dante, Gabriel Rossetti – e, em França: Rops, Redon, Moreau); c) a *tensão* sobretudo devido ao jogo da expressão e da cor (talvez uma herança de Rembrandt), criada entre a figura (e não é a feminina) e o conjunto (o todo/a harmonia da forma ou do fundo – Délacroix, Géricault).

Se, em Ingres, se materializa o efeito do decorativo (o contormo dos corpos, limpo e nítido não só aligeira a gordura e a rotundidade das formas, como imobiliza, estiliza aquilo que em movimento ou repouso poderia ser da pose o impúdico), nos desenhos de Géricault (em particular os dois esboços para uma *Leda*), mais importante do que o traçado e o seu tortuoso percurso (o intrincado das formas que a mulher com o cisne confunde) é a própria existência, na folha, de uns borrões e de umas *manchas* de tinta (testemunhos que são de um processo in-contido). No entanto, já os nus de algumas telas de Délacroix *(Femme au bas, Odalisque au perroquet)*, assim como os nus das composições de Moreau, como consequência, talvez, de uma súbita deflagração interior de fogo, irradiam um excesso de peso e de cor que, em tons castanho-ocre ou d'oiro, incontido, derramam já o seu inconfessado fôlego. Em Délacroix por exemplo, as meias ou o «perroquet», mais do que o pretexto, constituem o *síntoma* da exposição do corpo (agora dado em completo gozo, repouso: **lúbrico**). Nas telas de Moreau, contudo, é a própria posição do corpo (cheio de símbolos, hieróglifos: *ele próprio um tatuado e escrito corpo*) que o carácter mítico e sagrado do seu cenário perturba (É por isso, também, que o seu centro de interesse muda: o alegórico torna-se o leito, o suporte, os lençóis do corpo (4)).

De Manet a Degas – é a terceira linha de ataque a que nos referimos – processa-se um outro movimento que ganha corpo, materialidade, sobretudo através da *cor*: esta, com efeito, já não é o não-dito da forma e da figura mas o seu *excesso exposto* (que, como Cézanne queria, *devora* a forma e a figura...).

Se a *Olympia* de Manet vive do contraste entre o branco (do corpo) e as cores cruas (do seu oposto), nas telas de Lautrec e Degas é a própria cor (não só a dos ambientes mas também a dos corpos) que exprime desses (in-) humanos volumes toda a violência interior (paixão, fogo) ou exterior (um gesto que transborda de dentro, vício) (Cf Degas, *La maison Tellier*, estampas; Lautrec, nomeadamente, *Les Deus amies* e *L'Abandon* (5)).

A paixão torna-se, assim, mais importante do que a sua própria forma (ou futuro). Dada pela cor, a paixão é o que há de mais opaco, espesso e indecifrável no corpo: o tumulto de uma corrente, o mecanismo inverso de uma engrenagem; a assimetria, ruptura, em que nasce e morre o

Anti-ode marítima

(À memória de Álvaro de Campos)

Rui Cinatti

Rui Cinatti

Ó barcos de velas altas, ó horizontes,
carreiras de navegação para todos os portos!
Ó brumas matutinas quando a escuna
se espuma sobre baixios perigosos!
Ó ilhas, edénicas fortunas
de aventureiros fortes, audaciosos!
Ouçam o meu apelo, ó sirenes que ecoam
aos meus ouvids os mais fundos avisos!
Eu sou o que não sou, sendo improviso
como um cego ao subir passeios,
mas possuo, ó fumo dos navios,
da minha condição plena visão!
Ouvide a minha súplica, atendei-me,
levem-me convosco, de aventura!
Que eu ouça o grito das gaivotas
e o marulho nocturno: vagas múltiplas!
meu coração tropeça. Tenho frio
e calor dencontro a vós, senhores
dos mares, dos poentes espantosos:
derrame de luzes e de vozes!
Sou tão vosso como dos navios,
aos altos mastros içado o cordame
dos sonos que vos habitam dia e noite!
com sereias, polvos, cachalotes!
Tenho de mim certezas, apenas falta
vosso convite alegre, insinuante
menelo de cabeça, olhos distantes,
mas tão junto a mim como um afago!
Ide, parti, levai minh'alma
já que o corpo espera, espera, espera!...

30/6/83

1863»

er (incomensurável e solto)
um imenso e descontrolado
o...

TAS:
) **De um modo geral, a pintura clássica e romântica (com excções nalgumas telas de Délax ou nos sketches de Gérilt) irá silenciar,** limpar, *passar a o esta materialidade (crassa) da e do traço: só a viremos de novo a ntrar — é claro, de um modo mais orado — nas telas de Degas, Lautrec nnard.*
) *Cf o texto sobre* L'Escarpollette **Fragonard publicado no** Suplento Literário do Diário Popular **(15 Abril de 1982).**
3) **Veja-se, por exemplo o efeito rotura do** nu **no** Déjeuner sur rbe **de Manet. Cf. «Uma tela esológica – os restos ou os risos uma pintura»,** Sup.Ler/Escrever, rio **de Lisboa (4/11/1982).**
4) **Bom exemplo das estreitas ações entre** anamorfose **do po e sugestão de uma atmosa** insólita, **vaga e obscura (do nto de vista da representação – s, segundo as intenções do deo, precisa e nítida), é o desenho Fussli,** The Fireplace **(de 1798). A osfera de insólito é aqui explimente associada com aquilo que o insólito, de um modo geé sempre o sintoma (ou a marca ulta): a mai – disfarçada marca sexo (o púbis que o «despaé», descoberto à frente, insi...).**
5) **No Mazeppa** de Délacroix – pino em 1824 (a partir de um motivo raído de Byron) – o essencial é nbém a paixão da cor que devora o uilíbrio da forma (e não só os seus ntornos) e da perspectiva: os contstes da cor (numa gama de castao e negro, única, que uma subnalidade de amarelo lambe como o) abrem deste modo um abismo teórica superficialidade do conto. No entanto, no MAZEPPA, nto a figura do nu como o «tema» ra Baudelaire: a desolação de róis, o isolamento) suspendem bater dessa voracidade imensa nfinita que é o próprio fazer-se rizonte sem limite e experiência s limites) da pintura. No seu úlo momento, a pintura vive, asn, o constrangimento dessa tenb (à beira do Caos) sem qualifitivo...
O arabesco de Ingres, no ento, lança já dois caminhos que, steriormente, virão a ser trilhas por Moreau e por certo surreamo (menos Delvaux que Malitte). Ingres designa, em última álise, como princípio estruturar da forma e da figura, o carácter bitrário do próprio imaginário: o cesso de fixidez que, como um go abrasador (uma luz fria, límda), apaga e corrompe a própria argem de sombra necessária ra que funcione a ideologia ealista» do equilíbrio figurativo. oreau fará dos seus ingricos rpos focos filiformes, pulverizores de luz; Magritte (p.ex. em La igneuse au clair-sombre), como a arente coerência dos contornos, rturba a já tão reduzida existêna possível de associações de ntido ainda menos compreensíis..

JÁ NÃO HÁ MENINAS...

Três livros que dizem muito sobre a modificação dos costumes

A «**menina**» teria sido um simples acidente da história, um simples parêntesis na evolução dos costumes ocidentais, aberto no século XVI, e fechado no século XX? Eis a pergunta, não tão absurda como poderá parecer, de quatro historiadores de Aix (três mulher e um homem) num livro de título pouco académico: **De la pucelle à la minette.** A palavra «menina» designa, com efeito, tradicionalmente, o estado que vai da puberdade ao casamento e que se caracteriza por duas grandes preocupações: a conservação da virgindade e a preparação da «instalação» conjugal. Donzela e casamento fazem o horizonte da menina.

Ora tanto uma coisa como a outra estão a perder importância: a virgindade, devido aos processos da contracepção; o casamento, devido ao debilitamento do papel económico da instituição matrimonial. Assim se esfuma aos nossos olhos uma personagem social que durante mais de quatro séculos mobilizou as famílias, os educadores, os moralistas, os confessores e os poetas e que inflamou a imaginação dos homens.

Uma peronagem fascinante mas incómoda. A idade clássica parecer ter tido uma certa dificuldade na definição do comportamento a ter para com esses «animais» que já não eram verdadeiramente crianças, objectos, mas ainda não eram pessoas. Fazendo parte do património da família, as raparigas tinham de sujeitar-se aos interesses das alianças matrimoniais. Mas a sua obstinação em ter uma vida sentimental dá ao seu comportamento um aspecto imprevisível e desconcertante. De modo que tudo se faz para limitar os estragos e para evitar que os caprichos do coração comprometam as coisas sérias.

Na realidade, a situação da jovem não parou de degradar-se. O século das Luzes, combatendo a influência da Igreja, trabalhou mais para a libertação dos homens que para a das mulheres. Se, para Fénelon, a mulher deve dedicar-se a Deus, para Rousseau a mulher está ao serviço do homem. A sua função é amá-lo, apoiá-lo. A mulher encontrará a felicidade fazendo a felicidade do marido. No século XIX, a dependência económica, social e jurídica das mulheres aumenta. O código civil de Napoleão consagra a sua inferioridade. A sua educação continua a centrar-se na moral, na religião, nas artes de agrado certo, nos bordados, na lida da casa. Mas o grande problema continua a estar na aprendizagem do pudor – virtude cardial da menina – ou seja, na verdade, do desprezo – para não dizer horror – pelo corpo. Separadas dos rapazes – em conventos ou em colégios internos – com uma existência severamente vigiada, as raparigas têm de viver na completa ignorância daquilo que, todavia, há-de ser a sua ulterior função: a sexualidade e a procriação.

No final do Século XIX a emancipação social das mulheres passa pelo seu gradual acesso a profissões conciliáveis com a imagem de devotamento, de generosidade, própria da mitologia da menina: a educação, a saúde, a acção social. A função da jovem de facto, é aliviar os sofrimentos dos homens, consolá-los no infortúnio e preservar os laços que os ligam ao universo da infância.

Depois, pouco a pouco, as diferenças entre os sexos esbatem-se, e, nos nossos dias, raparigas e rapazes confundem-se na uniformidade do vestuário, das maneiras, da linguagem e dos costumes. Constituem agora a nova categoria dos «jovens», tão exaltada pela sociedade de consumo. Será, finalmente, a vitória do sexo fraco, depois de séculos de dominação? Talvez. E no entanto, este livro que descreve a longa marcha das raparigas oprimidas para a sua libertação, termina com uma nota de inquietação. O estatuto da menina era constritivo mas era claro. Tinha regras estritas, em relação às quais era fácil definir-se nem que fosse para as combater ou para as infringir. A liberdade actual dá vertigem. Agora autónomas, as raparigas conhecem a ansiedade dos pioneiros. E os autores observam: «Procuram-se, como todos os adolescentes, mas procuram, além disso, no fundo de si próprias, os sinais de uma feminilidade que já não é definida».

O ensino do piano nos liceus de meninas. Aparelho de duas finalidades que permite à aluna acumular o estudo da culinária com o da música (De la pucelle à la minette).

As decepcionadas do esquerdismo

Esta inquieta interrogação está também, curiosamente, nos testemunhos das feministas reunidas em **C'est terrible, quand on y pense.** As cinco mulheres que neste livro se exprimem militaram, em tempos, em diversos grupúsculos esquerdistas. E que verificam elas? Que os «políticos» esquerdistas são tão «machistas» como os outros, que as mulheres têm grande dificuldade em fazer-se ouvir nessas organizações e têm de escolher entre aplicar-se às baixas tarefas «práticas» e viver na sombra dos heróis (machos) da revolução ou, fazendo de vedetas, aceitar dar apoio a um sistema não igualitário, traindo, portanto, as suas irmãs...

Estas desventuras – num meio que, no entanto, devia ser libertado dos preconceitos burgueses – ilustram as dificuldades que se opõem às mulheres quando estas tentam fazer-se admitir de parte inteira em sectores de actividade em que a luta pelo poder é especialmente ardente. O estatuto das mulheres é uma questão profundamente política.

A longa pressão da Igreja para conservar o domínio da educação das raparigas e, depois, o combate dos laicos, no século XIX, para lhe arrancar essa vantagem estratégica mostram-no-lo com clareza: é por intermédio das mulheres que se transmite a ideologia, os valores morais, a concepção das relações hierárquicas. Governar o espírito das raparigas é influir profundamente na ordem social. Daí a violência das reacções que se levantam perante as suas veleidades de independência.

O tempo dos concubinos

As feministas defendem decididamente que os verdadeiros combates são na vida pessoal e não nas organizações políticas. Comecem as mulheres por fazer a revolução em casa e logo os homens compreenderão...

Ora bem. Se há revolução – silenciosa e espectacular – que as mulheres tenham já realizado, é aquela que consiste em socavar o casamento. Em 1981, 400 000 casais (isto é, mais de um jovem casal em cada dez) não eram casados e mais de 100 000 crianças nasceram de mulheres não casadas. Este movimento de fundo é muito bem descrito no saboroso livrinho de Sabine Chalvon-Demersay **Concubin concubine,** que, na verdade, é o retrato de uma geração delicadamente extravagante, feliz por lançar ao vento os tabus, com pressa de viver mas sob condição de se não comprometer demasiado. Formar casal é ser-se logo um do outro sem hipotecar o futuro. Vive-se juntos porque dá prazer. Mas, se se quiser, pode-se virar costas.

Por um lado, há pressa (de ter vida sexual); por outro, espera-se (para a «instalação» definitiva, para ter filhos). Pode-se experimentar o prazer sem preocupação pelo dia de amanhã.

Esta deliciosa incerteza agrada às raparigas. É já o cinzento da vida sem o cinzento conjugal. Mas, com o tempo, as opiniões transformam-se. E nessa altura são as mulheres que mais pressa mostram em passar pelo registo civil. Com a idade, e com o medo de deixar passar a possibilidade de ter filhos, o provisório é mais pesado para as mulheres que para os homens. Esta conquista do feminismo será, talvez, uma nova cilada para as mulheres.

A generalização da concubinagem levará ao desaparecimento total do casamento? Sabine Chalvon-Demersay não tem a certeza. Em primeiro lugar, porque a concubinagem, na geração dos pioneiros, era concebida como um acto militante, uma provocação anti-burguesa. Transformando-se em norma, perde o seu impacto simbólico e, portanto, uma parte dos seus atractivos. Depois, porque o casamento é um acontecimento na vida de um casal. É um ponto de partida, é ao mesmo tempo uma ruptura com o passado e um acto de fundação. Os homens necessitam de festas, de cerimónias, de manifestações memoráveis que ponham marcos miliários na existência.

É mais fácil libertar-se da condição de donzela que do casamento...

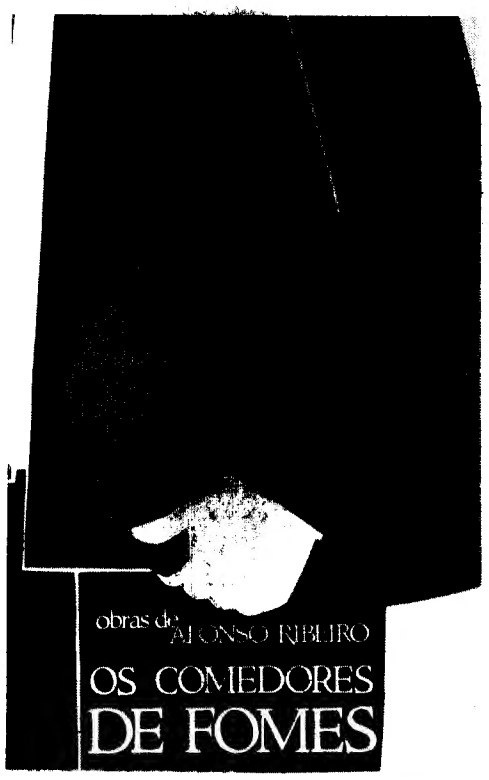
FRÉDÉRIC GAUSSEN

De la pucelle à la minette. Les jeunes filles de l'âge classique à nos jours, por Yvonne Knibiender, Marcel Bernos, Elisabeth Ravoux-Rallo, Eliane Richard. Temps actuels, col. «La Passion de l'histoire», 253 p., 85 f.

★ **C'est terrible, quand on y pense,** por Marie-Claire Boons, Tessa Brisac, Annick Kerhervé, Marie-Jo Roussel, Eliane Viennot. Galilée, 308 p., 76 f.

★ **Concubin concubine,** por Sabine Chalvon-Demersay. Le Seuil, 194 p., 59 f.

AS LETRAS EM DIA



«OS COMEDORES DE FOMES», de Afonso Ribeiro, «Livros Horizonte». Diz-se na contra capa deste novo livro de Afonso Ribeiro:

«Fervoroso adepto da realidade concreta social como a mais alta e, simultaneamente, a mais fecunda e digna forma da concepção literária, Afonso Ribeiro, hoje como nos alvoreceres do Neo-Realismo no nosso país, do qual foi um dos pioneiros juntamente com Redol, Carlos de Oliveira e Soeiro Pereira Gomes, para referirmos tão-somente três dos realmente **grandes** já desaparecidos, Afonso Ribeiro, dizíamos, mantém hoje, como então, um distanciamento inequívoco, determinado, consciente, de todas as frustrantes realizações de pura raiz subjectivista. Exemplo de tal forma acabado que por si mesmo se impõe, **Os Comedores de Fomes** aí está a comprová-lo.»

Obra porventura polémica, **Os Comedores de Fomes** é, ao mesmo tempo, um como que angustioso alerta, um terrível acusação à consciência de certos homens e, ainda, e acima de tudo, um impiedoso libelo contra as estruturas socieconómicas em que a nossa Sociedade assenta.

Através da Bertrand, nos escaparates, o romance «A Muralha», de Dinah Silveira de Queiroz.

Detentora do prémio atribuído pela Academia Brasileira de Letras – o «Machado de Assis», a mais alta láurea autorgada pela instituição, pois é a que consagra toda a obra do autor –, Dinah Silveira de Queiroz teve, da parte da Comissão Julgadora da Academia, estas palavras, ao final do parecer:

«Com essa facilidade descritiva em que se desdobram as mais diferentes situações psicológicas, interpretando o selvagem desassombro dos desbravadores da terra e povoando-a de heroísmo bárbaro, a sr.ª Dinah Silveira de Queiroz fez arte pessoal, romance de estrutura complexa, admirável restauração de cenários e imagens que lhe asseguram uma posição inequívoca entre os nomes vitoriosos da literatura contemporânea. É a razão de se lhe conferir o Prémio Machado de Assis de 1954, ano do quatricentenário de São Paulo, em cuja honra, aliás, escreveu ela «A Muralha». – O romance de Dinah integra-se na Colecção Autores Universais da Bertrand.

«LES ORIGINES DE L'IMPRIMERIE AU PORTUGAL» – Acaba de ser publicada a obra de Artur Anselmo, em língua francesa «Les origines de l'imprimerie au Portugal», integrada nas publicações da École des Études – IV Section – Centre de Recherches sur le Portugal de la Renaissance, dirigida por Jean Aubin, director dos Estudos da Secção e por José V. de Pina Martins, professor da Universidade Clássica de Lisboa e sob os auspícios da Fundação Gulbenkian.

Obra com cerca de 600 páginas, tem prefácio de Pina Martins, que nele nos dá conta do aparecimento do livro, que além do «Avant-Propos» e do sumário e da Introdução, aborda os vários aspectos do tema, seguindo-se o Quadro Histórico e Cultural, as raízes indirectas e directas, as oficinas tipográficas no século XV, as hipóteses sobre a localização da primeira tipografia, as questões técnicas e as respectivas conclusões, terminando com ampla bibliografia apêndice e índices das ilustrações, dos nomes e índice geral. O trabalho, que é uma monografia, foi uma tese universitária de Artur Anselmo, «que faz honra ao seu autor e à Escola que o formou, assim como à Universidade de Paris IV, que a acolheu e lhe deu a nota mais elevada», no dizer do prefaciador da obra de Artur Anselmo.

ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES

Continuação da pág. 1

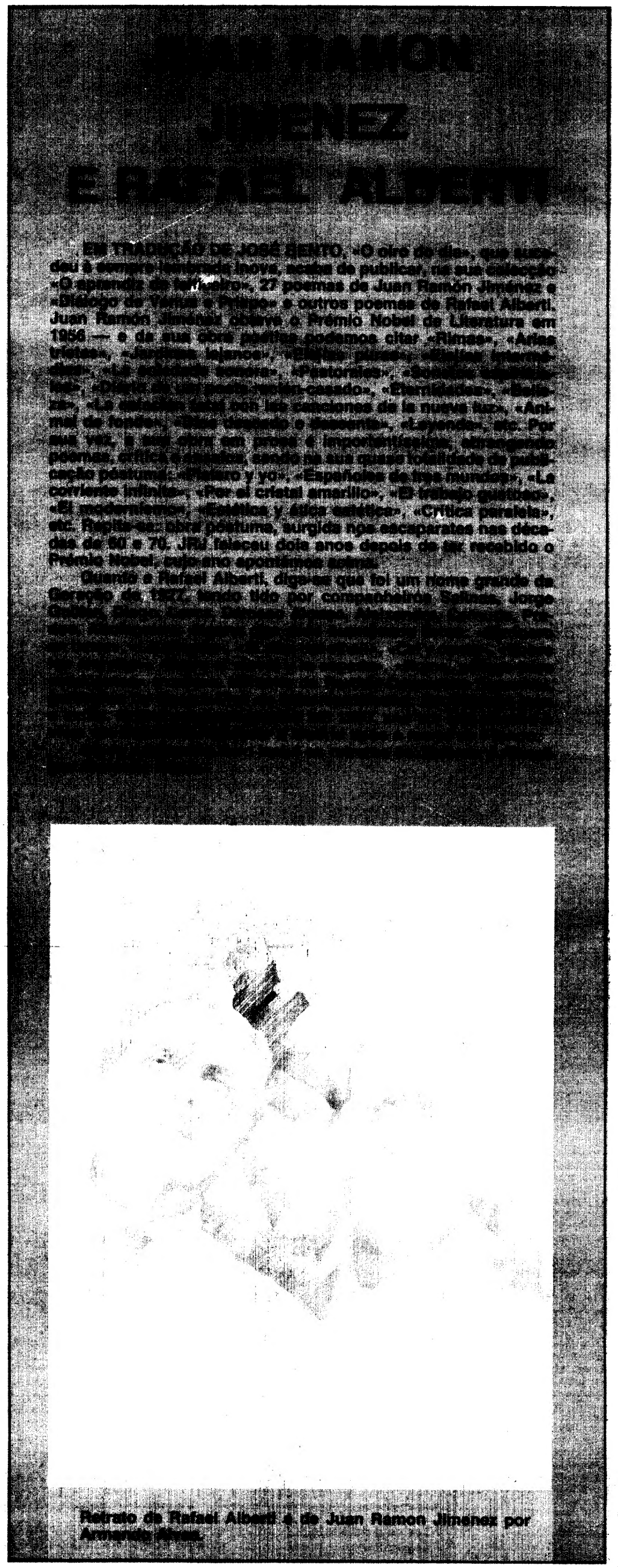
plantas das Índias. Contudo, este naturalismo dá uma impressão de algo completamente fantástico, havendo em todos esses ornatos uma exuberância que os afoga, luxo que cresce, se desenvolve e, não obstante, não chega a rematar-se, produzindo uma sensação de força supérflua e também de coisa que não dura...» (1).

Helmut Hatzfeld (2) refere as «antíteses veladas» de Camões, onde «os sentimentos se encobrem num véu de lágrimas», em palavras que são em si mesmas «paradoxos sentimentais»: **mágoa, saudade, palavras magoadas, lembrança, lágrima, choro, dor, desejo, pena, medo, sonho, morte, defeito, ausência, suspiro, tristeza, mudança, engano, desamor, sofrimento.** Em Camões, como em todo o «maneirismo» renascentista português, há um ponto de ruptura determinado pela dura reacção contra os valores e a visão do mundo do Renascimento (3). Pecado, morte, sacrifício sobrepõem-se ao amor, à sabedoria da vida, à experiência, como se as circunstâncias tivessem em obscura religiosidade transcendente a natural e exequível claridade humana.

Resta dizer que o Barroco está hoje na moda. As últimas superproduções do cinema norte-americano aí estão a atestá-lo, com a metamorfose da sua pobreza de ideias, da sua miséria ideológica, em fogo-de-artifício formal. Trata-se, no fundo, de preencher o vazio da realidade com a substantivação das formas de um **mais-além** chulo, de um paraíso de pacotilha. É o triunfo do jesuitismo, não já em grandes, perfumadas e maravilhosas igrejas, mas nas exíguas e fedorentas furnas cinéfilas dos centros comerciais.

NOTAS:

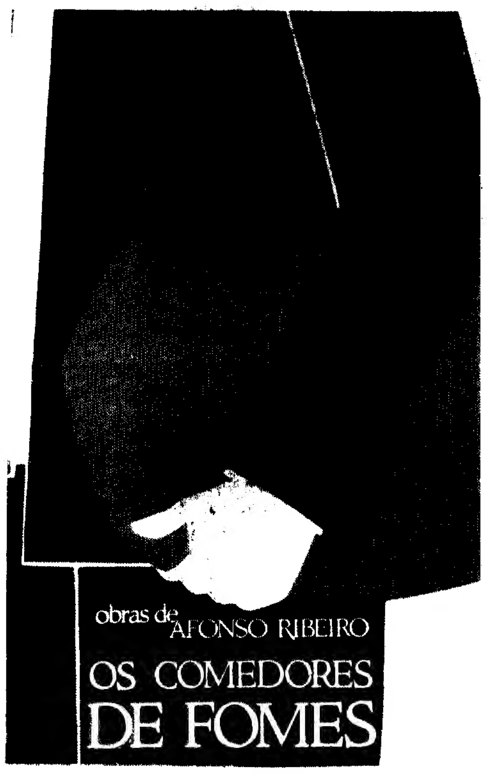
1 - R. Schneider, **Iberisches Erbes. Erstes Buch. Das Leiden des Camões,** Olden, 1949.
2 - In **Estudios sobre el Barroco,** Gredos, Madrid.
3 - Ver Marcel Bataillon, **Études sur le Portugal au temps de l'humanisme,** Coimbra, 1952.

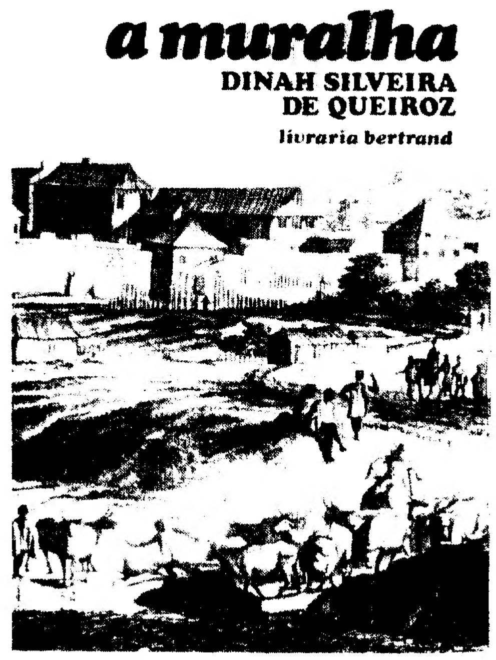


Retrato de Rafael Alberti e de Juan Ramon Jimenez por Armando Alves.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

AS LETRAS EM DIA





«OS COMEDORES DE FOMES», de Afonso Ribeiro, «Livros Horizonte». Diz-se na contra capa deste novo livro de Afonso Ribeiro:

«Fervoroso adepto da realidade concreta social como a mais alta e, simultaneamente, a mais fecunda e digna forma da concepção literária, Afonso Ribeiro, hoje como nos alvoreceres do Neo-Realismo no nosso país, do qual foi um dos pioneiros juntamente com Redol, Carlos de Oliveira e Soeiro Pereira Gomes, para referirmos tão-somente três dos realmente **grandes** já desaparecidos, Afonso Ribeiro, dizíamos, mantém hoje, como então, um distanciamento inequívoco, determinado, consciente, de todas as frustrantes realizações de pura raiz subjectivista. Exemplo de tal forma acabado que por si mesmo se impõe. **Os Comedores de Fomes** aí está a comprová-lo.»

Obra porventura polémica, **Os Comedores de Fomes** é, ao mesmo tempo, um como que angustioso alerta, um terrível acusação à consciência de certos homens e, ainda, e acima de tudo, um impiedoso libelo contra as estruturas socieconómicas em que a nossa Sociedade assenta.

Através da Bertrand, nos escaparates, o romance «A Muralha», de Dinah Silveira de Queiroz.

Detentora do prémio atribuido pela Academia Brasileira de Letras – o «Machado de Assis», a mais alta láurea autorgada pela instituição, pois é a que consagra toda a obra do autor –, Dinah Silveira de Queiroz teve, da parte da Comissão Julgadora da Academia, estas palavras, ao final do parecer:

«Com essa facilidade descritiva em que se desdobram as mais diferentes situações psicológicas, interpretando o selvagem desassombro dos desbravadores da terra e povoando-a de heroísmo bárbaro, a sr.ª Dinah Silveira de Queiroz fez arte pessoal, romance de estrutura complexa, admirável restauração de cenários e imagens que lhe asseguram uma posição inequívoca entre os nomes vitoriosos da literatura contemporânea. É a razão de se lhe conferir o Prémio Machado de Assis de 1954, ano do quatricentenário de São Paulo, em cuja honra, aliás, escreveu ela «A Muralha». – O romance de Dinah integra-se na Colecção Autores Universais da Bertrand.

«LES ORIGINES DE L'IMPRIMERIE AU PORTUGAL» – Acaba de ser publicada a obra de Artur Anselmo, em língua francesa «Les origines de l'imprimerie au Portugal», integrada nas publicações da École des Études – IV Section – Centre de Recherches sur le Portugal de la Renaissance, dirigida por Jean Aubin, director dos Estudos da Secção e por José V. de Pina Martins professor da Universidade Classica de Lisboa e sob os auspícios da Fundação Gulbenkian.

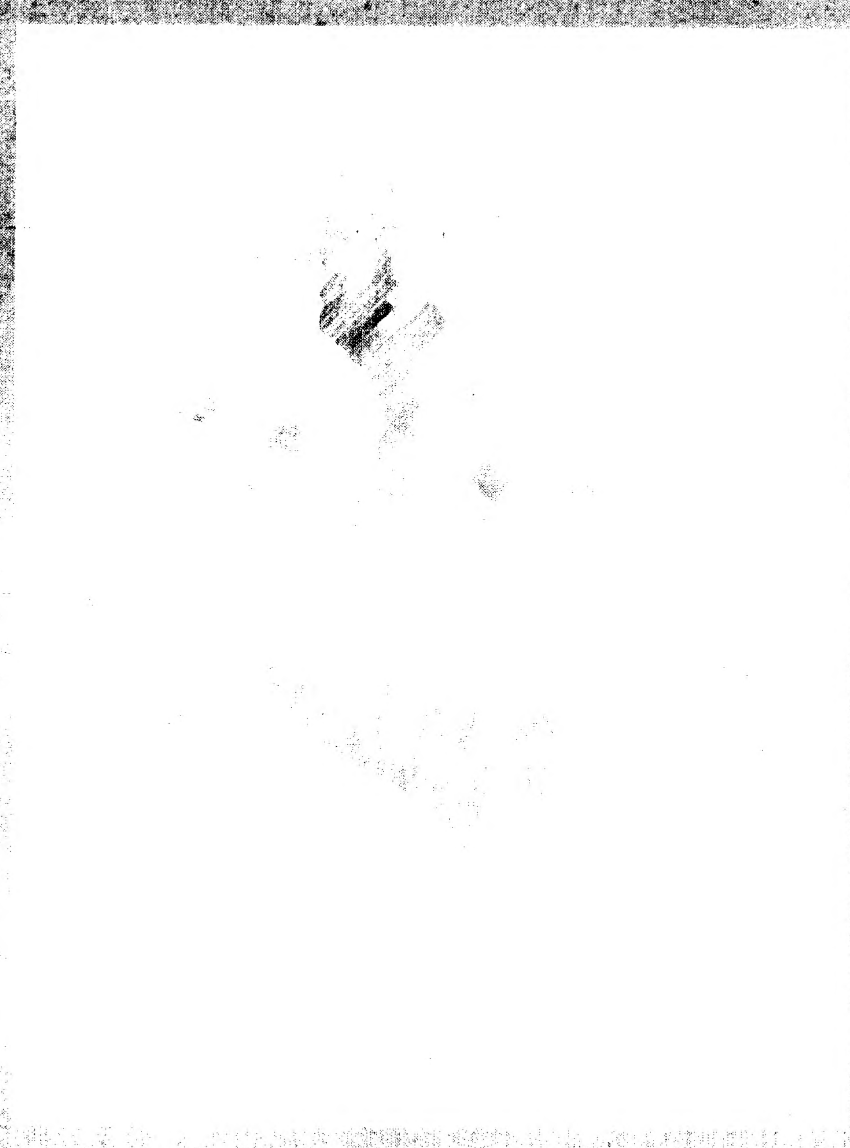
Obra com cerca de 600 páginas, tem prefácio de Pina Martins, que nele nos dá conta do aparecimento do livro, que além do «Avant-Propos» e do sumário e da Introdução, aborda os vários aspectos do tema, seguindo-se o Quadro Histórico e Cultural, as raízes indirectas e directas, as oficinas tipográficas no século XV, as hipóteses sobre a localização da primeira tipografia, as questoes técnicas e as respectivas conclusões, terminando com ampla bibliografia apêndice e índices das ilustrações, dos nomes e índice geral. O trabalho, que é uma monografia, foi uma tese universitária de Artur Anselmo, «que faz honra ao seu autor e à Escola que o formou, assim como à Universidade de Paris IV, que a acolheu e lhe deu a nota mais elevada», no dizer do prefaciador da obra de Artur Anselmo.

JUAN RAMON JIMENEZ E RAFAEL ALBERTI

EM TRADUÇÃO DE JOSÉ BENTO, «O oiro do dia», que sucedeu à sempre lembrada Inova, acaba de publicar, na sua colecção «O aprendiz de feiticeiro», 27 poemas de Juan Ramón Jiménez e «Diálogo de Vénus e Priapo» e outros poemas de Rafael Alberti. Juan Ramón Jiménez obteve o Prémio Nobel de Literatura em 1956 — e da sua obra poética podemos citar «Rimas», «Arias tristes», «Jardines lejanos», «Elejías puras», «Elejías intermédias», «La soledade sonora», «Pastorales», «Sonetos espirituales», «Diário de um poeta recién-casado», «Eternidades», «Belleza», «La estación total con las canciones de la nueva luz», «Animal de fondo», «Dios deseado e deseante», «Leyenda», etc. Por sua vez, a sua obra em prosa é importantíssima, abrangendo poemas, crítica e ensaios, sendo na sua quase totalidade de publicação póstuma: «Platero y yo», «Españoles de tres mundos», «La corriente infinita», «Por el cristal amarillo», «El trabajo gustoso», «El modernismo», «Estética y ética estética», «Crítica paralela», etc. Repita-se: obra póstuma, surgida nos escaparates nas décadas de 60 e 70. JRJ faleceu dois anos depois de ter recebido o Prémio Nobel, cujo ano apontámos acima.

Quanto a Rafael Alberti, diga-se que foi um nome grande da Geração de 1927, tendo tido por companheiros Salinas, Jorge Guillén, Diego, Lorca, Dámaso Alonso, Aleixandre, Cernuda, Prados, Altolaguirre. Alguns dos seus numerosos livros: «Marinero en tierra», «[illegible]», «El alba del alhelí», «Cal y canto», «Sobre los ángeles», «Entre el clavel y la espada», «Roma, peligro para caminantes» e outros. Militante do Partido Comunista Espanhol, participou na Guerra Civil do lado republicano. Em [illegible] foi para o exílio, fixando-se na Argentina até 1963, ano em que passou a viver em Roma [illegible] regressar a Madrid após a morte de Franco.

[illegible] o livro inclui os retratos de Jiménez e Alberti por Armando Alves.



Retrato de Rafael Alberti e de Juan Ramon Jimenez por Armando Alves.

ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES

Continuação da pág. 1

plantas das Indias. Contudo, este naturalismo dá uma impressão de algo completamente fantastico, havendo em todos esses ornatos uma exuberância que os afoga, luxo que cresce, se desenvolve e, não obstante, não chega a rematar-se, produzindo uma sensação de força supérflua e também de coisa que não dura. (1)

Helmut Hatzfeld (2) refere as «antíteses veladas» de Camões, onde «os sentimentos se encobrem num véu de lágrimas», em palavras que são em si mesmas «paradoxos sentimentais»: **mágoa, saudade, palavras magoadas, lembrança, lágrima, choro, dor, desejo, pena, medo, sonho, morte, defeito, ausência, suspiro, tristeza, mudança, engano, desamor, sofrimento**. Em Camões, como em todo o «maneirismo» renascentista português, há um ponto de ruptura determinado pela dura reacção contra os valores e a visão do mundo do Renascimento (3). Pecado, morte, sacrifício sobrepõem-se ao amor, à sabedoria da vida, à experiência, como se as circunstâncias torcessem em obscura religiosidade transcendente a natural e exequível claridade humana.

Resta dizer que o Barroco está hoje na moda. As últimas superproduçoes do cinema norte-americano aí estão a atestá-lo, com a metamorfose da sua pobreza de ideias, da sua miséria ideológica, em fogo-de-artifício formal. Trata-se, no fundo, de preencher o vazio da realidade com a substantivação das formas de um **mais-alem** chulo, de um paraíso de pacotilha. É o triunfo do jesuitismo, não já em grandes, perfumadas e maravilhosas igrejas, mas nas exíguas e fedorentas furnas cinéfilas dos centros comerciais.

NOTAS:

1 - R. Schneider, **Iberisches Erbes. Erstes Buch. Das Leiden des Camões**, Olden, 1949.
2 - In **Estudios sobre el Barroco**, Gredos, Madrid.
3 - Ver Marcel Bataillon, **Études sur le Portugal au temps de l'humanisme**, Coimbra, 1952.